

PROF. JOSÉ DE SOUZA TEIXEIRA



**TREINADOR  
DE FÚTEBOL:  
HERÓI OU  
VILÃO?**

**Professor José de Souza Teixeira**

# TREINADOR DE FUTEBOL:

## HERÓI OU VILÃO?

*“HISTÓRIAS, FATOS, RELATOS E EXEMPLOS, PARA  
QUE O TREINADOR DE FUTEBOL,  
PRINCIPALMENTE O INICIANTE,  
CONSIGA COM A SUA EQUIPE OS RESULTADOS  
QUE O FAÇA PERTENCER AO GRUPO DOS  
VENCEDORES, DOS HERÓIS!*

**Professor**  
**JOSÉ DE SOUZA TEIXEIRA**

**Treinador de Futebol:**  
**Herói ou Vilão?**

São Paulo - 2018

Copyright @ 2018 by  
José de Souza Teixeira Junior, Eduardo de Souza Teixeira e Marcia  
Teixeira Teochi

prof.teixeira@uol.com.br  
(11) 9-9733-5181

www.professorjoseteixeira.com.br  
#professorjoseteixeira

Capa: Carlos Henrique Redig de Campos  
Diagramação: JOB Marketing  
Impressão: DOCU Print – DEK Comércio e Serviços Ltda.  
Agradecimentos: Museu do Futebol e Centro de Referência do  
Futebol Brasileiro (CRFB)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA  
PUBLICAÇÃO (CIP)  
Ademir Takara (CRB8-7735)

T266t  
Teixeira, José de Souza  
Treinador de futebol: herói ou vilão? / José de Souza Teixeira - São  
Paulo: Família Teixeira, 2018.

224 p.; 14 x 21cm.

1. Futebol 2. Técnicos de futebol - Brasil 3. Teixeira, José de Souza I.  
Título

CDD 796.334  
CDU 796.332

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de  
qualquer forma ou por quaisquer meios eletrônicos, mecânicos,  
fotocopiado, gravado ou outro, sem a autorização prévia por escrito  
dos editores.

## **AGRADECIMENTOS**

- AOS MEUS PAIS FRANCISCO E ELIZA (EM HOMENAGEM PÓSTUMA),  
QUE ME ENSINARAM O CORRETO CAMINHO DA VIDA;
  
- À MINHA FAMÍLIA QUE SEMPRE ME PROPORCIONOU A  
TRANQUILIDADE  
PARA PODER DEDICAR-ME AOS COMPROMISSOS PROFISSIONAIS;
  
- À MINHA ETERNA ESPOSA CLEIDE, COMPANHEIRA, MÃE E AVÓ  
DEDICADA;
  
- AOS MEUS FILHOS, JÚNIOR, EDUARDO E MÁRCIA,  
QUE SEMPRE ME APOIARAM NAS DECISÕES DE FICAR EM CLUBES  
LONGE DE CASA;
  
- AO MEU GENRO LUIZ FERNANDO E MINHA NORA SABRINA,  
QUE CONTINUARAM COM A NOSSA LINHA DE CONDUTA FAMILIAR;
  
- AOS ADORADOS NETOS, GIOVANNA, LEONARDO E LUCAS,  
QUE ENFEITAM O JARDIM DA NOSSA FAMÍLIA;
  
- A DEUS, QUE PERMITIU O TEMPO SUFICIENTE PARA QUE TUDO  
DE BOM PUDESSE ACONTECER DURANTE A MINHA VIDA;
  
- A TODAS AS PESSOAS COM AS QUAIS CONVIVI PROFISSIONALMENTE  
E CUJOS NOMES E LEMBRANÇAS FAZEM PARTE DA MINHA HISTÓRIA.

**São Paulo, 10 de março de 2018**

## PREFÁCIO

Quando nascemos em 1966, 1968 e 1970, nosso pai já estava trabalhando no futebol como Preparador Físico do elenco profissional e Técnico da equipe de aspirantes do Sport Club Corinthians Paulista, clube que aprendemos a gostar por ter sido o primeiro que conhecemos; assim como todos os demais que ele trabalhou, porque o clube que ele estava era também o nosso time!

Com o passar do tempo, começamos a conviver com a preocupação e torcida da nossa Mãe Cleide, quando ouvia os jogos pelo rádio ou os via pela televisão, embora ainda não tivéssemos entendimento da real diferença entre uma vitória e uma derrota, fato que só começamos a entender, quando o time do nosso pai saía derrotado num determinado jogo, e os colegas da escola comentavam e brincavam sobre a derrota no dia seguinte...

No entanto, os dias alegres e com final feliz foram em maior número, pelas vitórias nos jogos ou pelos títulos conquistados, que eram comemorados como se fosse um de nós que tivesse marcado o gol da vitória, principalmente quando nosso pai chegava em casa e era abraçado por todos nós!

Em um determinado dia, nos disseram que iríamos morar em Salvador, porque nosso pai iria trabalhar no E.C. Bahia e teríamos que acompanhá-lo. Fomos e lá vivemos sem nenhuma preocupação, motivada pela nossa pouca idade, frequentando a piscina do Clube Português e a Praia da Pituba, que ficavam perto de casa, ou passeando pela cidade aos nossos 6, 4 e 2 anos de idade.

O tempo foi passando e quando já tínhamos 14, 12 e 10 anos e o nosso pai era o Treinador do Corinthians e Auxiliar Técnico do Cláudio Coutinho na Seleção Brasileira, foi convidado pelo Club Deportivo Los Millonarios, de Bogotá, para ser o Treinador e que deveríamos viver na Colômbia, com outra cultura, estudar e falar em espanhol.

Em 1980 e 1981 moramos em Bogotá, onde passamos dois anos completamente adaptados e felizes, estudando, aprendendo o espanhol, cantando o Hino Colombiano no colégio e antes dos jogos no Estádio El Campín, e até hoje recordamos os inesquecíveis momentos

na escola, no clube, nos treinos, nos jogos, nos passeios e também em nosso apartamento, na Carrera 13, # 38-76, Apto. 1102, não imaginando que outras surpresas de viver em países ainda mais distantes e diferentes iriam acontecer.

E assim foi em Riad na Arábia Saudita, Lima no Peru, Dubai nos Emirados Árabes e Tóquio no Japão, além de muitos outros países que o Futebol nos proporcionou conhecer e conviver, que valorizaram em muito a nossa educação com uma sólida formação cultural, social e principalmente de forte união familiar.

Quando falávamos que iríamos viver em outro país, o primeiro pensamento de algumas pessoas está relacionado com uma vida tranquila, compras de roupas e tênis de marcas famosas, passeios em modernos shoppings, etc, mas não podemos esquecer que morar no exterior e longe da nossa casa, necessitava de uma adaptação à nova realidade que deveríamos enfrentar, e que muitas vezes não eram tão agradáveis como poderiam parecer inicialmente.

Cada cidade e cada país têm suas peculiaridades e normas de vida que devemos respeitar e seguir, como o acontecido em Riad, capital de um país de religião muçulmana, onde tudo é muito bonito, embora com hábitos totalmente diferentes dos que conhecíamos, com Mesquitas, Palácios, Mercado do Ouro, amplas estradas e até aquele deserto sem fim com muitos camelos, porém, tudo com uma beleza e uma grandeza realmente fantásticas.

Nos dias em que a nossa equipe do Al Nasr Saudi Club tinha jogos em outras cidades pelo campeonato nacional ou em outros países pelo Campeonato do Golfo, ficávamos dentro daquele enorme apartamento, assistindo filmes americanos em VHS, jogando Atari, ouvindo músicas brasileiras, escrevendo cartas para o Brasil, mas que, no entanto, era muito pequeno para as nossas curiosidades e vontade de conhecer outros lugares e passear, afinal, já éramos adolescentes!

Pelas leis da Arábia Saudita na época, a esposa e os filhos dos estrangeiros só deveriam sair acompanhados do pai, já que as mulheres não podiam dirigir automóveis, tomar taxi ou visitar um shopping. Entendendo aquela situação, não saíamos de casa durante 2 ou 3 dias, ou seja, o clube viajava após o treino para jogar no dia seguinte, só voltando ainda no outro dia! Claro que não era muito agradável ficar assistindo a televisão que não entendíamos o idioma, brincando ou

estudando dentro de casa, sempre orientados e ajudados pela nossa Mãe Cleide.

Nosso pai usava um rádio Sony que tinha AM, FM e Ondas Curtas, onde conseguíamos sintonizar a Voz do Brasil, que fazia transmissão em português para o Oriente Médio, em determinados dias e horários da semana, e lá estávamos nós, tentando ouvir as notícias do nosso país por entre os chiados e tentando melhorar a recepção, colocando o fio da antena mais pra lá ou mais pra cá...

E tudo isso numa época que ainda não existia a internet, TV a cabo, que os telefonemas internacionais eram solicitados para uma telefonista e que as cartas demoravam quase um mês para chegar, ou seja, “as distâncias eram muito maiores!”

Foi um grande e aparente sacrifício naquele momento, mas foi muito importante para a nossa formação e compreensão do cumprimento da responsabilidade familiar. Estivemos sempre unidos, o que solidificou ainda mais a nossa família até os dias de hoje.

Em 1983, quando retornávamos da Arábia Saudita, ficamos alguns dias em Portugal, e encontramos nossos avós paternos, Francisco e Eliza, em Lisboa, para um passeio em família. Nosso avô tinha saído da Ilha da Madeira muito jovem, assim como nossa avó, que saiu da Lapa do Lobo ainda menina, ambos vieram morar em São Paulo.

E foi muito emocionante retornar com eles aos seus locais de nascimento e reencontrar seus irmãos, tios, primos e amigos, que não se viam há 60 anos, foi incrível viver com eles e com os nossos pais aqueles dias de muita alegria em terras portuguesas.

Agora, já adultos, com nossas famílias constituídas e profissionalmente encaminhados, percebemos que pelas aparentes dificuldades encontradas, como viver longe de casa, estudar e nos comunicar em outros idiomas, conviver com outras religiões e culturas, podemos dizer que tudo isso valeu a pena!

A constante preocupação na boa convivência familiar, entre os irmãos e nossa Mãe, que sempre esteve presente ao nosso lado, enquanto nosso pai se dedicava diariamente ao seu trabalho nos clubes, foi que nos uniu e fortaleceu ainda mais como seres humanos,

encarando as dificuldades com uma grande possibilidade de crescimento, o que realmente aconteceu.

Por isso, ao prefaciар este livro a pedido do nosso pai, gostaríamos de parabenizá-lo por esta terceira obra sobre Futebol quando completa 60 anos de carreira, e agradecer publicamente à nossa Mãe Cleide, que em todos os momentos ofereceu todo tipo de amparo, orientação e amor que necessitávamos, principalmente porque sempre seguimos seus ensinamentos e nos sentimos honrados em pertencer à esta maravilhosa família, e que estamos procurando dar continuidade com os nossos filhos, os seus amados netos.

“Obrigado” é e sempre será muito pouco por tudo que vocês nos proporcionaram!

Pai e Mãe, nós te amamos!

*Junior, Eduardo e Márcia.*

# SUMÁRIO

## **1 - INTRODUÇÃO** p. 12

1.1 - Apresentação p. 13

1.2 - Mensagem aos treinadores de futebol, principalmente aos iniciantes p. 14

## **2 - OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A ATIVIDADE DOS TREINADORES** p. 20

2.1 - Formação, capacitação, aperfeiçoamento e administração da carreira como treinador profissional p. 21

2.2 - Tipos de treinadores, de comandantes, de líderes p. 34

## **3 - O TREINADOR E SUA AUTOAVALIAÇÃO** p. 36

3.1 - Importância de uma autoavaliação para o treinador de futebol realizar com sucesso um trabalho em nível elevado p. 37

3.2 - Objetivos da autoavaliação p. 38

3.3 - Informações para sua correta autoanálise p. 39

3.3.1 - Características pessoais p. 39

3.3.2 - Qualidades profissionais p. 40

3.3.3 - Atividades profissionais práticas p. 41

3.3.4 - Classificação do seu nível como treinador p. 42

3.3.5 - Mensagem final sobre a autoavaliação p. 43

3.4 - Sugestões e observações muito importantes para os treinadores iniciantes p. 43

3.4.1 - Não desperdice as oportunidades que surgirem p. 43

3.4.2 - Observe sempre as decisões dos mais experientes p. 44

3.4.3 - Apresente novas soluções para aperfeiçoar os departamentos de futebol do seu clube p. 45

3.4.4 - Cuidados que o treinador deve ter nas atitudes tomadas com relação às palavras “vontade” e “necessidade” p. 45

3.4.5 - Tipos de relacionamentos utilizados pelo treinador com seus comandados p. 47

3.4.6 - Diferentes meios de aprendizagem p. 50

3.4.7 - Comportamento do treinador durante o jogo p. 51

## **4 - SOBRE O TREINAMENTO FÍSICO** p. 55

4.1 - Utilização dos resultados dos exames médicos e dos testes físicos para o planejamento do “volume” e da “intensidade” do treinamento físico p. 56

- 4.2 - Sugestões para a realização das avaliações iniciais e dos principais testes físicos p. 72
  - 4.2.1 - Peso ideal dos atletas p. 73
    - 4.2.1.1 - Antropometria p. 73
    - 4.2.1.2 - Fórmula de Bornhardt p. 74
    - 4.2.1.3 - Índice da massa corpórea p. 74
  - 4.3 - Flexibilidade p. 74
    - 4.3.1 - Anterior do tronco p. 75
    - 4.3.2 - Abertura lateral das pernas p. 75
    - 4.3.3 - Abertura anteroposterior das pernas p. 75
  - 4.4 - Força p. 76
    - 4.4.1 - Com carga máxima para cada segmento corporal p. 76
    - 4.5 - Impulsão ou jump test p. 76
      - 4.5.1 - Salto vertical com os pés unidos p. 76
      - 4.5.2 - Salto horizontal com as pernas alternadas p. 77
      - 4.5.3 - Salto horizontal com os pés unidos p. 77
  - 4.6 - Agilidade p. 78
    - 4.6.1 - Ida e volta correndo em zigue-zague entre 4 estacas p. 78
  - 4.7 - Velocidade p. 79
    - 4.7.1 - Corrida de 50 metros lançados p. 79
  - 4.8 - Resistência p. 79
    - 4.8.1 - Corrida de 12 minutos adaptados as exigências das posições p. 79
  - 4.9 - Conclusão sobre os testes físicos p. 81

## **5 - DESENVOLVIMENTO TÉCNICO p. 84**

- 5.1 - Importantes observações sobre o aprimoramento técnico p. 85
- 5.2 - Deficiências técnicas mais cometidas durante os jogos p. 86
- 5.3 - Procurando os 70% de rendimento no campeonato p. 98
- 5.4 - Jogos realizados no nosso estádio, como mandantes p. 102

## **6 - TREINAMENTO TÁTICO p. 107**

- 6.1 - Os grandes comandantes militares do passado e as informações que procuravam sobre os inimigos, cujos exemplos podem ser muito úteis para os treinadores de futebol p. 108
- 6.2 - Escolha, treinamento e aplicação do sistema tático ideal p. 112
- 6.3 - Importância das informações sobre os adversários p. 114
- 6.4 - Definir a escalação e realizar substituições p. 124
- 6.5 - Integração entre os departamentos de futebol profissional e de base p. 125

**7 - PREPARAÇÃO MENTAL DOS ATLETAS DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL** p. 136

7.1 - Uso da psicologia no futebol p. 137

7.2 - Definição de Psicologia p. 138

7.3 - Um exemplo prático do uso da Psicologia p. 141

**8 - CAUSAS DO “ESTRESSE” NOS ATLETAS DE FUTEBOL** p. 154

8.1 - Influência do “estresse físico e emocional” no rendimento dos atletas do futebol durante o jogo p. 155

8.2 - Conclusão sobre o efeito do “estresse positivo” e do “estresse negativo” p. 158

8.3 - Outros meios p. 158

**9 - OS GOLEIROS NO FUTEBOL ATUAL** p. 161

9.1 - Qualidades ideais para os goleiros de futebol p. 162

9.2 - O goleiro como primeiro atacante p. 164

9.3 - Exemplos de reposição da bola em jogo pelos goleiros p. 166

9.4 - Nas rebatidas dos goleiros, os gols dos adversários p. 170

**10 - O TREINADOR COMO VERDADEIRO LÍDER** p. 174

10.1 - Diferentes formas de comandar equipes de futebol p. 175

10.2 - Líder pelo poder, pelo importante cargo que ocupa p. 175

10.3 - Líder pela autoridade, pelo conhecimento p.176

**11 - CONCLUSÃO** p. 179

**CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS** p. 196

**CURRÍCULO DO AUTOR** p. 197

**PRORROGAÇÃO** p. 209



**INTRODUÇÃO**

## **1.1 - APRESENTAÇÃO**

Os treinadores de futebol quando já estão desenvolvendo as suas atividades profissionais em clubes de qualquer divisão ou categoria, conseguem, alguns deles, merecidamente o sucesso participando das vitórias e das conquistas de suas equipes, tornando-se um dos responsáveis por aquele feito, sendo que em algumas das oportunidades pode até ser tratado como **HERÓI**, com possibilidade de continuidade do trabalho que está sendo realizado por muito mais tempo na mesma equipe, enquanto outros que lutam com idênticos objetivos, porém, com algumas interferências de problemas que dificultam a conquista das indispensáveis vitórias, que são para alguns amantes e pretensos entendidos de futebol, a única forma de avaliação de bom trabalho, sendo que em muitas das vezes, alguns treinadores, são responsabilizados apenas pelas derrotas, o **VILÃO**, mesmo que em ambos os casos, os treinadores não mereçam estas denominações.

### **HERÓI**

**“Homem notável por suas qualidades para liderar grupos de guerreiros para a luta, muito inteligente, de fácil adaptação às diversas circunstâncias e é respeitado pelas suas virtudes, pelos seus grandes feitos e pelas sucessivas vitórias”.**

### **VILÃO**

**“Homem rústico, de difícil relacionamento, de aparente pouca inteligência e consequentemente por ser muito autoritário, tem dificuldade para conseguir a indispensável união do grupo para que seja alcançado o desejado sucesso”.**

Será que um profissional, no caso do treinador de Futebol vitorioso, o até possível **HERÓI**, merece todas as denominações positivas por ter sua equipe alcançado com os seus atletas, companheiros de comissão técnica, diretoria que lhe proporcionaram as condições favoráveis para aquela conquista, grupo de apoio, os torcedores que os incentivaram durante os jogos, além de outros muitos fatores que colaboraram para aquele sucesso, enquanto o treinador da outra equipe que não conseguiu o desejado título, recebendo somente a responsabilidade, os adjetivos negativos que lhes são atribuídos e a

possível culpa pelo insucesso e que normalmente perante a opinião pública, recebe também o título pejorativo de ser o **VILÃO** da história?

**Estas duas avaliações dos treinadores de serem responsabilizados como Heróis ou Vilões são totalmente corretas?**

**CLARO QUE NÃO!**

Nos dois casos, o dos treinadores vitoriosos que estão sempre sendo lembrados e convidados para dirigirem outros clubes, ou daqueles que trabalhando da mesma forma e dedicação porém sem conquistarem o desejado título, não recebem um tratamento com o mesmo respeito e consideração que o vencedor, porque todos nós sabemos que em uma competição coletiva nada se ganha ou se perde sozinho e que sempre dependemos de um trabalho em equipe, podendo às vezes depender de uma situação inesperada, imponderável que interfere diretamente no resultado final de uma partida ou de um campeonato e que por isso, não podemos nem devemos nos vangloriar pelas possíveis campanhas vitoriosas, nem nos desmerecer e nos sentirmos culpados e derrotados pela falta delas.

## **1.2 - MENSAGEM AOS TREINADORES DE FUTEBOL, PRINCIPALMENTE AOS INICIANTES**

Na minha longa, porém prazerosa carreira de profissional de futebol, começando no dia 20 de agosto de 1958, primeiro pela área da preparação física da equipe titular do São Paulo F.C. e treinador dos aspirantes, dos reservas, cujos campeonatos eram muito importantes na época. Depois treinador de equipes profissionais, supervisor e superintendente geral de futebol, passando por esses cargos em 19 clubes, sendo 14 no Brasil e 5 no exterior, além de 12 seleções paulistas e brasileiras de várias categorias, sendo que uma delas representou o Brasil na Copa da Paz, realizada na Coreia do Sul entre as 8 maiores seleções mundiais do futebol feminino.

Fazem parte também da experiência adquirida, as 54 viagens realizadas por 73 países e com os 365 jogos internacionais, sendo que 93 deles foram de seleções. Uma longa atividade que me deu muito orgulho e cujas vivências em muitas das áreas necessárias para a melhoria do rendimento de uma equipe de futebol, procurarei repassar

à todos os treinadores iniciantes ou que já estejam em atividade, conhecimentos que todos procuram durante os cursos de aperfeiçoamento ou estágios que realizam com o objetivo de aumentar a competitividade da sua equipe durante os jogos, além da possível vivência que tenham como antigo atleta profissional, quando se tiver interesse e se der valor à todos os detalhes que são muito importantes para melhorar o rendimento de uma equipe de futebol.

Felizmente, seguindo os princípios mais coerentes para cada situação, o que você futuramente terá também que fazer, respeitando-se as peculiaridades de cada clube de acordo com a cultura desportiva da própria entidade, da cidade ou do país, esse detalhe de respeito às particularidades locais, levaram as equipes em que participei a disputarem 40 partidas finais, conquistando 29 títulos e 11 de vice-campeão, além de 11 terceiros lugares, ou seja, perdendo a partida semifinal, porém, na maioria das vezes participávamos dos momentos mais importantes das competições, das decisões e, estar em 51 oportunidades nesta situação por vários clubes e seleções, independentemente do tipo de campeonato, foi gratificante, principalmente pelo longo tempo dedicado à cada clube.

Esta trajetória me proporcionou a oportunidade de conseguir depois da grande experiência adquirida através da vivência prática, como também e principalmente pelo interesse e pela atenção dada ao constante aperfeiçoamento através dos vários cursos teóricos realizados, valorizando cada vez mais a pesquisa e o conhecimento sobre as indispensáveis áreas científicas para a atual e exigente prática do futebol, o que você também terá que conhecer, como por exemplo: a educação física, fisiologia, psicologia desportiva, biomecânica, ciclo-biologia, relações humanas, assistência social, oratória, nutrição, controle estatístico da nossa equipe, dos adversários, das arbitragens, do clima, da umidade relativa do ar, da direção do vento durante o jogo, do tipo e da altura do gramado e se é molhado antes do jogo ou não, sempre procurando através de uma criteriosa análise e utilização destes e de outros importantes dados informativos, para que você como treinador possa utilizá-los com o objetivo de alcançar e manter uma melhoria no rendimento da equipe que dirige.

Mesmo que você não seja um profissional especializado ou com conhecimento básico em algumas das atividades indispensáveis ao bom desempenho da equipe durante os jogos, como em alguns dos assuntos relacionadas acima, também aconteceu comigo, principalmente porque naquela época era muito mais difícil encontrar

companheiros com profundos conhecimentos em outras áreas para discutir sobre a utilização prática de alguns daqueles assuntos, a não ser a área da psicologia, com o professor João Carvalhaes, como também a inexistência de um computador para armazenar todas as informações adquiridas, mesmo com dificuldades, procurava utilizar meios que me proporcionaram conhecimentos em cada curso realizado, que pudessem dar mais segurança na constante preocupação em melhorar a minha capacitação profissional.

Com a experiência adquirida, posso afirmar que existem algumas diferenças no trabalho prático entre os treinadores, daqueles que conseguem alcançar a vitória final consolidando a sua consagração profissional, enquanto outros, que apesar de muito trabalho, incessante luta e total dedicação, ficam somente nos desejos das grandes e distantes conquistas...

***Por que existe a diferença do rendimento nas equipes por eles dirigidas e por que um treinador consegue o sucesso e o outro, somente o persegue sem alcançá-lo?***

***Você que está se preparando ou já iniciado nesta difícil carreira, não gostaria de saber por que acontece esta diferença no resultado final, na hora da decisão?***

Pela minha experiência, esta diferença acontece porque na maioria das vezes os responsáveis por estes acontecimentos são alguns dirigentes de clubes que não entendendo a necessidade da atenção que deve ser dada para muitos outros, pequenos, mas importantes detalhes, além da prática do futebol propriamente dito e do resultado dentro do campo de jogo e que devem ser valorizados e utilizados pelo treinador para as conquistas, não oferecem estes dirigentes, as melhores condições de infraestrutura para que os treinamentos sejam realizados em nível elevado, não entendendo que quanto mais condições oferecerem para o trabalho da sua comissão técnica, elenco de atletas e grupo de apoio, muito maior será a exigência que poderão fazer do nível de trabalho do seu treinador e do rendimento da sua equipe.

Alguns destes dirigentes, mesmo não oferecendo as melhores e coerentes possibilidades de trabalho, com improvisações quanto aos locais e materiais utilizados para os treinamentos, mesmo assim,

desejam ou exigem em muitas das vezes as grandes conquistas da sua equipe, principalmente a disputa pelo título, não entendendo que esse desejo da diretoria do clube, nestas circunstâncias é impossível de ser alcançado!

Outras vezes, os culpados da diferença do resultado final, são os próprios treinadores, e isto é importante que todos saibam, porque ávidos por conseguirem um emprego que irá garantir a sua satisfação pessoal com a continuidade da atividade profissional e o sustento da sua família, no que estão certos, não exigem no acordo empregatício inicial que em muitas das oportunidades é sempre realizado de forma verbal, ficando para segundo plano o registro em carteira ou a assinatura de um contrato, que lhes dariam mais segurança e tranquilidade para realizar um trabalho esperado e desejado por todos, dirigentes, torcedores e pelo próprio treinador, que em muitas vezes não apresentam aos dirigentes do seu novo clube, um planejamento por escrito baseado em um levantamento realizado na sua chegada, uma análise detalhada da situação atual e passada recentemente com a equipe, e principalmente, as possíveis sugestões que lhe parecem ser as ideais para o seu novo clube, já que normalmente alguns dos dirigentes têm opiniões muito vagas do tipo de caminho que o clube deverá seguir na área do futebol, e muitos treinadores perdem uma grande oportunidade de se imporem por esses importantes detalhes, perante os seus novos dirigentes...

Esta análise deve servir de base para que seja feito o **planejamento geral** (definição da filosofia de trabalho que deverá ser seguida pela comissão técnica), no **curtíssimo** (que é a “venda” da imagem que deve ser feita após a reunião em comunicação pública da definição do trabalho), **curto** (início dos trabalhos práticos), **médio** (durante o desenvolvimento da competição) e a **longo prazo** (após a competição e o pré-planejamento como preparação para próxima fase, para o novo compromisso, torneio ou campeonato).

É muito importante também fazer-se uma previsão da possibilidade de uma oscilação e queda de rendimento técnico da equipe durante o transcorrer do campeonato (**a médio prazo**), sendo que pela falta desta previsão e informação que deve estar no planejamento geral, o dirigente responsável pela área, assustado pela diminuição dos resultados favoráveis em alguns possíveis jogos, dispensa o comandante da sua equipe e aí começa outra vez a mesma e conhecida odisseia, com necessidades de várias soluções e entre elas, o clube precisando e procurando outro treinador, enquanto o treinador

recém-desempregado está necessitando de novo espaço para continuar trabalhando para manter a sua imagem profissional e a sua família...

Estes resultados das campanhas vitoriosas ou dos aparentes fracassos, já que para nós amantes ou não do futebol, a conquista do vice-campeonato ou outras menores classificações, dão uma falsa ideia do nível do trabalho realizado, tornando-se esta avaliação dos dirigentes, imprensa e torcedores, que após alguns insucessos analisados apenas pelos resultados numéricos das partidas, que apesar de terem realmente um enorme valor na avaliação final, não valorizam estes analistas outros muitos fatores que também têm influência decisiva e sem uma análise mais detalhada daquela situação, como responsáveis pela solução daquele problema, em muitas das vezes dispensa o treinador até pelo telefone, esquecendo-se que foi ele próprio quem o escolheu e o contratou, tomando aquela decisão para aparentemente resolver o problema e dar uma satisfação pública, sendo que na maioria das vezes, não tem com o treinador dispensado uma conversa franca como no dia do acerto contratual...

*Esta atitude usada constantemente na prática do futebol, pode ser minimizada e por isso, vamos procurar com a vivência e experiência adquiridas nas diferentes áreas já denominadas, apresentar detalhadas análises das causas para que estas possíveis diferenças entre os treinadores deixem de existir em tão grande escala e que as desejadas vitórias finais, possam ocorrer de forma muito mais decorrente do nível do trabalho realizado e não de alguns acidentes ocorridos de forma favorável.*

*As sugestões que aqui serão apresentadas, têm o objetivo de que possam servir de linha de conduta para todos que pretendem se iniciar ou que já estejam se dedicando a esta muito difícil profissão para poder alcançar o desejado sucesso, procurando-se assim, eliminar do nosso dicionário futebolístico a muito usada e indesejada frase, “o treinador foi dispensado pela má fase da equipe”, avaliação sempre pejorativa e muito dolorida para quem a recebe,*

*como se fosse ele, o treinador, o único responsável por aquele aparente insucesso!*



*“O Pensador” – Gazeta Esportiva - 1979  
O que preciso fazer para pertencer ao grupo dos Vencedores?*



**OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE AS ATIVIDADES**  
**DOS TREINADORES**

## **2.1 -FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DA CARREIRA COMO TREINADOR PROFISSIONAL**

A formação de treinadores de Futebol no Brasil é até hoje estabelecida e reconhecida pela publicação da Lei nº 8.650 de 22/04/1993 e assinada pelo Presidente da República daquela época, Itamar Franco, embora existam outros Projetos de Lei, como a PL 7.560 apresentada em 14/05/2014, que procuram alterar a profissão do treinador de futebol, porém, a Lei 8.650 continua com validade, definindo em seu parágrafo 3º:

**“O exercício da profissão de treinador Profissional de Futebol ficará assegurado, preferencialmente”:**

**I – “Aos portadores de diploma expedido pelas Escolas de Educação Física ou entidades análogas, reconhecidas na forma da Lei”; e**

**II – “Aos Profissionais que até a data do início da vigência desta Lei, tenham exercido a profissão por um período não inferior a seis meses, como empregado ou autônomo, em Clubes ou Associações filiadas às Ligas ou Federações, em todo o Território Nacional”;**

O artigo 6º desta mesma lei, ressalta que:

**“(…) na anotação do contrato de trabalho na Carteira Profissional deverá obrigatoriamente, constar o prazo de vigência, o salário, as gratificações, os prêmios, entre outras exigências e obrigações e, que esse contrato de trabalho deverá ser registrado, no prazo improrrogável de 10 dias no Conselho Regional de Desportos e na Federação ou Liga à qual o clube ou associação for filiado”.**

Quantos dos milhares de treinadores de futebol deste imenso Brasil, de todas as divisões e categorias, podem tranquilamente exigir e serem contratados e atendidos no que determina a lei, quando são

convidados para dirigirem uma das equipes do clube contratante? Somente os de nome já solidificado pela conquista de títulos ou pelo longo tempo de trabalho, mas os demais que são realmente muitos, quando “**contratados**”, são obrigados a aceitarem a situação imposta pelo clube: “**o contrato será verbal e sem assinatura na carteira de trabalho**” e o treinador candidato, na maioria das vezes jovem e iniciante é obrigado a aceitar esta situação porque tem uma família para sustentar, já que a “**lei que existe no papel, não é a mesma que existe na prática**”.

Porém, tenho absoluta certeza que o futebol praticado no Brasil voltará a ser tratado com a devida atenção que merece, pelos nossos políticos, dirigentes, gestores, treinadores, para voltarmos a ser exemplo para nós mesmos e também para outros países, pela força do futebol brasileiro, porque continuamos a ter jovens talentosos que são convidados, contratados e levados com suas famílias por grandes clubes de futebol do mundo.

Como prova desta afirmação, do interesse do mundo futebolístico pelos jogadores brasileiros que participaram e continuam participando dos campeonatos nacionais e internacionais de alguns dos grandes países europeus que foram realizados em 2017, pela relação da FIFA, o seguinte número de jogadores:

<b>JOGADORES BRASILEIROS</b>	
<b>PAÍS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Portugal</b>	<b>120</b>
<b>Itália</b>	<b>39</b>
<b>Espanha</b>	<b>29</b>
<b>Turquia</b>	<b>27</b>
<b>França</b>	<b>20</b>
<b>Alemanha</b>	<b>17</b>
<b>Rússia</b>	<b>17</b>
<b>Ucrânia</b>	<b>15</b>
<b>JOGADORES BRASILEIROS</b>	
<b>Inglaterra</b>	<b>12</b>
<b>Holanda</b>	<b>4</b>

Se existe este elevado número de atletas brasileiros participando nos campeonatos de grandes clubes destes países, devemos imaginar o número real, muito maior dos que participam de campeonatos em clubes de países de menor expressão e exigência técnica, sendo que alguns destes jogadores nunca disputaram campeonatos oficiais no Brasil. Nossos jogadores continuam com um nível técnico elevado perante os olhos do mundo futebolístico, porque inúmeros grandes clubes europeus, mantêm no território brasileiro “**escolas de futebol**”, com o único e específico objetivo, selecionar e levar para seus clubes, jovens jogadores para serem profissionalizados no momento oportuno. Porém devido a algumas falhas que devem acontecer nos nossos clubes com relação a selecionar, treinar adequadamente e demonstrar o interesse pela manutenção desses futuros profissionais, eles estão sendo levados de graça, perdendo o nosso futebol muito dinheiro, enquanto outras pessoas estão utilizando desse descuido para aproveitarem de um direito que deveria ser somente dos clubes formadores.

Estes jovens, futuros profissionais, como não são observados com a indispensável atenção e devidamente valorizados, sentem-se até menosprezados pelos responsáveis por esse trabalho que é realizado na base e que deveria ser tratado com muito mais atenção e que devido à esta situação, muitos deles saem a procura de oportunidades em clubes de outros Estados e até outros países e, em alguns destes casos, tornando-se ídolos dos seus clubes, ídolos que ainda não conhecemos...

*Durante esta minha longa carreira, nunca trabalhei nas categorias de base dos meus clubes, somente com estas categorias em Seleções Paulistas e Brasileiras, porém, nunca deixei de dar a devida atenção aos jovens jogadores da base, como daremos aqui alguns exemplos, com um trabalho que além de ser minha obrigação como treinador, como preparador físico ou mesmo em outros cargos, este trabalho de observar e acompanhar a evolução de cada um deles deixou de existir, fazendo-os treinar, integrando-os paulatinamente com a equipe profissional através de treinos coletivos e possíveis participações em algumas viagens apenas para compor a delegação, o que para o clube não representa nenhum gasto, mas um grande*

*investimento técnico/financeiro, apenas mais uma passagem e uma diária no hotel, porém para a formação, aperfeiçoamento e aproveitamento destes futuros atletas profissionais, esta atitude tem um valor inestimável, mas que alguns dos dirigentes colocam óbices para levá-los, não percebendo naquele momento o prejuízo que estão provocando ao futuro da sua equipe, como foi uma das minhas primeiras lições no futebol, com o treinador Sr. Vicente Feola: “NÃO ESQUEÇA O FUTURO, HOJE!”.*

*Senhores dirigentes responsáveis pelo importante trabalho das categorias de base, procurem dar mais atenção para os futuros atletas componentes da sua equipe profissional, por que não haverá um amanhã totalmente seguro no aproveitamento destes jovens jogadores, se não valorizarmos hoje com a máxima atenção, a presença de cada um deles no nosso clube. Olhem para eles e os tratem como vocês gostariam de ser tratados se estivessem no lugar deles, porque dificilmente alguns destes dirigentes dão a devida atenção a este tipo de trabalho, simplesmente porque o pensamento existente no meio do futebol, com raras exceções, é que será necessário muito tempo para o seu aproveitamento, e que por isso para esses dirigentes, é preferível trazer algum nome que já foi famoso, valorizando um sacrifício financeiro do momento, do que fazer para o futuro um seguro investimento, apenas de tempo!*

*Todos os treinadores das equipes titulares têm obrigação pelo investimento do seu cargo em defender o interesse da sua equipe, mas principalmente também, o interesse do seu clube. Por isso, nunca deixe de observar e preparar o jogador que o clube irá utilizar*

*futuramente, mesmo que você não seja mais o seu treinador.*

*O treinador de futebol, não é Herói apenas pelos títulos que porventura a sua equipe conquiste, mas pelo trabalho total que realiza e deixa no clube.*

No meu tempo de estudante universitário na década de 50, contávamos com poucas Escolas de Educação Física no Brasil, sendo que no Estado de São Paulo, existiam apenas duas, as Escolas de Educação Física de São Paulo e a da cidade de São Carlos, ambas com cursos de especialização para várias modalidades esportivas com duração de um ano, realizados após os cursos normais de Educação Física, para ter o diploma de Técnico Desportivo de Futebol.

Naquele tempo, em todas as equipes que viajavam para o exterior eram obrigatórias as presenças, como componentes da delegação, de um técnico desportivo de futebol diplomado e com registro no Conselho Nacional de Desportos (CND), de um médico e de um jornalista, que após a excursão, este era o responsável por fazer um relatório sobre a viagem e entrega-lo ao CND, oficializando a excursão.

Como ilustração deste fato em uma viagem ao exterior, a Seleção Brasileira faria um jogo amistoso festivo internacional pela comemoração do centenário de fundação do Arsenal Football Club, na Inglaterra, que seria realizado no Estádio Highbury, em Londres, no dia 16/11/1965, sendo depois o S.C. Corinthians Paulista, convidado a representar o nosso país naquele evento, usando a camisa azul do Brasil.

O treinador do S.C. Corinthians Paulista era o consagrado mestre Osvaldo Brandão, que não tinha o diploma oficial de técnico de futebol, sendo eu incumbido de preencher este requisito de exigência regulamentar do CND, assinando a relação da delegação para a viagem e a súmula do jogo, acontecendo idênticas situações em outras oportunidades e também com outros clubes.

Como curiosidade, antes daquele jogo contra o Arsenal F.C., o S.C. Corinthians havia enfrentado na tarde de domingo, dia 14/11/65, o Santos Futebol Clube no Morumbi (2X4), com uma temperatura de quase 40°C, atuando com: Marcial; Galhardo, Eduardo, Clóvis e Édson; Dino Sani e Roberto Rivelino; Marcos, Airton, Flávio e Geraldo José.

Gols de Mengálvio (12 minutos), Coutinho (20) e Flávio (40) no 1º tempo, Pelé (4), Coutinho (23) e Marcos (25) no 2º tempo.

Embora fosse utilizada a camisa azul da Seleção Brasileira, um orgulho para qualquer equipe, foi um jogo inoportuno e prejudicial e que colocou a possibilidade da equipe do S.C. Corinthians Paulista em uma situação muito difícil quanto a conquista do Campeonato Paulista que estava sendo realizado e que na época era o campeonato mais importante para os clubes de São Paulo, e que o S.C. Corinthians Paulista não o conquistava há 9 anos.

Depois do jogo no Morumbi, com aquele calor no domingo à tarde, a delegação do S.C. Corinthians Paulista viajou para o Rio de Janeiro e de lá para Londres, chegando durante a manhã de segunda-feira com a diferença de 4 horas de fuso horário, e com aproximadamente 30 graus a menos com relação a temperatura de São Paulo, realizando à tarde um treino leve, mais para desintoxicar todo o esforço dispendido no jogo, na viagem e para reconhecimento da situação a ser enfrentada na terça-feira às 19:30 horas.

Contra o Arsenal F.C., o S.C. Corinthians Paulista atuou com: Marcial; Galhardo (Jair Marinho), Eduardo, Clóvis e Édson; Dino Sani e Roberto Rivelino; Marcos, Nei, Flávio e Geraldo José (Gílson Porto), com derrota por 0X2.

Os dois gols da equipe do Arsenal F.C., foram conquistados da mesma forma, com uma demonstração de serem jogadas treinadas e que nós pela falta de informações e de anterior conhecimento do adversário, não pudemos impedir que acontecesse logo aos 8 minutos o primeiro gol, quando os nossos jogadores ainda não haviam “se aquecido e nem entrado no jogo”, devido a temperatura estar em -3°C. As únicas e poucas informações que conseguimos foram de que o Arsenal F.C. era uma equipe que fazia uma campanha regular, 14º lugar no Campeonato Inglês e que sua última conquista de título tinha sido há 12 anos, temporada 1952-1953. E que o número 10, Jonathan Sammels, fazia muitos gols de faltas, porque chutava muito forte e que o seu número 9, o centroavante, tinha mais de 1.90 m. de estatura e que cabeceava muito bem. Além disso, Sua Alteza Real, o Duque de Edimburgo, marido da rainha Elizabeth II, seria o convidado de honra, entre outras altas autoridades da nobreza da Inglaterra que estariam presentes. Sobre o S.C. Corinthians Paulista, naquele Campeonato Paulista de 1965, ficou em 3º lugar com 45 pontos, atrás de Santos 53 e Palmeiras 49.



***S.C. Corinthians Paulista que jogou com a camisa azul da Seleção Brasileira em 16/11/1965, em Londres. Da esquerda para a direita, de pé: Osvaldo Brandão, Marcial, Clóvis, Maciel, Galhardo, Édson, Dino Sani, Eduardo, Heitor, Dr. Haroldo Campos; agachados: professor Teixeira, Jair Marinho, Ney, Roberto Rivelino, Marcos, Flávio, Geraldo José, Gilson Porto e o massagista Antônio Fernandes (o Toninho).***

Praticamente todas as jogadas realizadas pelo Arsenal F.C. eram pelas laterais do campo, com cruzamentos para o aproveitamento da elevada estatura do atacante central, que subia muito bem, cabeceando para o gol ou preparando de cabeça para os jogadores de meio-campo que chegavam ao ataque, principalmente de Sammels que chutava de primeira e que tinha um grande aproveitamento nesse fundamento técnico.

Depois do primeiro gol sofrido, confirmando os cruzamentos, para o cabeceio do centroavante que preparava para Sammels chutar forte de fora da área, o mestre Osvaldo Brandão, corrigiu o posicionamento da defesa, com um cuidado maior dos laterais Galhardo, depois Jair Marinho e Édson, para procurarem evitar novos cruzamentos para o alto centroavante, o que aconteceu com sucesso, equilibrando o S.C. Corinthians Paulista o jogo, já que também surgiram algumas oportunidades, que foram impedidas de se transformarem em gol, pela atuação do goleiro Banks, que era também titular da Seleção Inglesa, sendo que em uma das difíceis defesas saiu

contundido. Porém em uma nova jogada pela lateral e preparação do centroavante para o mesmo Sammels, que com outro chute muito forte aos 25 minutos do segundo tempo, de fora da área, conseguiu o 2X0 para a sua equipe, facilitando a vida do Arsenal F.C., que contou ainda, a se favor o desgaste corinthiano do jogo contra o Santos, 22 horas antes, da viagem, da baixa temperatura e das 4 horas de diferença do fuso horário, como o relatado anteriormente.

Com as mudanças intempestivas e momentâneas do planejamento que vinha sendo realizado pelo S.C. Corinthians Paulista, com o surgimento do compromisso em Londres, que fez desabar a possibilidade da conquista de um título, que já era perseguido há 9 anos, desde 1955, e que antes desses jogos contra o Santos F.C. e o Arsenal F.C., o S.C. Corinthians Paulista vinha muito bem no Campeonato Paulista, com 24 jogos realizados, sendo 20 vitórias, 2 empates e apenas 2 derrotas, ou seja, 87,5% de aproveitamento, porque eram 2 pontos por vitória e se a vitória fosse 3 pontos como hoje, o total seria de 86% e que em ambos os casos, mais que suficiente para conquistar o título.

Após essa viagem, nos restantes 6 jogos realizados pelo S.C. Corinthians Paulista até o final do ano, aconteceram 3 derrotas (Guarani F.C. 3X1, S.E. Palmeiras 1X0 e A. Ferroviária de Esportes 2X1), um empate (Botafogo F.C. 0X0) e apenas 2 vitórias (5X1 Noroeste E.C. e 7X0 E.C. XV de Piracicaba), fazendo com que o jogo em Londres tenha desviado o poder de concentração mental e do objetivo proposto, que definido pela comissão técnica, vinha sendo muito bem cumprido durante o Campeonato e com a possibilidades de ser campeão...

***Voltando ao assunto da formação de novos treinadores, por que hoje não se formam treinadores de futebol em faculdades como antigamente?***

Porque segundo meu levantamento, até este ano de 2017, praticamente nenhuma entidade educacional superior de Educação Física oferece a possibilidade de uma especialização para alcançar o objetivo de tornar-se um treinador de futebol profissional, com diploma reconhecido oficialmente, porque estes cursos não existem...

O Conselho Regional de Educação Física (CREF), responsável pela área, exigiu dos treinadores durante um determinado período, principalmente dos responsáveis pelas categorias de base, a sua carteira

de associado do CREF para poderem dirigir suas equipes e muitos foram retirados pelos fiscais durante a realização de alguns jogos, como o acontecido nas Copas São Paulo de Futebol Júnior, porque não tinham a referida carteira. Como poderiam exigir estes fiscais dos treinadores a sua carteira para poderem trabalhar, se não possuíam o diploma de treinadores de futebol, porque as nossas faculdades não ofereciam e ainda não oferecem a oportunidade para estudarem e se especializarem como técnicos desportivos? Exigência, felizmente encerrada porque o CREF analisando a não realização dos cursos de especialização pelas faculdades de Educação Física, coerentemente os seus fiscais deixaram de exigir a carteira do CREF para os treinadores dos diversos torneios e campeonatos estaduais e nacionais.

A preocupação da formação de novos treinadores de futebol sempre existiu por parte das nossas autoridades políticas, como o apresentado acima, e como a do senador, o antigo e grande atacante goleador do futebol de clubes e seleções, Romário (Romário de Souza Faria), propor:

**“(...) que para ser treinador no Brasil, bastaria apenas ter sido ele um atleta de futebol profissional. Esta ideia foi combatida em Brasília pela maioria dos senadores e derrotada...”**

**Há algum tempo existem autoridades políticas interessadas em apresentar novos projetos de lei para a regulamentação da profissão de treinadores de futebol, como a PL 7.560 de 2014, apresentada e discutida na Câmara dos Deputados, porém ainda sem uma definição.**

Embora tenhamos a Lei 8.650, não existe normalmente a possibilidade de que todos os interessados, jogadores em atividade, ex-jogadores profissionais ou professores de Educação Física em tornarem-se oficialmente verdadeiros treinadores profissionais, por isso, gostaria de sugerir que em todas as oportunidades que aparecerem para um aperfeiçoamento teórico ou troca de experiências em qualquer uma das áreas de interesse do futebol e não somente de técnica e tática propriamente dito, que os candidatos ou em atividade na carreira de treinador, não percam a oportunidade de se aperfeiçoarem, de trocarem ideias e de ouvirem profissionais do futebol de várias áreas muito mais

experientes, devido à concorrência ser muito desigual entre os que estão querendo entrar no mercado de trabalho e aqueles que já estão em atividade e já conquistaram o seu espaço.

Porém, quando surgir uma oportunidade, ela tem que ser defendida com muita seriedade e capacidade, para que haja uma continuidade no seu trabalho se a equipe deste treinador conseguir resultados altamente positivos, já que no Brasil a análise do valor do trabalho realizado, tem somente como único parâmetro os resultados dos jogos, **por isso procure sempre estudar e se aperfeiçoar para que sua equipe e você possam pertencer ao grupo dos vencedores...**

São poucas as possibilidades que os futuros interessados na carreira profissional podem ter no Estado de São Paulo, sem os cursos oficiais de formação de treinadores nas escolas de Educação Física, existindo a possibilidade da participação em alguns cursos de atualização para treinadores e, entre eles, os do Sindicato dos Treinadores de Futebol do Estado de São Paulo (SITREFESP), que sempre foi motivado a realizar cursos de atualização para os treinadores, objetivando com palestras de importantes profissionais em todas as áreas, a melhoria do nível do nosso futebol.

Em dezembro de 2017, o SITREFESP realizou o curso de número 50 em parceria com o Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP) e Federação Paulista de Futebol (FPF) e com a participação de interessados de quase todos os Estados do Brasil e de inúmeros participantes de outros países, sempre ávidos por novos conhecimentos, como também, com esta preocupação, a de atualização, já foram realizados pela entidade, três cursos específicos para preparadores de goleiros.

Segundo os fatos aqui apresentados para o trabalho do treinador de futebol, com formação ou não, a sua capacidade teórica deve ser muito grande, devendo ter conhecimento de várias especialidades que são indispensáveis ao comando, que além de outras implicações, existe um capítulo muito importante para o comandante de qualquer categoria e divisão, que é a forma que o líder, investido do cargo de treinador e tendo conhecimento da sua real responsabilidade, deve ter a capacidade suficiente para conhecer e procurar utilizar todos os seus pontos fortes como também minimizar seus possíveis pontos fracos, já que todos nós como comandantes e líderes ou simplesmente seres humanos, nunca somos perfeitos e infalíveis em todas as áreas

correlatas à prática profissional do futebol, e por isso, estamos sempre necessitando de um constante aperfeiçoamento profissional através dos cursos de atualização para que o nosso futuro seja muito mais seguro, permitindo assim um trabalho que todos desejamos, com um final feliz, de sucesso e de vitórias.

Infelizmente os atletas de futebol enquanto estão em atividade profissional, devido aos treinos diários e aos constantes jogos e viagens, não podem utilizar e nem são estimulados pela inexistência e obrigatoriedade do estudo para aproveitarem o pouco tempo disponível para um início da preparação como futuros treinadores, preparadores físicos ou preparadores de goleiros, esperando sempre para tomar esta decisão, a de estudar, somente após o final da carreira, quando começa a surgir o interesse pela procura de uma possível continuidade na mesma área desportiva e início de uma nova profissão, porém aí aparentemente talvez já seja muito tarde, porém não impossível para reverter esta situação.

Sempre utilizamos como desculpa, que a falta de tempo não permite que estudemos em alguma faculdade, porém, somente para ilustrar e exemplificar esta afirmativa, vou denominar apenas alguns grandes jogadores do passado que tive a possibilidade de conviver em clubes e seleções paulistas e brasileiras, que conseguiram um diploma universitário, como por exemplo: formados em Educação Física, que é uma atividade que tem correlação com o futebol e que atuaram pela Seleção Brasileira: Emerson Leão, Carlos Gallo, Oscar, Zico, Pelé, Pepe, Júnior, Edinho, Wladimir, Falcão; no Ituano F.C.: Clésio, Wlamir, Palhinha e Delem, no G.E. Novorizontino, Genilson, hoje presidente do clube e Oclébio e, em Medicina: Sócrates, no Botafogo F.C. de Ribeirão Preto e Tostão, no Cruzeiro E.C., etc...

Por que estes atletas e muitos outros conseguiram estudar? Porque naquele tempo tinha muito menos jogos afirmarão alguns e, logicamente, muito mais tempo para poderem se dedicar aos estudos! Puro engano! Só para citar um exemplo do número de jogos em um ano, o S.C. Corinthians Paulista disputou 79 partidas em 1977, 81 jogos em 1978 e 80 em 1979, ou seja, 239 partidas, faltando somente um para serem 80 jogos por ano. Quantas equipes no Brasil disputam hoje em dia uma média de 80 jogos por ano? Poucas, além do que naquela época não existia possibilidade dos cursos a distância pela internet, como existem hoje!

Portanto, senhores treinadores, incentivem seus jogadores, principalmente os mais novos, para estudarem preparando-se para quando terminarem suas atividades profissionais no futebol, continuarem com a necessária segurança familiar, social e financeira, proveniente de estudos superiores ou de algum curso profissionalizante.

Por ter sido o primeiro preparador físico do futebol, eu não podia fracassar ao trabalhar com o **Sr. Vicente Feola**, treinador da equipe titular do São Paulo Futebol Clube e campeão mundial pelo Brasil no mês anterior daquele ano de 1958, que aceitou a indicação do titular da cadeira de futebol da Escola de Educação Física da USP, professor **Mário Miranda Rosa**, feita pelo diretor de futebol, **Sr. Manoel Raymundo**, para saber se existia algum aluno que tivesse o interesse em fazer um teste como preparador físico do elenco profissional, como aquele trabalho que o professor Paulo Amaral, instrutor na Escola de Educação Física do Exército, do Rio de Janeiro, havia realizado com sucesso na nossa Seleção durante o Mundial da Suécia, principalmente ministrando os treinamentos físicos, treinar os goleiros e auxiliar do **Sr. Vicente Feola**, cargos que naquela época não existiam nos nossos clubes de futebol.



*Durante a construção do Estádio do Morumbi, meu início no São Paulo F.C.- 1958.*

### **Por que fui o indicado pelo professor Mário Miranda Rosa?**

Porque na época, eu já estava praticando oficialmente o futebol profissional há três anos como integrante da equipe de reservas, nos aspirantes da Associação Atlética São Bento, clube que surgiu da fusão

do Comercial Futebol Clube, integrante do Campeonato Paulista da 1ª Divisão desde 1941, com o Esporte Clube São Caetano, clube amador de São Caetano do Sul, cidade que não tinha um clube profissional em atividade, apesar de contar como Estádio Lauro Gomes (atual Anacleto Campanella).

Como demonstração e simples curiosidade daquele fato, de pertencer ao elenco da A.A. São Bento, onde dei os meus primeiros passos no futebol oficial, jogando algumas partidas na equipe “Extra Amador”, depois no “Aspirantes” e em quatro oportunidades no “Titular”, terminando com o convite do São Paulo F.C. a minha curta carreira de possível atleta de futebol, jogos que valeram muito para os meus quase sessenta anos dedicados ao futebol profissional.

Assim, no dia 22/09/1955, quinta-feira à tarde, no Estádio Anacleto Campanella, ou “Morro dos Ventos Uivantes” como era chamado naquele tempo, devido aos fortes ventos e total descampado do local, foi realizado um treinamento coletivo como preparação para o jogo que a equipe titular da A.A. São Bento faria contra a Associação Atlética Ponte Preta, no domingo seguinte, dia 25, em Campinas, com muitos dos jogadores que atuavam naquelas equipes, sem demérito a ninguém, jogariam hoje nas grandes equipes do futebol atual...

Foram as seguintes as escalações para aquele treinamento:

**Titulares** (4 gols): Cerri; Elpídio e Lamparina; Clóvis, Savério e Diogo; Gibi (2 gols), Bota (1 gol), Zé Carlos (1 gol), Dema e Lino.

**Reservas** (1 gol): **Teixeira**; Válter e Ferreira; Geró, Bolão e Carlito; Conte (Ubirajara), Darci, Osvaldo, Laerte e Esquerdinha (1 gol).

**“Posteriormente com o fim das atividades do AA São Bento, surgiu no mesmo local, em 1971 o Saad EC, cujo presidente e patrono, o senhor Felício Saad, clube que encerrando posteriormente também as suas atividades profissionais de futebol masculino, continuou com uma forte equipe de futebol feminino, que dignificou ainda mais com apresentações em alto nível, o nome daquele dedicado e íntegro presidente que faz muita falta ao futebol. E nesse mesmo local, o Estádio Anacleto**

**Campanella é hoje a casa onde de um importante clube, campeão paulista de 2004, vice brasileiro em 2000 e 2001 e vice da Libertadores em 2002, clube que leva o nome da cidade: Associação Desportiva São Caetano”.**

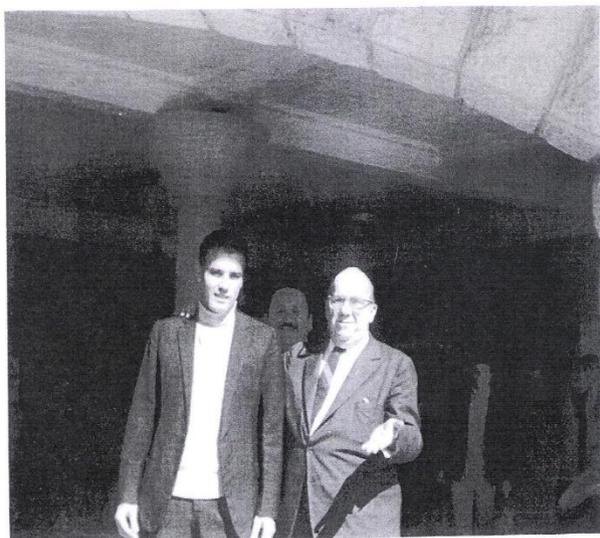
## **2.2 - TIPOS DE TREINADORES, DE COMANDANTES, DE LÍDERES**

Na atividade prática dos treinadores, segundo minhas experiências, vivências e constantes observações, existem dois diferentes tipos de líderes, de comandantes, de treinadores de equipes de futebol:

**Treinador** - Responsável em treinar ou somente dirigir um time de futebol, podendo ser em um torneio amador, colegial, de empresa e até em algum campeonato profissional, porém, sem um comprometimento competitivo de maior responsabilidade quanto a conquista do título, que até poderá acontecer, mas de difícil repetição. Se ele dirigir equipes de qualquer nível, durante um jogo ou um campeonato, sem dúvida, ele é um treinador;

**Técnico Desportivo Profissional** - Com a responsabilidade de coordenar as atividades de todos os profissionais responsáveis pelas áreas relacionadas à prática do futebol, como também, planejar, selecionar, treinar, ensinar, corrigir, escalar e dirigir uma equipe durante os jogos e que se preocupa em ter o controle de todas as atividades realizadas, usando estes dados para replanejamentos se forem necessários, objetivando sempre alcançar um rendimento em nível mais elevado da sua equipe durante as competições em que participa, objetivando a possibilidade de conquista do título, devendo também ao final de cada competição assinar um relatório estatisticamente detalhado, que deverá servir de base para o planejamento da próxima competição, procurando-se eliminar todas as deficiências acontecidas, entregando também uma cópia deste relatório ao clube, detalhe que a maioria dos treinadores não leva em consideração para a apresentação do trabalho que foi realizado e, a solidificação do seu nome como um verdadeiro e capacitado comandante no meio esportivo do futebol”.

*Mesmo na vitória final que o tornará um dos componentes do grupo dos vencedores pelas conquistas da equipe, muitas das vezes o treinador não recebe o devido e merecido reconhecimento pela ampla e complexa área que o seu cargo exige, porém, se o título não for alcançado, ele poderá sempre ser lembrado pela falta daquela conquista, tornando-se perante a análise de todos, interessados, especialistas ou não, mesmo que não o mereça, como o principal responsável.*



*Homenagem ao Dr. Paulo Machado de Carvalho, o eterno chefe das Seleções Brasileiras, acompanhado pelo Dr. Salim Atala, Diretor Jurídico da FPF, durante o Campeonato Sul-Americano de 1963, em La Paz, na Bolívia. O Brasil terminou em 4º lugar.*



**O TREINADOR E SUA AUTOAVALIAÇÃO**

### **3.1 - IMPORTÂNCIA DE UMA AUTOAVALIAÇÃO PARA O TREINADOR DE FUTEBOL REALIZAR COM SUCESSO UM TRABALHO EM NÍVEL ELEVADO**

Eu, com o cargo de preparador físico assumido oficialmente no São Paulo F.C., porém inexperiente na área da direção profissional e ávido por novos conhecimentos, procurava informações especializadas sobre o futebol, o que praticamente inexistiam, sendo que os poucos livros que chegavam ao conhecimento público vinham do exterior, principalmente escritos por europeus e para a prática do futebol europeu. Porém, por sorte, descobri em um livro do professor **Alberto Langlade**, do Uruguai, onde tomei conhecimento de vários assuntos interessantes e curiosos, simplesmente porque eram todas novidades para mim.

Naquele livro havia um capítulo que serviu de base e continua a ser de grande importância para a minha preocupação de conhecimento teórico e que procuro transmitir à todos, em todas as oportunidades possíveis, que continha um pequeno roteiro de meia página com algumas perguntas para uma “**Autoavaliação do professor de Educação Física**”, cujas respostas por mim apresentadas, pelo meu pouco conhecimento prático, não foram o suficiente para a minha autoaprovação, sendo que transformei posteriormente aquele pequeno roteiro de perguntas em uma autoavaliação muito mais completa, com o objetivo de abranger várias áreas de grande utilidade para os treinadores, desde os que já estejam trabalhando e em atividade no comando técnico de equipes do futebol profissional, de qualquer categoria e divisão para que possam desenvolver com mais segurança ou para aqueles que estejam iniciando suas atividades em um novo clube, também com um maior conhecimento do que poderá realizar nesta difícil carreira!

Sabemos que é característica do ser humano não aceitar normalmente de bom grado quando alguém faz uma crítica a sua capacidade profissional, no entanto, nenhum de nós é tão perfeito que não deixa de apresentar alguma deficiência, que deveria ser conhecida e eliminada para que como verdadeiro e capacitado profissional, possamos competir com igualdade e, se possível, com alguma superioridade sobre os demais candidatos ao mercado de trabalho, já que um novo emprego somente será conseguido após muita dificuldade. Ou em função deste treinador já possuir no meio do futebol, um reconhecimento de sua alta competência. E que ainda assim, em cada

competição, sua capacidade necessita sempre será submetida à comprovação.

Como tive a sorte de encontrar aquela autoavaliação e não conseguindo responder as questões positivamente pela inexperiência no mundo do futebol profissional, sendo que aquele resultado foi o principal motivo para o meu imediato e constante interesse pela procura do aperfeiçoamento e que continua com mais intensidade até hoje, já que transformando aquela avaliação em vários capítulos e subdivisões que se for respondida leal e corretamente, é uma forma muito mais exigente para tomarmos conhecimento das nossas virtudes e principalmente das nossas possíveis deficiências, para que sejam definitivamente minimizadas ou eliminadas, deficiências essas, que somente nós que fazemos a nossa Autoavaliação, é que devemos ter conhecimento delas...

### **3.2 - OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO**

A - Diagnosticar para conhecimento, as nossas virtudes e possíveis deficiências;

B - Motivar o profissional do futebol para uma contínua preocupação para o seu indispensável aperfeiçoamento;

C - Estabelecer bases para uma análise do nível de trabalho que o treinador poderá desenvolver com sua equipe;

D - Enquadrar o profissional para dirigir uma das categorias e para um nível de exigência que ele estiver melhor preparado, podendo ser tanto para um grupo de jogadores iniciantes como para os de alto rendimento, tendo como base a sua preparação, experiência e capacidade.

**OBSERVAÇÃO:** Quando o treinador tiver conhecimento das suas reais funções como comandante, terá maiores possibilidades de realizar um trabalho de alto nível, sendo traduzido este trabalho em um maior e mais eficiente rendimento da sua equipe, com melhores resultados e, como também, uma valorização do seu perfil profissional, e uma satisfação pessoal pelo dever cumprido.



*Homenagem a todos os treinadores brasileiros de futebol que trabalharam ou continuam a dirigir equipes no exterior, aqui representados pelo grupo em Dubai (Emirados Árabes) 1984-1986. Da esquerda para direita, de pé: (desconhecido), Danilo Alves, Roberto Brida, Haroldo Ledo, Cláudio Garcia, Jair Pereira, Joel Santana, Paulo Emílio, Marcos Falopa, Carlos Alberto Parreira, João Carlos, Sebastião Lapola e Luiz Carlos Ferreira (desconhecido); agachados: Luiz Carlos da Silva (Luizão), Dr. Rui Dinis, António C. Melo, Júlio Cezar Leal, Luiz Carlos Feitosa, José Portela, José Luis Fernandes, José de Souza Teixeira, Walter da Silva, Paulo Henrique e Jairo Cezar Leal.*

### **3.3 - INFORMAÇÕES PARA SUA CORRETA AUTOANÁLISE**

Leia com atenção cada uma das questões apresentadas para melhor compreendê-las e procurando ser o mais real e honesto possível, marque com um círculo os números (1, 2 ou 3), daquela situação que mais se identifica com a sua forma de ser, de agir, de conhecimento e da forma de aplicar cada assunto:

#### **3.3.1 - CARACTERÍSTICAS PESSOAIS**

A - APARÊNCIA:

- 1) Sempre correta e com o uniforme apropriado para cada atividade;
- 2) Aceitável, na aparência e no uniforme;
- 3) Descuidado tanto na aparência pessoal como no uniforme;

#### B – SAÚDE:

- 1) Excelente saúde e disposição. Raramente falta por motivo de alguma doença;
- 2) Boa saúde e com suficiente energia para enfrentar a sua carga diária de trabalho;
- 3) Geralmente se apresenta com algum problema de saúde;

#### C - VOZ E EMPREGO DA LINGUAGEM:

- 1) O seu tom de voz é agradável, tem excelente vocabulário e é compreendido facilmente por todos os componentes do grupo;
- 2) Geralmente fala bem, tom de voz adequado, vocabulário regular;
- 3) Fala muito baixo ou se dirige só para um lado do auditório ou só para uma pessoa apresentando ainda um vocabulário deficiente;

#### D - ESTABILIDADE EMOCIONAL:

- 1) Controlado, equilibrado, educado, atencioso, coerente e geralmente de bom humor;
- 2) Ocasionalmente de mau gênio, porém, não de forma extrema;
- 3) Irrita-se facilmente ou fala e age de forma agressiva;

#### E – RESPONSABILIDADE:

- 1) Sempre pontual e atento aos horários dos seus compromissos;
- 2) Normalmente não cumpre os horários da programação, apresentando sempre uma desculpa para o atraso;
- 3) Descuidado nos horários e comparece somente aos que são indispensáveis;

#### F - RELACIONAMENTO PESSOAL:

- 1) Muito amistoso, educado e respeitado por todos: dirigentes, colegas, atletas, imprensa e torcedores;
- 2) Regular o seu relacionamento com os demais componentes do grupo, porém, só o suficiente e necessário;
- 3) Relacionamento deficiente e normalmente sempre mal humorado.

### **3.3.2 - QUALIDADES PROFISSIONAIS**

#### A - CONHECIMENTO DA MATÉRIA

- 1) Muito bem preparado, dominando amplamente todos os temas da sua atividade;

- 2) Suficientemente competente. Reconhece seus pontos fracos e procura compensá-los;
- 3) Preparação inadequada, conhecimentos vagos, imprecisos e falta de convicção nas suas manifestações;

#### B - DESEJO DE ENSINAR

- 1) Muito entusiasta, sério em seus propósitos e sempre disposto a ensinar e corrigir as deficiências individuais dos seus atletas durante os treinamentos;
- 2) Moderadamente interessado na solução dos problemas da aprendizagem e da correção das deficiências individuais;
- 3) Totalmente desinteressado de todos estes detalhes;

#### C - ATITUDE FRENTE ÀS CRÍTICAS

- 1) Sempre disposto a recebê-las, aceita, aproveita e solicita sugestões e críticas;
- 2) Às vezes aceita algumas das críticas dirigidas à sua forma de trabalhar;
- 3) Nunca está disposto a aceitar sugestões e principalmente críticas;

#### D - PROBLEMAS DE GRUPO

- 1) Demonstra sempre interesse pela solução dos problemas de inter-relacionamento do grupo de trabalho, tanto dos atletas como os de apoio;
- 2) Participa ocasionalmente e delega à outros a solução destes problemas;
- 3) Não dá o devido valor ao trabalho desta área;

### **3.3.3 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS PRÁTICAS**

#### A - PLANEJAMENTO

- 1) Faz planejamentos completos, com atividades variadas e motivadas, utilizando muito bem os vários locais para os treinos e com meios e objetivos muito bem definidos;
- 2) Planos geralmente adequados, porém, pouco organizados e aproveitados;
- 3) Sem planejamento ou com objetivos inadequados e falta de organização;

#### B - METODOLOGIA

- 1) Usa sempre os métodos mais adequados, aproveita muito bem o tempo, o espaço, o material e todos os recursos disponíveis;
- 2) Normalmente não utiliza os métodos nem os recursos mais apropriados;
- 3) Sem metodologia adequada, não usa o rendimento, porém somente dá valor ao resultado do jogo para determinar o tipo de atividade do dia, mais recreativa ou punitiva;

#### C - PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

- 1) Prevê e respeita as possíveis dificuldades de aprendizagem e soluciona todos os problemas de forma individual;
- 2) Tem conhecimento destes problemas, porém, somente tenta solucionar alguns deles;
- 3) Falta de habilidade para reconhecê-los e ignora as necessidades e diferenças individuais dos seus atletas, treinando todo o grupo com a mesma atividade e intensidade;

#### D - CONTROLE DISCIPLINAR DO GRUPO

- 1) Raramente tem problemas disciplinares é sempre justo e coerente nas suas observações;
- 2) Controla satisfatoriamente o grupo, porém, às vezes encontra dificuldade para solucionar algumas das situações de disciplina;
- 3) O controle da disciplina é deficiente, apresentando-se muito severo ou muito liberal e, o seu estado de espírito depende do resultado da partida;

#### E - AVALIAÇÕES E TESTES

- 1) Os resultados dos testes realizados são utilizados com objetivos muito bem definidos, servindo de base para os planejamentos geral e específico;
- 2) As avaliações e testes são realizados de forma satisfatória, porém os resultados são parcialmente utilizados;
- 3) Testes mal selecionados, inadequados, inoportunos e pouco adaptados aos objetivos propostos e os resultados dificilmente são utilizados;

### **3.3.4 - CLASSIFICAÇÃO DO SEU NÍVEL COMO TREINADOR**

OBSERVAÇÃO: Some todos os números marcados (1, 2 ou 3) e veja a sua classificação.

<b>PONTOS</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
15	ÓTIMO, EXCELENTE PROFISSIONAL
16	MUITO BOM NÍVEL
17	BOM
18	REGULAR
19 ou mais	É PRECISO MELHORAR

### **3.3.5 - MENSAGEM FINAL SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO**

A grande preocupação do ser humano é a de não demonstrar as suas possíveis deficiências em todas as profissões e, entre os componentes da nossa classe do futebol não é diferente, porém, sempre estão dispostos a falar, demonstrar e por em prática todas as suas melhores virtudes e habilidades.

*Se um profissional do esporte, no nosso caso, o treinador de Futebol, procurar encobrir as suas deficiências, não tomar conhecimento delas ou não tentar eliminá-las, estará dificultando a sua evolução para ser um profissional diferenciado, valorizado e sempre requisitado para novos e importantes clubes em níveis cada vez mais elevados e até em possíveis seleções, devendo fazer com que o passar do tempo seja uma ótima oportunidade para o aprendizado, o aperfeiçoamento, o aumento da experiência, a satisfação pessoal, familiar, social, financeira, enfim, a sua autoafirmação.*

### **3.4 - SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES MUITO IMPORTANTES PARA OS TREINADORES INICIANTES**

#### **3.4.1 - NÃO DESPERDICE AS OPORTUNIDADES QUE SURGIREM**

Quando um profissional de futebol consegue entrar no mercado de trabalho pode se considerar um vitorioso e como consequência, altamente valorizado pelo simples fato de ter superado um processo seletivo e competitivo cada vez muito mais rigoroso e que sempre depende este possível sucesso, da preocupação do treinador estar sempre se aperfeiçoando em todas as áreas relativas ao futebol!

Aproveite as oportunidades que se oferecerem durante a sua carreira, para demonstrar que está preparado e capacitado para ocupar a função que lhe está sendo proporcionada e, que se assumida, que ela sirva de base e de estímulo para o seu progresso e futuramente, você possa atuar em departamentos de clubes muito mais elevados e exigentes.

### **3.4.2 - OBSERVE SEMPRE AS DECISÕES DOS MAIS EXPERIENTES**

Se você tiver a oportunidade de interagir com profissionais mais experientes, observe suas condutas, comportamentos, opiniões e principalmente as decisões por eles tomadas, que são ótimos parâmetros para o seu aprimoramento.

*Antes de você saber a solução do problema que os mais experientes encontraram e estão sugerindo para ser colocada em prática para solucionar aquela deficiência existente, pense antecipadamente como forma do seu aperfeiçoamento, qual seria a solução que você daria para a mesma situação e compare-as.*

Como validade desta sugestão, não podemos deixar de citar as palavras de um importante líder espiritual, religioso e político, Prêmio Nobel da Paz em 1989, Tenzin Gyatso, o mundialmente famoso Dalai Lama, que afirmava nas suas Manifestações e nos seus escritos, que sempre deveríamos procurar ouvir as opiniões dos mais experientes. Dizia ele: **“A arte de escutar a opinião dos mais experientes, é como uma luz que dissipa a escuridão da nossa ignorância”**, palavras que dão mais validade a esta sugestão!

### **3.4.3 - APRESENTE NOVAS SOLUÇÕES PARA APERFEIÇOAR OS DEPARTAMENTOS DE FUTEBOL DO SEU CLUBE**

Cabe a você procurar identificar os setores do clube com possibilidades ou principalmente de necessidades de melhorias para que o trabalho alcance um rendimento mais elevado, e isso, deve fazer parte constante da sua rotina diária para uma evolução profissional mais sólida, se as sugestões por você apresentadas forem analisadas, aprovadas e utilizadas pelos dirigentes.

Tenho um orgulho muito grande em ter utilizado esta estratégia, apresentando sempre por escrito as sugestões para melhorias dos meus clubes, tanto que continuo com os originais devidamente encadernados de todos os levantamentos realizados, dos planejamentos, programações das atividades, das sugestões e dos relatórios finais entregues aos dirigentes, sendo que esta sugestão das **soluções inovadoras** teve um grande valor positivo na somatória da minha autovalorização profissional.

### **3.4.4 - CUIDADOS QUE O TREINADOR DEVE TER NAS ATITUDES TOMADAS COM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS “VONTADE” E “NECESSIDADE”**

O sucesso das conquistas seguidas de uma equipe e consequentemente do treinador, está diretamente relacionado ao valor que o líder possa dar aos aparentes e pequenos detalhes que ao final do trabalho apresentam um valor muito maior positiva ou negativamente, do que parece ao início.

Quando o treinador chega a um novo clube e inicia o trabalho já em andamento ou para nova temporada, deve fazer uma análise detalhada da situação da equipe até aquele momento. Para apresentar o planejamento que deve ser sempre por escrito e baseado também nos dados dos exames médicos e dos testes físicos realizados e fazendo o trabalho prático durante os treinamentos sempre o mais próximo possível do tipo de futebol que será colocado em prática durante o jogo, como também, deverá controlar todas as atividades. Por isso, com tantas responsabilidades que devem ser seguidas, as vezes não damos o merecido valor para determinados detalhes, não diferenciando duas simples palavras “**VONTADE**” e “**NECESSIDADE**”, prejudicando

com isso, a sequência planejada e ideal do uso da carga e da intensidade das atividades.

Assim, **VONTADE** “é um anseio físico, fisiológico, psicológico ou financeiro do ser humano, que não considera as possíveis consequências negativas da sua atitude”.

E, **NECESSIDADE** “é também uma exigência física, fisiológica, psicológica ou financeira, porém, realizada visando uma melhor situação sócio-familiar do treinador ou para um aumento de rendimento do seu grupo na competição”.

Muitas das vezes, o treinador aceita o pedido dos seus atletas, quando vencendo jogos sucessivos, tornando-se o ambiente muito mais descontraído e agradável, transcorrendo aparentemente o treinamento de forma muito mais rápida e quando terminado, normalmente sempre acontece com todos os grupos a mesma solicitação: “**Professor, já terminou? Mais meia hora!**”. E o treinador, para não desagradar os atletas do elenco que estão apresentando um alto nível de rendimento durante os jogos, sempre atende aquele pedido!

**Qual o problema de permitir mais meia hora de um treinamento agradável?**

Aparentemente nenhum problema! Porém, some 15, 20, 30 minutos a mais de qualquer atividade fora do planejamento da carga de trabalho estudada e determinada anteriormente, que somados esses minutos durante um mês, quantos dias a mais foram realizados de treinamento sem **NECESSIDADE**, apenas porque o treinador atendeu a **VONTADE** dos seus jogadores em treinar algum tempo a mais do planejado, simplesmente para não contrariar o pedido dos seus comandados?

**Não podemos esquecer que a relação do volume e da intensidade do trabalho, é importantíssima para que o planejamento não sofra uma alteração que prejudique a perfeita execução e o completo controle das atividades, para que não ocorra a indesejável frase como se costuma dizer no futebol: a equipe virou o fio!**

**O que é virar o fio e por que isso acontece?**

**Acontece porque com o aumento de volume de trabalho, a intensidade anteriormente programada, obrigatoriamente tem que ser alterada para menos, e esta atitude vai prejudicar o rendimento da equipe já que a concentração mental a que os jogadores estão sendo submetidos deixará de existir no mesmo nível, e a diminuição desta exigência, da diminuição do poder de concentração, afetará um melhor condicionamento dos atletas, fazendo com que indiretamente o resultado final do trabalho fique prejudicado.**

#### **3.4.5 - TIPOS DE RELACIONAMENTOS UTILIZADOS PELO TREINADOR COM SEUS COMANDADOS**

Um dos mais importantes acontecimentos que podemos afirmar que irá ocorrer, é que para se conseguir sucesso com grupos de pessoas em qualquer área de trabalho, principalmente na nossa atividade de treinador de futebol, o tipo de relacionamento utilizado com os seus comandados é que forma o ambiente favorável para a união do grupo, indispensável para que aconteça a possibilidade do sucesso, já que **“se não houver a indispensável união do grupo, fatalmente não acontecerá a conquista do título”**.

Mas para que este ambiente favorável aconteça, dependemos de vários fatores, muitas vezes não tão valorizados como deveriam, já que em outras áreas de atividade humana, todos os componentes do grupo de trabalho têm a sua função preservada de maior ou menor grau de responsabilidade, porém nunca ficam na reserva para entrar em atividade somente quando faltar um companheiro, enquanto no futebol são 11 os privilegiados que entram no campo de jogo, alguns ficando no banco de reservas, podendo ser eventualmente utilizados, enquanto o outro grupo numericamente igual ou ainda maior não fica no banco e nem faz parte do grupo dos utilizáveis para aquele jogo e que são realmente reservas ou que alguns raramente são aproveitados pelo treinador...

**E como fazer esse grupo do futebol ser unido?**

Se em uma empresa, como dito acima, já é muito difícil a formação de uma união do grupo de trabalho, o que falar das dificuldades que um treinador enfrenta, quando as soluções dos problemas são sem dúvida em número muito maiores, principalmente se esses detalhes não forem valorizados devidamente pelo comandante.

Posso afirmar categoricamente que a valorização do conhecimento e da colocação em prática de muitos desses detalhes para se conseguir uma união do grupo, eles fazem a diferença na fase mais importante de uma competição, no momento da decisão!

Para alcançar o desejado **sucesso do trabalho em equipe** dependemos de muitos fatores, porém, devemos entender que em um grupo de futebol, tanto dos titulares como dos reservas imediatos ou não, todos são diferentes uns dos outros como seres humanos, desde a sua constituição física, como também pela parte psicológica e comportamental, mas devendo todos eles serem tratados e respeitados individual e igualmente!



*Treinamento do S.C. Corinthians Paulista no Parque São Jorge - 1966.*

Não podemos esquecer que ao trabalhar com pessoas, liderando grupos, sempre existirão duas dinâmicas em jogo, o **Trabalho** e o

**Relacionamento**, que muitas vezes não são valorizadas corretamente, como temos chamado a atenção em outros capítulos, porém, com sérias consequências negativas durante a competição, que se não forem levadas na devida consideração, poderão provocar:

- **Má qualidade do trabalho realizado e consequente total falta de confiança;**
- **Deficiente união do grupo;**
- **Falta de comprometimento com os objetivos do elenco de atletas e do clube;**
- **Baixo rendimento da equipe nos treinos;**
- **Maus resultados nos jogos;**
- **Falta de título, e**
- **Troca de treinador...**

O segredo do sucesso para uma liderança sólida e saudável é executar o trabalho enquanto se constroem os relacionamentos de respeito e nunca se esqueça, que **“nós não precisamos gostar dos nossos atletas como amigos, mas como líderes, como comandantes, como treinadores, temos a obrigação de tratá-los como gostaríamos de ser tratados”**.

E como gostaríamos de ser tratados pelo nosso líder, pelo nosso comandante?

- **Que sempre utilize a sua autoridade e coloque em prática todo o seu conhecimento para que a equipe alcance o máximo de rendimento possível;**
- **Que seja correto, justo, paciente e coerente, sem levar em consideração o resultado da partida;**
- **Que tenha muita vontade de me ensinar, que me incentive quando eu tiver dificuldades e me corrija quando eu errar;**
- **Que me dê a mesma atenção dispensada aos melhores do elenco e que me valorize perante o grupo, quando eu acertar;**
- **Que me dê totais condições para poder atingir os objetivos propostos com total segurança e tranquilidade;**

- **Que o meu treinador, o meu Líder, seja comprometido com o grupo e respeite as individualidades;**

Um ambiente saudável provocado no trabalho por um correto comando, forma capítulos importantíssimos para que haja um rendimento em alto nível durante o jogo, o que proporcionaria levar a equipe ao sucesso e à conquista do objetivo final.

Por fim, não podemos esquecer que após a conquista de um título de campeão, os atletas perguntados pelos repórteres sobre qual foi o fator principal para aquela conquista, as respostas foram, são e serão sempre as mesmas: **“este título só foi possível graças a união do grupo...”**

#### **3.4.6 - DIFERENTES MEIOS DE APRENDIZAGEM**

Como somos seres humanos totalmente diferentes uns dos outros, devemos procurar entender e dar mais valor para poder compreender o porquê de alguns atletas entenderem de forma muito rápida, por mais complexa que seja o que lhes foi determinado, enquanto outros demoram mais algum tempo, enquanto outros ainda para entenderem e fazerem o mesmo trabalho, necessitam ver seus companheiros realizarem os movimentos determinados para poderem realiza-los e, este acontecimento é real e vai acontecer com você, **devido a existência das três formas de aprendizagem.**

Entre todos os seres humanos e com os jogadores de futebol não poderia acontecer de forma diferente, existem os que entendem, aprendem e realizam mais rapidamente o que lhes foi determinado, do que os demais componentes do grupo, exclusivamente por serem **AUDITIVOS**, ou seja, **só pelo fato de ouvirem pela primeira vez uma determinada informação, eles já conseguem entender o que lhes foi determinado**, enquanto outros, que são **VISUAIS**, têm que ouvir e **ver os exercícios ou os movimentos solicitados para entenderem a sua execução**, necessitando de mais tempo para a sua compreensão, enquanto outros ainda, que são **SINESTÉSICOS**, **têm que realizar os movimentos exigidos para apreenderem e automatizarem**, além dos jogadores que necessitam utilizar ainda duas ou as três, formas de aprendizagem.

*Imaginemos os treinadores que trabalham principalmente com jogadores em formação nas escolinhas ou nas categorias de base, quando alguns deles serão futuramente atletas profissionais, como conseguirão o indispensável desenvolvimento físico, técnico ou mais exigente ainda, a compreensão do sistema tático, se estas formas de aprendizagem não forem levadas em consideração por mais simples que sejam, se os treinadores não tiverem condições de diferenciarem todos os detalhes de informações aqui apresentadas?*

*Este conhecimento dos treinadores faz a diferença na execução e nos resultados das atividades, no rendimento do grupo e nas conquistas da equipe e se você quer pertencer ao grupo dos vencedores no futebol, não menospreze este assunto!*

#### **3.4.7 - COMPORTAMENTO DO TREINADOR DURANTE O JOGO**

Todo treinador tem o direito e a obrigação de se manifestar durante o jogo da sua área técnica, dependendo do regulamento da competição, procurando orientar os seus jogadores daquilo que lhe parece ser o mais indicado para melhorar o rendimento da sua equipe, como também comemorar um gol realmente muito mais importante.

No entanto, alguns dos nossos colegas de profissão manifestam-se de uma forma muito exagerada para um verdadeiro líder e racional comandante de um grupo de atletas profissionais, quando estão no banco de reservas dirigindo sua equipe, tendo um comportamento próximo das atitudes tomadas por um fanático torcedor na arquibancada, dando a entender com aquela exagerada demonstração emocional, que os gols da sua equipe aconteceram muito mais por um acidente do que por mérito alcançado como resultado dos treinamentos realizados.

Essa manifestação, de correr como que fosse o autor de um gol para demonstrar a “**união do grupo**”, virar de costas ou ajoelhar-se e convicto rezar e fazer o Sinal da Cruz antes da cobrança de um penal a

favor ou contra, **“para demonstrar religiosidade”**, ser supersticioso a ponto de publicamente justificar a utilização sempre da mesma roupa, **“como se fosse aquela roupa a responsável pela fase positiva da sua equipe”**, e não o seu trabalho, reclamar acintosamente das decisões da arbitragem **“para demonstrar um grande interesse em defender o seu clube”**, sendo algumas vezes expulso de campo, **“prejudicando ainda mais o rendimento da sua equipe”**, atitudes que poderão prejudicá-lo, quando surgirem possibilidades da renovação de um novo vínculo ou uma possível contratação por outra entidade.

Existem ainda outras situações mais extravagantes de atitudes puramente emocionais de alguns treinadores, que podem dar a entender que estão encobrendo uma deficiência da sua capacidade como comandante e que não está existindo um consistente trabalho realizado e como consequência destas exageradas atitudes, que são utilizadas somente nos momentos que a equipe está conseguindo resultados positivos...

Imagine se toda esta atitude inconsequente de comportamento acontecer quando a equipe passar por uma situação negativa, após um gol contra ou uma derrota, qual a análise que todos farão daquelas atitudes do treinador?

Claro que não será positiva e ainda mais, um comportamento difícil para o treinador conseguir explicar primeiro para os jogadores, para os repórteres, para os dirigentes e principalmente para ele próprio. Poderá colocar toda falta de capacidade somente na equipe, nos seus jogadores, isentando-se da responsabilidade como treinador?

*Quando este comportamento do treinador, levado somente para o lado emocional, ignorando o lado racional e intelectual, sem dúvida será prejudicial à sua posição, já que estas atitudes não trazem nenhum benefício para a sua carreira de comandante, de líder, de treinador.*

*Não sou contra a alegria que é manifestada pelo treinador por uma jogada ensaiada que se transformou em gol, porém exagero é incoerente e aparentemente um irresponsável e emocional comportamento, totalmente aceitável pelos*

*torcedores nas arquibancadas, e não se esqueça que como o seu cérebro é dividido em duas partes, a mente consciente, que determina as tomadas de decisões e do outro lado do cérebro, que é onde estão as emoções e sentimentos, você não pode como treinador, ser dominado pelo subconsciente e perder o controle. Não é fácil esta tomada de decisão e comportamento, porém, você tem que dominar o total funcionamento da sua mente.*

Caro treinador de futebol aproveite esta sugestão, a de se controlar como verdadeiro comandante, como o psicólogo e professor João Carvalhaes, do São Paulo F.C. me sugeriu em 1958, após o meu primeiro jogo como preparador físico e que nunca mais esqueci: “*não torça para não agir sob emoção e perder o controle das suas atribuições de treinador, de comandante, de líder*”.

Você que é treinador ou irá iniciar nesta carreira, pense seriamente sobre este assunto!



*Contra o Santos F.C., pela decisão do 1º Turno do Campeonato Paulista de 1978, com gol de Palhinha aos 35 minutos do 2º tempo, o S.C. Corinthians Paulista conquistou um troféu de 1,75 m., atuando com: Jairo; Zé Maria, Amaral, Zé Eduardo (Cláudio Mineiro) e Wladimir; Martin Taborda (Píteo), Biro-Biro e Palhinha; Vaguinho, Sócrates e Basílio. Público 126.442 (120.842 e 5.600 menores). Renda Cr\$ 4.660.000,00 (US\$ 233,000.00). Árbitro: Dulcídio Wanderley Boschília.*



**SOBRE O TREINAMENTO FÍSICO**

#### **4.1 - UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXAMES MÉDICOS E DOS TESTES FÍSICOS PARA O PLANEJAMENTO DO “VOLUME” E DA “INTENSIDADE” DO TREINAMENTO FÍSICO**

Ao início, tive a sorte de trabalhar como preparador físico de famosos e importantes treinadores da época, sendo que quase todos chegaram a dirigir as Seleções Brasileiras, e sempre me incentivando ao estudo que serviu para o meu aperfeiçoamento teórico, que após os cursos de Educação Física e de Técnico Desportivo em Futebol e mais quatro em pós-graduações, todos na Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), aconteceram até o final de 2017 ainda outros 55 de especialização e sempre correlatos com a nossa atividade.

Por isso, sempre fui grato às informações que observei e assimilei das primeiras, valiosas e principais virtudes que procurava observar de cada um deles, devido eu ter uma linha de conduta para esta análise, que era baseada no livro do professor Alberto Langlade, que preconizava um roteiro para uma autoavaliação do professor de educação física, como já explicado em outro anterior capítulo.

Trabalhei no São Paulo F.C. no período 1958-1964, primeiro com Vicente Ítalo Feola, que dirigiu e conquistou o título de campeão mundial com a nossa Seleção, na Suécia, e que **“tinha muita facilidade em comandar renomados profissionais, sem imposição”**.

Depois de **Feola**, assumiu como treinador Flávio Rodrigues da Costa, que também dirigiu a Seleção em Copa, aquela realizada no Brasil em 1950, que perdendo a partida final para o Uruguai, sempre lembrada e marcando negativamente a trajetória do futebol brasileiro, jogo em que o goleiro Barbosa, infelizmente responsabilizado pela derrota, foi até o dia da sua morte lembrado por ter tomado aquele gol de Ghiggia, que derrotou o Brasil.

Flávio Costa, para mim, tinha uma virtude excepcional: **“Suas palestras e reuniões com os jogadores, pelo dom da palavra que possuía, poderiam durar muito tempo, que sempre prendiam a atenção de todos os presentes”**.

Com a saída de **Flávio Costa**, após uma derrota do São Paulo F.C. em jogo amistoso por 4X3 para o Racing Club, da Argentina, no Morumbi em 04/06/1961, fui incumbido pelo **Sr. Manoel Raymundo**, diretor de futebol, a dirigir a equipe titular até a contratação de um novo treinador. Era o responsável pela equipe de aspirantes, e não havia tempo, já que estavam marcados alguns jogos amistosos como preparação para a próxima competição. Assim comandi o Tricolor contra o Londrina Futebol Clube (5X3, em 07/06), no domingo seguinte empate com o Uberlândia Esporte Clube (1X1, em 11/06) e em São Manoel, contra a Associação Athletica Sãomanuelnse (4X0, dia 18/06). Posteriormente outro empate contra o Racing Club (2X2), em Avellaneda, retribuição ao jogo no Morumbi, sendo nesta oportunidade a minha primeira viagem internacional, fazendo parte da delegação tanto como preparador físico, meu cargo de fato, quanto como técnico diplomado, exigência na época para viagens internacionais, e ainda como treinador responsável em dirigir a equipe naquele jogo.



## SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

SÉDE CENTRAL: AVENIDA ESPERANÇA, 1367 - 11.º ANDAR - FONE: 34-8167  
ESTÁDIO CICERO POMPEU DE TOLEDO - JARDIM LEONOR - MORUMBI - FONE: 61-1446  
CAIXA POSTAL N.º 1581 SÃO PAULO TELEGR.: TRICOLOR

Nº  
MC/AD.

São Paulo, 13 de fevereiro de 1963

Ilmo. Sr.  
PROF. JOSÉ DE SOUZA TEIXEIRA  
NESTA

Prezado Senhor:

Cumprindo justa resolução de nossa Diretoria, comunicamos-lhe que em reunião do dia 5 dêste, foi lavrado, em ata, um voto de louvor aos seus serviços, como técnico diplomado de nossa delegação que acaba de excursionar ao Exterior.

V.Sa. se saiu muito bem em suas primeiras responsabilidades fora do País, e isto só nos causa honra e prazer, pois V.Sa. formou-se e está cursando, à sombra de nosso clube.

Com nossos agradecimentos, receba os protestos de nosso elevado apreço.

Atenciosamente,

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

---

Dr. Manoel José de Carvalho  
1.º Secretário

Imp. 38  
46cmx2 61-74

***Agradecimentos do São Paulo F.C. por ter dirigido, como treinador, a equipe titular em jogo internacional, contra o Racing Club, da Argentina, em ofício de 13/02/1962.***

Como a direção do São Paulo F.C. não conseguiu um dos treinadores pretendidos, o **General Cláudio Cardoso**, assumiu o cargo, nome que não era do elevado meio do futebol e com problemas de saúde licenciou-se do clube logo em seguida, porém como não houvesse um considerável melhora, deixou definitivamente o cargo, sendo que novamente fui incumbido de substituí-lo até a contratação de outro treinador, o que aconteceu com a chegada do mestre **Osvaldo Brandão**, considerado pelos jogadores que trabalharam com ele, **“como o pai de todos e um importante conselheiro, porque Brandão morria para defender fora do campo os seus jogadores e, os seus jogadores, morriam por ele dentro do campo durante o jogo”**. Brandão também dirigiu a Seleção nas Eliminatórias para a Copa de 1978, deixando o cargo após um empate por 0X0, no jogo contra a Colômbia, em Bogotá.

**Aymoré Moreira** chegou depois de Brandão, tendo sido inclusive o treinador da Seleção campeã na Copa de 1962, no Chile. **“Era um excelente estrategista no aspecto defensivo e tinha muita facilidade para orientar e organizar os jogadores da sua defesa, tornando-a praticamente intransponível”**.

### **Deixando o São Paulo F.C. após 6 anos**

Com a minha saída do São Paulo F.C. em 1964, fui convidado pelo Sr. Felício Brandi, dirigente do Cruzeiro Esporte Clube, para ir até Belo Horizonte conversar sobre a possibilidade de dirigir aquele grande clube que pretendia aproveitar a maioria dos jogadores da categoria de base, o que fizeram com um resultado altamente positivo, já que eram de alto nível, como Nelinho, Wilson Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Natal, Evaldo, Tostão, Joãozinho, etc., que posteriormente jogaram em Seleções Mineiras e Brasileiras e que por esse motivo. Com aquelas promessas pretendiam um treinador que estivesse afeito a esse tipo de trabalho, com os jovens, e como eu era o responsável pela equipe de aspirantes do São Paulo F.C., campeão da categoria em 1960, vice em 1961 e bicampeão em 1962-1963, e contei ainda com a indicação de Aymoré Moreira, que me conhecia dos tempos do Tricolor Paulista.

Fiquei impressionado com a grandeza do nome do Cruzeiro E.C. em Minas Gerais e após modestamente argumentar com o Sr. Felício Brandi, que talvez eu ainda não estivesse no nível de experiência que o time mineiro necessitava, voltei para casa sem assumir um compromisso desejado por muitos, sendo que Aymoré Moreira indicou

posteriormente seu irmão Ayrton Moreira, que aceitou o convite para ser o treinador da equipe.

Voltando à São Paulo, recebi o convite para dirigir a equipe do Barretos E.C. da 2ª Divisão de São Paulo, o que aconteceu naquele segundo semestre de 1964. Clube completamente antagônico à grandeza do clube mineiro, porém, felizmente evitando o seu rebaixamento, já que era principalmente esse o propósito da minha contratação. A direção do Barretos E.C. enfrentava dificuldades financeiras, mas era composta por dirigentes de nível comportamental elevado, comandados que pelo presidente Tenente Câmara, vice-prefeito da cidade. Quando na minha chegada encontrava-se o time em último lugar naquele campeonato. Ali, naquele pequeno clube, pude colocar em prática a experiência teórica e prática adquirida no São Paulo F.C. e com os treinadores já mencionados.

Aparentemente um passo atrás, porque sair de um grande clube, ser convidado por outro grande do Brasil e ir dirigir um pequeno da segunda divisão, sem história esportiva, foi uma das maiores virtudes assumidas que serviu para consolidar a minha trajetória como profissional, porque o presidente Tenente Câmara e sua diretoria aceitaram todas as ponderações apresentadas e que foram colocadas como indispensáveis para enfrentar e sair daquela situação nada agradável.

Após um levantamento, uma análise detalhada dos problemas que me pareciam com necessidades de soluções urgentes e que foram entregues ao presidente e sua diretoria, não como um completo planejamento, já que a equipe estava em plena competição, porém, com ponderações bem claras e objetivas, que foram colocadas para enfrentar com sucesso aquele momento. Primeiro enfrentando os sérios **problemas financeiros**, solucionados com as realizações dos vários bingos sob a ponte do Rio Grande do lado de Minas Gerais, na cidade de Planura, porque no Estado de São Paulo não eram permitidos tais eventos, por isso era realizado do outro lado do rio, chegando depois de alguns sorteios acontecerem com quatro carros populares, a uma renda que permitiu fazer tudo que o clube e o time necessitavam naquele momento: a realização dos exames médicos e testes físicos intercalados com os treinamentos normais, sempre muito exigentes para servir de base para as condições **físicas e técnicas**; melhorar a **infraestrutura**, o que foi conseguido com a compra de todo o material necessário, adquirido também com o dinheiro do sorteio dos bingos, como também

a melhoria do campo de jogo e o início da construção da arquibancada com os vestiários na sua parte inferior, obra que posteriormente foi ampliada.

Todos os objetivos colocados nas reuniões que eram realizadas e no planejamento estabelecido como indispensáveis naquela oportunidade foram alcançados:

A - Evitar como ponto principal, o rebaixamento da equipe titular;

B - Iniciar, se possível, o preparo de um novo grupo para participar dos próximos campeonatos, o que também foi conseguido com a conquista do Campeonato Amador de São Paulo, fazendo com que em três anos consecutivos, a equipe titular do Barretos E.C. chegasse ao quadrangular final para a disputa do acesso, no Estádio do Pacaembu;

C - Procurar acertar a vida financeira do clube, o que aconteceu com a ideia do **Sr. Ezisto Hélio Cézare**, diretor financeiro do clube, para a realização dos bingos, com sorteios de carros populares, que foram realizados com muito sucesso em Planura, sob a ponte do Rio Grande, do lado de Minas Gerais;

D - Principalmente, ganhar o respeito de toda a cidade, da região e dos adversários, já que a condição moral de todos os componentes do nosso clube, encontrava-se abalada pelos vários problemas que afligiam o clube, principalmente pelos resultados que não eram favoráveis e pelo Barretos E.C. estar em último lugar, tanto no seu grupo como na classificação geral dos jogos realizados até aquele momento. Contando com o apoio dos torcedores e da pequena imprensa da cidade, que aceitaram e apoiaram as propostas que foram apresentadas ao presidente Tenente Câmara e sua diretoria, destacando-se principalmente o apoio recebido de um jovem, porém importante profissional da imprensa, Dr. João Monteiro de Barros Filho, responsável por um programa esportivo diário na rádio local e de um jornal semanal, estando presente e transmitindo todos os jogos, inclusive os realizados em outras cidades e estou mencionando o seu nome como justa e merecida homenagem, chegando com o passar dos anos juntamente com a sua família, ao posto mais alto, o de presidente, de várias entidades de ensino como também da Rede Vida de Televisão, frutos da sua visão de planejamento de vida, trabalho com seriedade e carisma, embora todos as pessoas que eu e minha senhora Cleide,

casados apenas há dois anos e com as quais convivemos naquele distante segundo semestre de 1964, jamais foram esquecidos!

Missão à mim atribuída e muito bem cumprida com a confirmação das teses apreendidas no São Paulo F.C.: **“que o sucesso só será possível se todo o trabalho for realizado com seriedade e em alto nível e, não esquecer que o que for realizado com os jovens jogadores hoje, será muito importante para a preparação dos futuros profissionais da equipe titular do amanhã. E foi o que aconteceu”**.

Fiz questão de colocar este meu primeiro trabalho realizado como treinador titular, **para que sirva de exemplo aos novos treinadores, quando o seu novo clube não puder oferecer perfeitas condições para um trabalho em alto nível, não cruze os braços e vá à luta, se você quiser pertencer ao grupo dos vencedores, porque tenho certeza que do grupo dos derrotados, você não gostaria de fazer parte!**



*Equipe do Barretos E.C. campeão amador do Estado de São Paulo*

*Em pé à direita, o presidente Tenente Câmara e professor Teixeira.*

Depois de dirigir o Barretos E.C., fui convidado pelo treinador **Oswaldo Brandão**, que havia assumido o S.C. Corinthians Paulista, para ser o preparador físico do elenco profissional, seu auxiliar e técnico da equipe de aspirantes, a partir do início de 1965.

Porém, depois de aproximadamente 20 meses, na noite do dia 02/08/1966, além de tudo estar transcorrendo normalmente enquanto fazíamos uma pré-temporada em Águas de Lindoia, após o jantar, Brandão me chamou no seu apartamento do Grande Hotel Mantovani, onde estávamos hospedados, e disse: **“Tome conta da equipe porque estou deixando o S.C. Corinthians Paulista e já acertei com um táxi para me levar para minha casa em São Paulo”**. Até hoje, não encontramos, todos que estávamos naquela pré-temporada, uma explicação plausível para aquela atitude. Apesar dos apelos dos jogadores e diretores **Elmo Franchini, Cláudio Vazelli, Dr. Salim Atala e Francisco Dionísio Mendes**, que haviam ido de São Paulo para assistir o jogo-treino contra a equipe de Monte Sião (7X1), foram suficientes para demovê-lo daquela atitude, que para mim foi premeditada, devido já ter acertado com um táxi para levá-lo para São Paulo. Talvez, no meu conceito, por conhecê-lo muito bem, com grande possibilidade de ser algum problema de saúde, já que **Oswaldo Brandão** era um profissional que valorizava muito o grupo e principalmente a família.

Com a saída de Brandão e a contratação de **Dom Ernesto Filpo Nuñez**, **“excepcional no treinamento das saídas de jogo, arremessos laterais, cobrança de faltas e das reposições da bola em jogo”**, fui novamente incumbido de dirigir a equipe titular no início do Campeonato Paulista, o que aconteceu nos dois primeiros jogos: 10/08/1966, no Parque São Jorge, vitória sobre o Esporte Clube São Bento, de Sorocaba (3X0) e dia 14, no Estádio Ulrico Mursa, em Santos, empate com a Associação Atlética Portuguesa Santista (1X1).

Depois de 21 jogos e derrota para a Associação Portuguesa de Desportos por 3X1, no dia 13/11, **Filpo Nuñez** também deixava o S.C. Corinthians Paulista, pressionado pela necessidade da conquista de um título, que nunca vinha, sendo substituído por **Zezé Moreira**.

Com a chegada de **Alfredo Moreira Júnior**, o famoso **Zezé Moreira**, **“um treinador que se preocupava com tudo, inclusive com os pequenos detalhes e que teve uma grande influência na minha forma de controlar todas as atividades que são realizadas”**. Quando Zezé Moreira deixou o comando técnico do clube em 19/12/1967,

depois de um ano e uma derrota para a Sociedade Esportiva Palmeiras por 2X0, afirmou na sua despedida: “**o S.C. Corinthians Paulista não precisa de um treinador, precisa de um psicólogo**”, frase que foi muito explorada pela imprensa e que também serviu de base para diversificar meus futuros estudos e chegar a conclusão sobre as causas pelas quais o S.C. Corinthians Paulista perdeu outro título.

Chegou depois um dos treinadores brasileiros que mais tempo permaneceu em uma mesma equipe, **Luiz Alonso Perez, o Lula**, que dirigiu o Santos F.C. durante 15 anos e que teve como mérito principal “**de acabar com um tabu que foi mantido por 22 jogos: do S.C. Corinthians Paulista não ganhar durante 11 anos do Santos de Pelé**”. Um jogo que foi realizado no Pacaembu, em 06/03/1968, com uma importante vitória por 2X0, o S.C. Corinthians Paulista jogou com: Diogo; Osvaldo Cunha, Ditão, Luiz Carlos (Clóvis) e Maciel; Édson e Rivelino; Buião, Paulo Borges (1 gol), Flávio (1 gol) e Eduardo, **jogo e vitória que valeram por um título**.

Depois de **Lula**, dirigiram o S.C. Corinthians Paulista, **Brandão** (por apenas 3 jogos), **Aymoré Moreira** (20 jogos), **José Castelli, o Rato** (por 3 jogos também). **Dino Sani**, que parou de jogar oficialmente no final do seu contrato em 1968 e, pela grande experiência internacional que tinha, tendo atuado no Club Atlético Boca Juniors da Argentina, Associazione Calcio Milan da Itália e Seleção Brasileira, aceitou o convite e iniciou a carreira como treinador profissional, fase que terminou após 109 jogos, em uma derrota para o São Paulo F.C. por 1X0, no Morumbi, em 13/09/1970, assumindo novamente o treinador **Aymoré Moreira**, concluindo a minha possibilidade de trabalhar com outros treinadores, como **Armando Renganeschi** (21 jogos) no S.C. Corinthians Paulista, além de **Sylvio Pirillo**, no E.C. Bahia em 1972 e **Antoninho Fernandes**, na Seleção Brasileira (que também era treinador do Santos F.C.) além como já apresentado em outro capítulo, a oportunidade de ser o auxiliar técnico de **Cláudio Coutinho**, na Seleção Brasileira, durante a Copa América de 1979, além de outros torneios e jogos amistosos.

Estas constantes mudanças de treinadores do S.C. Corinthians Paulista, eram motivadas pela premente necessidade da conquista de um título, que somente chegou depois de 22 longos anos e que me proporcionou a possibilidade de escrever o livro “**A História de um Tabu que Durou 22 Anos**”, que narra a odisséia do S.C. Corinthians Paulista que contratando os melhores treinadores e os maiores

jogadores do Brasil, ficou 22 anos sem uma conquista, cuja tese que eu defendia e que foi depois comprovada e que está detalhadamente explicada no livro: “o S.C. Corinthians Paulista não perdia para nenhum adversário, perdia para ele mesmo!”

**Coutinho e Teixeira serao os tecnicos!**

Severo falando com franqueza e abordando vários temas, o diretor-geral do futebol brasileiro, nos concedeu uma entrevista — que pelo seu conteúdo, exigira — 100 minutos — quanto ao tempo de jornal. Se hoje estamos publicando uma boa parte, ainda restam outras publicações, daqui para a frente, serão publicadas. Sobre a questão da direção técnica do CCB para as ligas da seleção fomos claros com o ministro.

Presidente, a seleção brasileira que esteve na Argentina, embora tivesse tido grande êxito, não conseguiu a vitória do povo brasileiro, pela forma como atuou. Não que estivessemos contra a figura de Cláudio Coutinho que é um meio capaz, culto, coerente e diligente. Toda a Comissão Técnica deixou algo a desejar. Ainda assim o sr. mantém Cláudio Coutinho?

— Não tenho dúvida. Mas aqui também vou dizer mais uma coisa. A futura Comissão Técnica será muito diferente. É será diferente por que? Porque o evento é curto. Estão indaga a todos o seguinte: para uma curta disputa, onde é convocada uma atleta na segunda-feira para jogar na quarta ou na quinta-feira, de que atleta a CCB, por exemplo, um preparador para atletas? Nunca preparou ninguém, sem dúvida, ele é necessário. Mas estamos os jogadores convocados em plena forma, ou fazem dispensa? Além da falta, certamente já saltaram o peso “sentar” os campeonatos estaduais.

Preparador físico?

— Também é dispensável. Os atletas já vem no melhor de sua forma e Cláudio Coutinho que será o técnico, só terá tempo para testes físicos. Portanto, sem necessidade de ter um preparador físico para o posto. Neste aspecto a mudança é severa.

Então o técnico será Coutinho, sem qualquer dúvida?

— Não. E ao lado dele estará trabalhando o atual técnico do Corinthians, professor José de Souza Teixeira. Então, ficaria encarregado de observar permanentemente o trabalho em seus Estados em um entre locais onde seus clubes jogarem, para que ambos fiquem interessados da que vier a ocorrer.

Teixeira vai auxiliar Coutinho inclusive na parte física?

— Não. O trabalho será feito pelos dois. Não quero educar ninguém na frente porque a parte física, pela conversa que mantive com Coutinho, vai se limitar ao somente ao aquecimento, já que o tempo não permitir, em 1 ou 1 dia, mudar o estado físico do valor convocado.

— De maneira que vamos formar uma Comissão Técnica muito “curtinha”, viu? Muito “curtinha” e com base em Cláudio Coutinho e José de Souza Teixeira. Inclusive que o futebol brasileiro estará bem servido.

Atualmente, Cláudio Coutinho julga que apenas os jogadores estão entre os, quando no mundial do Brasil inteiro que o critério na Copa do Mundo, da Argentina...

— O Brasil, e dizem todos devem estar imbuídos, foi o único país que recebeu convite do mundial. E o que aconteceu? Todos ficaram tristes pois queriam o Brasil. Entretanto a Itália recebeu os seus jogadores, classificou em grande lugar como herói e a França destacou, recentemente, Michel Hidalgo pelas méritos que mostrou à testa do time francês. Coutinho tem capacidade. Arreio que a Copa da Argentina, também lhe serviu como uma grande lição. Ele é um grande técnico, podem ter certeza disso. Por isso está sendo mantido!

*Com Cláudio Coutinho na Seleção Brasileira para a Copa América de 1979  
Jornal Popular da Tarde – 27/01/1979.*

Aprendi, valorizei e sempre utilizei as informações adquiridas, que para ser feito um planejamento para a próxima competição, será indispensável um levantamento dos rendimentos individual e coletivo dos componentes da equipe que participaram do campeonato recém-terminado, classificação, número de jogadores utilizados, problemas enfrentados e solucionados ou não, gols conquistados com conclusão de dentro e de fora da área, nossos e dos adversários, vitórias em casa e nos jogos como visitantes, tipos de lesões, soluções de problemas disciplinares, se aconteceram, etc., etc., etc., porque sempre existe a necessidade de um melhor rendimento na participação da equipe no próximo campeonato, mesmo que tenha sido campeão, sendo que o planejamento sempre deve ter como base as condições atuais dos atletas e utilizando estes dados como informação comparativa com os anteriores e por isso, uma bateria de exames médicos e testes físicos devem ser realizados novamente.

A maioria dos clubes de futebol do Brasil, não possui por um aspecto financeiro deficiente ou pela falta de uma infraestrutura apropriada, a possibilidade de realizar todos os exames médicos e testes físicos em completos laboratórios com médicos, fisiologistas, preparadores físicos, nutricionistas, psicólogos, analistas de desempenho, etc., todos com capacidade e experiência comprovadas para a realização de todos os exames disponíveis para cada necessidade, com sofisticados aparelhos. Mesmo que o clube não possua estas condições e estes profissionais, mesmo assim o treinador responsável pela sua comissão técnica têm necessidade e a obrigação de realizá-los, sendo ou não especializado.

Também trabalhei em clubes e seleções que tinham em algumas vezes, poucas possibilidades para que o elenco de futebol realizasse uma avaliação e preparação adequadas para a competição que iríamos participar, porém, alguns outros, infelizmente não apresentavam as mesmas condições financeiras e de infraestrutura que necessitávamos ou de equipes que já estavam disputando o campeonato. No entanto, tendo ou não as condições ideais para efetuar uma avaliação inicial em alto nível, nunca minhas equipes deixaram de realizar os principais exames médicos e os testes físicos imprescindíveis para conhecimento das cargas, do volume e da intensidade que devem ser exigidas do grupo de atletas, testes que as vezes substituíam algum treinamento físico, visando a melhoria do coletivo, que é a preocupação maior de uma equipe de futebol, por isso, com o passar dos anos e das necessidades, fomos criando uma forma prática de realizar todas as avaliações de que necessitávamos.

***Nunca devemos utilizar como desculpa o fato do clube não possuir instalações para a realização destas atividades iniciais, porque o treinador como comandante e líder geral do grupo de trabalho, tem a obrigação de procurar alternativas e encontrar soluções adequadas, mesmo que não sejam 100% exatas, para que estas situações aparentemente desfavoráveis deixem de existir.***

Na preparação física básica ou específica, temos que ter conhecimento prático do que poderemos exigir de cada atleta, inicialmente na pré-temporada, para continuar posteriormente nos treinamentos durante todo o campeonato, realizando um planejamento

feito de forma correta pela variedade de conhecimentos que serão desenvolvidos para a melhoria do rendimento da equipe.

Como vamos realizar treinamentos de resistência geral aeróbica, resistência localizada, agilidade, velocidade de reação, impulsão, força, potência, resistência anaeróbica, velocidade, se não tivermos completo controle do trabalho que está sendo desenvolvido, sem contar com as exigências indispensáveis da atividade mais importante para a prática do futebol, o aperfeiçoamento das suas habilidades, o treinamento técnico, além do trabalho tático, com a realização dos jogos coletivos, jogos treino e jogos amistosos que devem ocorrer até o início da competição.

*Se este cuidado não ocorrer, o da realização de jogos amistosos como preparação final, o trabalho em alto nível será prejudicado, dificultando conseqüentemente a conquista do objetivo final, que é a disputa pelo título.*

Visando um rendimento físico em alto nível, sempre tive como companheiros da comissão técnica, verdadeiros e capacitados professores de Educação Física, que como preparadores físicos das minhas equipes ou seleções, apresentaram uma execução do trabalho que sempre serviu de base totalmente segura para um condicionamento físico ideal da equipe, já que um grupo de atletas só poderá conseguir o máximo de rendimento técnico e tático, se a sua condição física lhe proporcionar um estado mental que lhe ofereça confiança e segurança durante os jogos mais difíceis e por um período muito maior.

Em 1964, pelo Barretos E.C., minha primeira equipe como treinador principal, onde fui também pela situação financeira do clube e premência de tempo, preparador físico, supervisor, psicólogo, assistente social, conselheiro, “apresentador de novas ideias”, etc., porém valeu a pena, como já detalhado anteriormente.

Seguiram-se os preparadores físicos: **Cabo Alcides** (1972, Esporte Clube Noroeste, de Bauru); **Nicanor de Carvalho** (S.C. Corinthians Paulista); **Jorge Luiz Pinto** (C.D. Los Millonarios, da Colômbia, e que foi o treinador da Seleção da Costa Rica na Copa de 2014, no Brasil, saindo invicta, só perdendo nos penais para a Holanda); **Carlos Queiroz** (Guarani F.C. de Campinas); **Marcos Roberto da Silva, o Carioca** (Al Nassr Football Club, de Riad, Arábia Saudita);

**José Luiz Fernandes** (Al Shabab Al Arabi Club, de Dubai, nos Emirados Árabes; Club Universitário, de Lima, Peru; Seleção Brasileira Infantil no Mundial do Canadá e excursão ao Reino Unido e Holanda); **Edson Rufino** e **Mauro Mânica** (Ferroviário Atlético Ituano, atual Ituano Futebol Clube); **Ângelo Macariello Neto** (Ferroviário A. Ituano e Ituano F.C.; Associação Atlética Internacional de Limeira; G.E. Novorizontino; Esporte Clube Taubaté; Projeto Genky F.C. da Nippon Television do Japão; Tokyo Football Club); **José Rodolfo Costa Mehl** e **Cláudio Karan de Paula** (Coritiba Foot Ball Club); **Darlan Schneider** (G.E. Novorizontino); **Carlito Macedo** (Santos F.C.); **Ivo Sechi** (Clube Atlético Bragantino); **Renato Dias da Rosa** (no projeto da Faculdade Torricelli, com o Grêmio Universitário e Esportivo de Guarulhos, na viagem à Europa e jogos na Tunísia); **Alexandre Ramello** (Seleção Feminina de Futebol que participou da Copa da Paz na Coreia do Sul); além dos professores **Emílio Miranda**, **Emédio Bonjardin**, **José Carlos Austrauskas**, **José Aguilar Cortês**, **Ignácio Jorenti Filho**, **Caetano José de Santis**, **Clóvis Pina Barão**, que participavam dos treinamentos das Seleções Paulistas e Brasileiras das categorias Infanto-Juvenil (sub-16), Júnior (sub-20) e de Novos (sub-23), quando a preparação era realizada nas instalações do CEPEUSP.

Fiz questão de nomear cada um dos preparadores físicos com os quais tive a possibilidade de trabalhar, sendo que a amizade pelo respeito profissional vivenciado em cada oportunidade, até hoje, felizmente, mantemos um sincero laço de respeito.

Sempre procuramos dentro do planejamento geral, juntamente com os membros da comissão técnica, preparadores físicos, preparadores de goleiros, médicos, fisioterapeutas e demais componentes responsáveis pelo comando técnico, realizar dentro do planejamento específico da preparação física, que os testes físicos fossem efetuados também no campo de jogo, mesmo que tivessem sido os referidos testes realizados no laboratório, objetivando o mais próximo possível da movimentação que realizam durante os jogos, o que para mim, os testes de campo sempre foram muito valorizados, porque proporcionaram dados muito próximos dos realizados no laboratório.

Um dos grandes problemas no treinamento de equipes de futebol, não é só determinar os tipos de exercícios físicos, técnicos ou táticos a serem ministrados, mas principalmente deve ficar evidente,

qual deve ser o volume e qual a intensidade que serão exigidos em cada período da competição, começo, meio ou fim.

Programando todas as atividades para participar de uma competição, visando um alto nível de rendimento, que permitiria a possibilidade de disputar o título, devemos levar em consideração algumas importantes informações:

- **Qual o objetivo do clube com a participação da sua equipe na competição;**
- **Conhecimento e análise do regulamento, da forma de disputa, duração e número de jogos previstos, para que as atividades sejam realizadas o mais próximo possível da necessidade;**
- **Se a responsabilidade de formar o elenco de jogadores cabe ao novo treinador contratado ou o grupo já se encontra em atividade disputando alguma competição;**
- **Definição e conhecimento dos locais para treinamentos físicos e trabalhos com bola, materiais complementares como estacas, cordas elásticas, colchões e barreiras, uniformes, meios de transporte, se necessário, alojamento, alimentação, tratamento e recuperação;**
- **Depois do conhecimento dos dados anteriores, além dos resultados dos exames médicos e dos testes físicos, “a preocupação maior deve recair no famoso, falado e indispensável planejamento com a carga de trabalho, volume e intensidade estabelecidos para toda a temporada”;**
- **Normalmente os clubes de menores condições financeiras, técnicas e de estrutura, não têm em sua comissão técnica profissionais, com auxiliares em todos os setores, por isso, utilizei com um reduzido grupo de assistentes, em muitas das vezes contando apenas o treinador somente com um preparador físico e um preparador de goleiros, no trabalho prático dentro do campo, além de um médico,**

**determinamos a carga de trabalho no treinamento físico, somando-se todos os resultados de cada teste de força, tira-se a média e trabalhando com 70% dessa média, como carga que deve ser utilizada, já que esse peso é suportável e pode ser utilizado por todos.**

Mas por que o planejamento é tão importante?

*Porque, quem não sabe para onde vai, não sabe que caminho deve seguir e o planejamento é o único recurso para definir a forma mais segura para nos levar à fase decisiva com possibilidade de se conseguir o sucesso final!*

Devemos definir e executar o planejamento dividido em 4 fases, com subdivisões:

**A primeira é a pré-temporada. A segunda, o período da competição que deve ter 3 partes (início, meio e fim), não podendo o treinador deixar de levar em consideração o regulamento da competição, para definir em qual fase a equipe deve apresentar um melhor rendimento, o que normalmente acontece do meio para o fim.**

Uma das formas simples que os treinadores podem seguir para programar as atividades da sua equipe, planejadamente com resultados positivos, pode ser a seguinte linha de conduta:

A - Antes da competição, na **pré-temporada** com o início das atividades físicas e técnicas, com a carga baseada nos resultados dos testes físicos, e com um aumento gradativo do volume e da intensidade, acontecerá também um aumento do rendimento;

B - Terminada a pré-temporada e iniciando-se a (**primeira parte**) da competição, aumentando-se a carga de trabalho, aumentará também o rendimento da equipe, principalmente pelos jogos treinos contra equipes de menor exigência técnica e pelas partidas amistosas efetuadas antes do início da competição, de grande validade para colocar os

componentes da equipe em ritmo de jogo, fato que não acontece somente com os treinamentos;

C - Entre a primeira (**início**) e a segunda parte (**intermediária**) da competição, deverão ser repetidos os mesmos testes físicos para que comparados aos primeiros e iniciais, sirvam de base para o aumento da carga de trabalho, continuando com os 70% da média nos exercícios de força, objetivando o aumento de rendimento;

D - Na terceira parte (**final**) do campeonato, onde a equipe deve apresentar o melhor e maior rendimento da competição para poder disputar o título, deve-se diminuir o volume (**número de repetições nos exercícios realizados**) e consequentemente o tempo de treinamento, aumentando-se se necessário a intensidade com o **aumento da velocidade da execução**, diminuindo-se assim o **tempo de reação**, ficando os atletas mais rápidos, ganhando mais agilidade e velocidade, condições indispensáveis para grandes conquistas.

Terminado o período de atividades dos jogos oficiais, os jogadores entrarão em férias profissionais, porém muitos deles participam de jogos beneficentes, sem um compromisso formal, continuando com uma relativa atividade física, já que o estresse físico e mental acumulados durante os jogos serão eliminados, o que não acontecendo algum problema de contusão, será um ótimo meio de recuperação ativa, física e psicológica.

*Uma constante melhoria da condição física, fará com que os atletas possam realizar uma movimentação maior durante as partidas, procurando sempre ir de encontro ao passe do companheiro, facilitando a imprescindível e tão importante posse de bola, com a oportunidade também de serem evitados os choques com os adversários, minimizando a possibilidade dos indesejáveis traumatismos que provocam as lesões e que afastam os atletas dos futuros jogos, sendo por todas essas situações de elevada importância os cuidados que se deve dar ao preparo físico.*

*Se o treinador der a devida atenção e tiver o indispensável cuidado com todos estes detalhes para fazer e seguir um planejamento, poderá acontecer a disputa do título, porém, se estes e outros assuntos importantes não forem levados seriamente em consideração a disputa pelo título ficará muito mais difícil. Não se esqueça de valorizar esta observação se você pretende integrar o grupo dos vencedores!*

#### **4.2 - SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES INICIAIS E DOS PRINCIPAIS TESTES FÍSICOS**

**OBSERVAÇÃO:** O treinador ao início das atividades na pré-temporada ou ao início de uma competição, deverá ter uma reunião com todos os componentes da sua comissão técnica, para que fiquem definidos quais os protocolos que devem ser utilizados nos exames médicos e quais os testes físicos que deverão ser realizados.

É possível, que o seu preparador físico, o seu fisiologista, se houver ou o médico, tenham já um roteiro dos principais protocolos para a realização dos exames médicos e das principais avaliações e testes físicos. Se porventura a sua equipe não conta com esta possibilidade da realização das avaliações em laboratórios e com especialistas, apresento uma série de alternativas utilizadas por mim e pela minha comissão técnica, mesmo que algumas das avaliações tenham sido realizadas com equipamentos em laboratórios, esta relação de testes, servem para reforçar na prática os resultados teóricos ao mesmo tempo que eram utilizados também como o início dos treinamentos físicos e, que com o passar do tempo foram sempre atualizadas e com total validade para servir de base para análise do futebol que estamos praticando, avaliações que poderão ser efetuadas com seus jogadores, porque embora simples e sem a obrigatoriedade de aparelhos eletrônicos modernos ou especialistas da área, sempre foram totalmente confiáveis, como por exemplo:

#### **4.2.1 - PESO IDEAL DOS ATLETAS**

Todos os atletas, independente da sua atividade desportiva, o que acontece também com os do futebol, têm como primeira preocupação a conquista do seu peso ideal, compatível com a sua estatura, sua constituição e qualidades físicas ideais para a sua posição, existindo alguns meios, fórmulas e formas científicas, como por exemplo, o protocolo de Faulkner, de 1.968, que mede o percentual de gordura através das 4 medidas antropométricas, tríceps, subescapular, supra íliaca e abdome.

Porém, infelizmente a grande maioria das nossas equipes, principalmente se você estiver iniciando a carreira como treinador profissional de futebol em um clube de menores recursos e que não conta com a possibilidade de serem utilizados sofisticados equipamentos em completos laboratórios, nunca deixe de realizar esta exigência. Por isso vamos demonstrar algumas alternativas que não necessitam de grande experiência e nem de material e equipamentos especializados para a sua realização, mas os jogadores necessitam de uma orientação confiável que somente pode ser definida pelos componentes responsáveis pela Comissão Técnica, tendo você como treinador responsável por todo o trabalho, como por exemplo:

##### **4.2.1.1 - ANTROPOMETRIA**

Exame que necessita de um profissional especializado para utilizar o antropômetro, instrumento para a medição das proporções das diversas partes do corpo humano e conseqüentemente avaliar o seu índice ósseo, muscular e de gordura, estabelecendo cientificamente o peso ideal de cada componente do grupo de atletas.

Você que está se preparando para iniciar na nova, difícil, porém gratificante carreira de treinador de Futebol, nunca se esqueça que as dificuldades que surgirem, sempre deverão ser enfrentadas e vencidas com a sua comissão técnica, quando não houver a possibilidade da utilização da ciência através dos equipamentos altamente especializados, mas devem ser realizados por meios que a prática recomenda através das informações conhecidas, informações,

que sem dúvida irão valorizar o trabalho realizado, como por exemplo as que apresentaremos a seguir:

#### 4.2.1.2 - FÓRMULA DE BORNHARDT

Média da soma dos 2 perímetros torácicos:

Máximo e mínimo em inspiração e expiração profundas

Multiplicado pela estatura do atleta

Dividido por 240 = Peso Atual

(Exemplo:  $114 + 104 = 218 / 2 = 109 \times 1.83 = 199,47 / 240 = 0,83112$   
 $= \underline{\underline{83.100}}$ )

#### 4.2.1.3 - ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA

Peso atual dividido pela (Estatura X Estatura) = I.M.C.

(Exemplo:  $83.100\text{Kg}$ , dividido por  $3.34$  ( $1.83 \times 1.83$ ) = 24,8 - Peso Normal)

PONTUAÇÃO	DIAGNÓSTICO
Menos de 18,4	Abaixo do peso ideal
<b>18,5 até 25,0</b>	<b>Peso normal</b>
25,1 até 30,0	Sobrepeso
30,1 até 35,0	Obesidade grau 1
35,1 até 40,0	Obesidade grau 2
Mais de 40,1	Obesidade grau 3

#### 4.3 - FLEXIBILIDADE

Não podemos deixar de fazer uma observação sobre a realização dos testes físicos no campo de jogo, que se tratando de exercícios que demandam um grande esforço físico, torna-se

imprescindível a realização de um aquecimento que o preparador físico deve realizar cuidadosamente com os jogadores antes de cada teste, de forma padronizada de exercícios e de tempo, para que todos os jogadores realizando os testes na prática com situações de igualdade não tenham uma contusão, acontecimento desagradável e também para que os resultados sejam comparados para conhecimento da evolução da condição física, servindo como parâmetros da diferença de cada série de testes realizados:

#### **4.3.1 - ANTERIOR DO TRONCO**

Objetiva verificar a mobilidade da coluna vertebral, da elasticidade muscular posterior das pernas, dos glúteos, da região lombar e da articulação coxofemoral.

**OBSERVAÇÃO:** Realizado com o atleta em pé em cima de um banco, devendo flexionar o tronco, procurando com as pernas estendidas tocar uma régua com as pontas dos dedos o mais baixo possível:

<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
-6cm.	Insuficiente
De -5cm. até -1cm.	Regular
0cm.	Bom
De 5cm. até 5cm.	Muito bom
Mais de 5cm.	Excelente

#### **4.3.2 - ABERTURA LATERAL DAS PERNAS**

**OBSERVAÇÃO:** Realizado com o atleta em pé e com as pernas abertas lateralmente, medindo-se a distância entre os maléolos internos.

#### **4.3.3 - ABERTURA ANTEROPOSTERIOR DAS PERNAS**

**OBSERVAÇÃO:** Com o atleta em pé em grande afastamento anteroposterior, medir-se a distância entre o calcanhar do pé da frente e

o dedo do pé de traz, sendo a média de duas medidas, uma vez com o pé direito e outra com o pé esquerdo a frente.

#### **4.4 - FORÇA**

##### **4.4.1 - COM CARGA MÁXIMA PARA CADA SEGMENTO CORPORAL**

**OBSERVAÇÃO:** o teste é realizado na academia de fortalecimento muscular, com o objetivo de avaliar a força de todos os segmentos musculares, para que o preparador físico tomando conhecimento dos resultados possa estabelecer o parâmetro inicial para a carga do treino físico, carga que poderá ser utilizada com 70% da carga média dos resultados de todos os jogadores com 10 repetições por aparelho, primeiro, no início com uma passagem, depois de algum tempo, aproximadamente um mês, com duas e finalmente, até a realização da segunda bateria de testes, com três voltas no circuito, dependendo da orientação do seu fisiologista, preparador físico ou médico. Porém na ausência deles, este roteiro foi muitas utilizado, pela sua forma simples de ser executado e sempre com resultados comprovados e atualizado para o nosso futebol.

Quando houver uma segunda bateria de testes de força, pelo trabalho físico desenvolvido até aquela data, acontecerá um aumento da força localizada, devendo continuar o treinamento com os mesmos 70% da média, o que aumentará o resultado gradativo da força específica por região muscular, formando uma excelente base para o trabalho de potência, que é indispensável para a prática do futebol atual.

#### **4.5 - IMPULSÃO OU JUMP TEST**

##### **4.5.1 - SALTO VERTICAL COM OS PÉS UNIDOS**

**OBSERVAÇÃO:** O atleta com os pés unidos deve saltar o mais alto possível e fazer uma marca com as pontas dos dedos das mãos, sendo a média de uma marca com a mão direita e outra com a mão esquerda:

<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Abaixo de 55cm.	Insuficiente
De 56cm. até 60cm.	Regular
De 61cm. até 65cm.	Bom
<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
De 66cm. até 70cm.	Muito bom
Acima de 71cm.	Excelente

#### **4.5.2 - SALTO HORIZONTAL COM AS PERNAS ALTERNADAS**

**OBSERVAÇÃO:** Média de 2 passagens de 6 saltos, saindo nos primeiros 6 saltos com o pé direito à frente e nos outros 6 saltos, saindo com o pé esquerdo a frente.

SAÍDA	.....	.....	.....	.....	.....	.....	CHEGADA
	1	2	3	4	5	6	

<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Abaixo de 14,00m.	Insuficiente
De 14,01m. até 14,60m.	Regular
De 14,61m. até 15,20m.	Bom
De 15,21m. até 16,00m.	Muito bom
Acima de 16,00m.	Excelente

#### **4.5.3 - SALTO HORIZONTAL COM OS PÉS UNIDOS**

**OBSERVAÇÃO:** Média da soma das 2 passagens de 6 saltos:

SAÍDA	.....	.....	.....	.....	.....	.....	CHEGADA
	1	2	3	4	5	6	

MEDIÇÃO	DIAGNÓSTICO
Abaixo de 14,20m.	Insuficiente
De 14,21m. até 14,80m.	Regular
De 14,81m. até 15,40m.	Bom
De 15,41m. até 16,00m.	Muito bom
Acima de 16,00m.	Excelente

#### 4.6 - AGILIDADE

##### 4.6.1 - IDA E VOLTA CORRENDO EM ZIGUE-ZAGUE ENTRE 4 ESTACAS

**OBSERVAÇÃO:** Média de 2 repetições, saindo uma vez pelo lado direito e outra pelo esquerdo:

SAÍDA	.....	.....	.....	.....
CHEGADA	.....	.....	.....	.....
	1	2	3	4
	3,50m.	2,50m.	2,50m.	2,50m.

MEDIÇÃO	DIAGNÓSTICO
Acima de 6,61 segundos	Insuficiente
De 6,60 até 6,41 segundos	Regular
De 6,40 até 6,21 segundos	Bom
De 6,20 até 6,01 segundos	Muito bom
Abaixo de 6,00 segundos	Excelente

#### 4.7 - VELOCIDADE

##### 4.7.1 - CORRIDA DE 50 METROS LANÇADOS

**OBSERVAÇÃO:** Média da soma das duas repetições.

SAÍDA	.....	.....	CHEGADA
	1	2	
	10m.	50m.	

MEDIÇÃO	DIAGNÓSTICO
Acima de 7,01 segundos	Insuficiente
De 6,61 até 7,00 segundos	Regular
De 6,41 até 6,60 segundos	Bom
De 6,21 até 6,40 segundos	Muito bom
Abaixo de 6,20 segundos	Excelente

#### 4.8 - RESISTÊNCIA

##### 4.8.1 - CORRIDA DE 12 MINUTOS ADAPTADOS ÀS EXIGÊNCIAS DAS POSIÇÕES

**OBSERVAÇÃO:** A corrida deverá ser realizada em uma pista demarcada, sendo que a saída será dada pelo responsável do teste e com o local da chegada de cada atleta deverá ser controlado por outro componente do grupo. Um atleta faz o teste e o outro controla o número de voltas e o local da chegada do companheiro:

**A - GOLEIROS**

<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Abaixo de 2.700m.	Insuficiente
De 2.701m. até 2.800m.	Regular
De 2.801m. até 2.900m.	Bom
De 2.901m. até 3.000m.	Muito bom
Acima de 3.001m.	Excelente

**B - ZAGUEIROS, MEIO DE CAMPO DEFENSIVO E ATACANTES FIXOS**

<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Abaixo de 2.900m.	Insuficiente
De 2.901m. até 3.000m.	Regular
De 3.001m. até 3.100m.	Bom
De 3.101m. até 3.200m.	Muito bom
Acima de 3.201m.	Excelente

**C - ALAS E MEIO DE CAMPO OFENSIVO**

<b>MEDIÇÃO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Abaixo de 3.000m.	Insuficiente
De 3.001m. até 3.100m.	Regular
De 3.101m. até 3.200m.	Bom
De 3.201m. até 3.300m.	Muito bom
Acima de 3.301m.	Excelente

#### **4.9 - CONCLUSÃO SOBRE OS TESTES FÍSICOS**

Conhecidos os resultados dos exames médicos e dos testes físicos a que o grupo de atletas foi submetido na pré-temporada devem ser devidamente controlados através do rendimento individual durante os jogos; quando a competição atingir 1/3 dos seus jogos todos os testes físicos devem ser repetidos e novamente com 2/3 do campeonato, para verificação da evolução das condições físicas de cada atleta e se necessário, devem ser utilizados os seus resultados para os devidos replanejamentos para o 3/3 final do campeonato, onde a carga e o volume devem ser diminuídos, com o aumento da intensidade, como já foi dito anteriormente, objetivando o melhor rendimento físico no momento da decisão.

*Fazendo-se uma analogia da necessidade dos controles estatísticos na prática do futebol, poderíamos compará-los à importância dos relógios utilizados para o controle de um avião, que oferecem a indispensável segurança aos pilotos de levantá-lo, mantê-lo no ar e recolocá-lo com segurança na pista do próximo aeroporto, com centenas de pessoas a bordo e várias toneladas de peso, não podendo ser esquecido também, que quanto maior a aeronave, maior o número de relógios, de controles, para dar mais segurança nas decisões tomadas pelo piloto...*

*Se a utilização dos vários relógios serve para dar a garantia do perfeito voo de um grande avião, por que não utilizarmos o maior número possível de controles das várias áreas que são importantes para a prática do futebol, como todas as informações sobre o nosso time, do próximo adversário, dos árbitros, da temperatura local, da direção do vento, da umidade relativa do ar, do tempo de viagem para o local do jogo, do tipo e da altura do gramado, como também o controle da situação das demais equipes adversárias no campeonato, para que você fique com várias informações das outras equipes e não somente com a da última partida.*

*Se é comprovadamente tão útil, por que muitos dos treinadores quando estão em atividade não se preocupam com estes tipos de controles?*

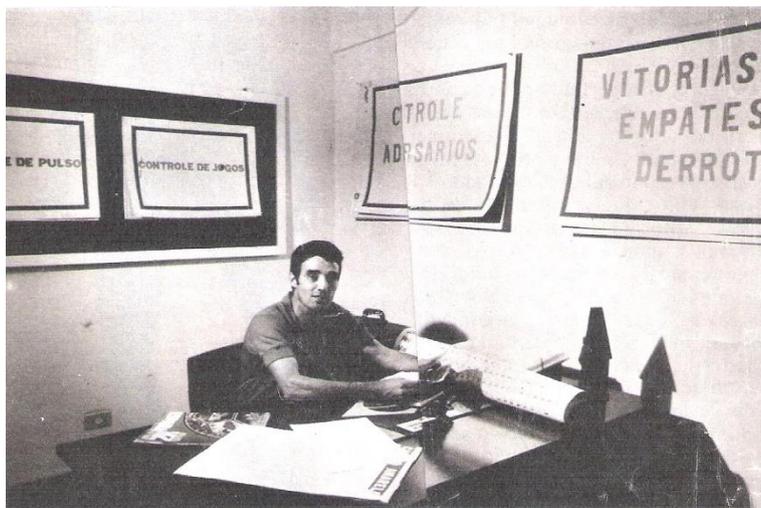
*É porque não sabem do seu verdadeiro valor ou nunca os utilizaram porque realmente é muito tempo que temos que nos dedicar a este trabalho, porém de um valor que somente após as conquistas finais é que vamos reconhecer a sua utilidade.*

*Você que é o responsável técnico, o comandante de um grupo de jogadores de uma equipe, não se esqueça da preocupação do conteúdo deste livro: fazer com que o treinador faça parte do grupo dos vencedores, dos Heróis ou você se contentaria em ser mais um dos que normalmente são considerados os culpados pelas derrotas?*

Como comprovantes do valor que os controles tiveram na minha vida profissional, quando não existiam fisiologistas no futebol, eu pesquisava e sempre encontrava úteis alternativas, como as seguintes:

ESPORTE CLUBE BAHIA - Ficha de Controle Médico e Físico - TESTE DE PULSO															
jôgo: Bahia x São Paulo EC - 120 DATA: 8-10-72 LOCAL: Fonte Nova															
DATA	PULSO INICIAL	5'	5'	5'	5'	5'	5'	5'	5'	5'	CONCLUSÃO	PÊSO	OBSERVAÇÕES	PULSO FINAL	
1 BUTICE	18	10	9	8	8	7	7	6	6	6	42-120-40	82	49,8	2,5	68
2 ADRIA	14	10	9	7	6	6	5	5	5	5	56-120-35	67	63,5	3,5	48
3 CYRA	17	9	8	8	7	6	6	6	6	5	56-108-55	72	68,5	3,5	64
4 P. LUNHBA	17	9	9	7	7	6	6	6	6	5	56-108-55	82,5	-	-	56
5 H. BARRA	14	9	7	6	6	6	6	6	6	5	56-108-55	74,5	6,8	3,5	52
6 BAIRRO	14	9	7	6	6	5	5	5	5	5	56-108-35	68,5	5,9	2,5	46
7 ANTONI	13	10	9	7	6	5	5	5	5	4	56-120-35	-	-	-	48
8 OLIVEIRA 54	17	9	8	8	7	6	6	6	5	5	68-108-35	72	69,5	2,5	60
9 JOURA 361	16	7	7	6	6	6	6	6	5	5	64-84-35	58	56,5	1,5	56
10 NATAI	14	8	7	6	6	6	5	5	5	5	56-96-35	63	5,9	2,0	56
11 HEONSIHO	13	9	7	6	5	5	5	4	4	4	52-108-40	52	5,5	2,0	48
12 SILVA	14	8	7	7	6	6	5	5	5	5	56-96-40	65,5	-	-	56
13 P. RICARL	14	8	7	7	6	6	6	5	5	5	56-96-45	70	6,80	2,0	56
14 J. DANIEL	13	7	6	6	6	6	5	5	5	5	52-84-35	-	-	-	52
15 F. RZEV	13	7	6	6	6	5	5	5	4	4	56-96-40	74,5	7,1	3,5	48
16 NILSON 101	14	8	8	7	7	6	6	5	5	5	56-84-45	70	6,9	1,0	52
17 WALTER	14	10	9	8	8	7	7	7	6	6	68-120-50	71	-	-	52
18 DOVALAS 57	15	10	7	9	8	8	8	7	7	6	60-120-45	63	60,5	2,0	68

*Controle fisiológico de recuperação do pulso após esforço, no E.C. Bahia, em 1972.*



*Sem um analista de desempenho e sem outros recursos com protocolos sofisticados, tínhamos controlados em 1977, todos os dados utilizados pelo S.C. Corinthians Paulista. Revista Veja -28/02/1979.*



**DESENVOLVIMENTO TÉCNICO**

## **5.1 - IMPORTANTES OBSERVAÇÕES SOBRE O APRIMORAMENTO TÉCNICO**

Quando manifestamos a importância da condição física no rendimento dos atletas durante o jogo, o que dizer então do valor que deve ser dado às habilidades técnicas que são inerentes à prática do próprio futebol, quando cada atleta tem que realizar com sucesso os mais variados e combinados movimentos de posse da bola, valorizando a “**utilização do tempo e do espaço**”, tornando muito mais eficientes todos os movimentos indispensáveis para que dominando melhor a bola, poder controlar o jogo e o adversário, sem esquecer ainda de levar em consideração para esta análise as subdivisões de cada uma das habilidades, como por exemplo, **dominar** (com o pé, com a coxa, com o peito, etc.), **passar** (curto, meia distância, com o pé, com a cabeça, etc.) e assim com as demais habilidades técnicas que sempre devem ser executadas positivamente em favor do seu time, como:

- **Dominar**
- **Passar**
- **Driblar**
- **Chutar**
- **Cabecear**
- **Lançar**
- **Cruzar**
- **Conduzir**
- **Cobranças de faltas**
- **Cobranças de escanteios**
- **Tiros de meta**
- **Lançamentos do goleiro com os pés**

Estes importantíssimos detalhes das habilidades quando realizados durante o jogo, tornam-se a essência do próprio futebol, devendo todas elas, as habilidades, serem valorizadas através de um controle muito rigoroso durante as partidas, para que os atletas tomando consciência da utilização e do valor de todas as suas virtudes, procurem eliminar durante os treinamentos as suas possíveis deficiências, permitindo um aperfeiçoamento técnico individual, melhorando a prática coletiva e competitiva de um alto nível de rendimento da equipe,

sem contar ainda que este contínuo aperfeiçoamento, vai prepará-lo positivamente para os momentos da grande exigência psicológica, quando todas as valências físicas e técnicas forem ainda mais exigidas nos momentos decisivos nas partidas finais dos campeonatos.

## **5.2 - DEFICIÊNCIAS TÉCNICAS MAIS COMETIDAS DURANTE OS JOGOS**

Nas partidas de futebol, obrigatoriamente todos os jogadores devem tratar a bola com muito carinho e lhe dar muita atenção, porque ela, a bola, normalmente não aceita a falta de atenção e falta de cuidado no seu trato, sendo que devido a esse importante detalhe, embora todos procurem e lutem pela sua posse, somente aos jogadores de técnica mais refinada é que a bola mais obedece...

### **Pura casualidade?**

Não! Ela, a bola, que é o objeto mais desejado e valioso por todos os atletas que estão no campo de jogo, por milhares de torcedores presentes no estádio e pedindo que ela seja chutada na sua direção, além de milhões de espectadores atentamente acompanhando toda a sua movimentação pela Televisão e com os mesmos desejos, que o seu time fique de posse daquela que em muitas das vezes é odiada, porque não está com a sua equipe, como também, é idolatrada quando está dormindo dentro das redes dos gols das equipes contrárias!

Após esse preâmbulo sobre a bola, muitos dos jogadores que entram em campo para tentar conquista-la e ficar com ela para uma grande causa, **fazer o gol contra os adversários**, infelizmente tratam-na aparentemente com pouca atenção, cometendo com estes erros grotescos uma deficiente possibilidade de conseguir a vitória, obrigando-nos a concordar outra vez com Sun Tzu, o autor do livro “**A Arte da Guerra**”, que afirma no referido trabalho, “ **você só pode ser vencido por erros cometidos por você mesmo e que também só alcança a vitória aproveitando-se dos erros cometidos pelos inimigos, no caso do futebol, os erros cometidos pelos adversários**”.

Claro que muitas das vitórias são oriundas dos méritos demonstrados pelos jogadores da equipe durante as partidas, já que a possibilidade da conquista vitoriosa será maior pela equipe que ficar mais tempo com a posse da bola e cometer menos erros técnicos que os

adversários e, se for ao contrário, nós errarmos mais, a derrota ficará muito mais próxima do que pensamos e desejávamos. Aproximadamente 80% das equipes que ficarem com a posse da bola, vencem as partidas, em 10% das vezes, empatam e em nos outros 10%, são derrotadas... De qualquer forma, 80% + 10%, são 90% das vezes, na prática, que a equipe não perderá a partida! Não vale tentar ficar com a posse da bola?

**Que deficiência técnica é cometida em maior número pelos jogadores durante uma partida? Existe uma sequência normal para os erros acontecerem?**

A resposta para esta pergunta depende do nível técnico do jogador, da posição e da função por ele exercida, porém, normalmente, o **PASSE** deveria ter uma incidência de erros maior por ser o fundamento que mais é realizado durante o jogo. No entanto algumas equipes que não têm o devido treinamento, sem conhecimento deste detalhe, dominadas pelos adversários ou agindo pressionadas pela necessidade desesperada da vitória, são derrotadas devido aos seus próprios erros, como afirma o autor Sun Tzu, fazendo com que o início das jogadas do seu goleiro ou da sua defesa, sejam o artifício que eu chamo de **lançamentos** e que para alguns é **ligação direta**, o que na realidade são **chutões para a frente**, já que os jogadores pressionados pelos adversários, simplesmente desfazem-se da bola ou ouvem com mais frequência do seu treinador, principalmente dos de menos experiência, **tira a bola daí**, fazendo com que a falta de opções provocadas pelos treinamentos insuficientes, executem a jogada mais simples para aquele momento, **um chute para a frente**, fazendo com que em quase todas as oportunidades a bola chegue com estes lançamentos de uma forma muito fácil para os adversários, que não precisam fazer nenhum esforço para ficar com a sua posse e dominar o jogo...

A prática do futebol que empolga e prende a atenção dos torcedores, depende muito da criatividade e do alto nível individual dos jogadores em campo, porém, devido a exagerada exigência da situação de cada clube no campeonato naquele momento, dos torcedores, da imprensa, dos dirigentes e de muitos treinadores, exigências que praticamente determinam e condicionam seus jogadores para que só joguem de primeira, em velocidade, com um toque, o que para mim pelos milhares de jogos controlados e que está comprovadamente confirmada que **a utilização dos passes de primeira provocam a**

**perda da posse da bola em cerca de 80% das vezes, fazendo com que alguns dos treinadores que não permitem outra forma de jogar, infelizmente, estão inibindo a agradável e construtiva indispensável criatividade, atitude que faz parte inerente do próprio futebol...**

Como alguns de nós, treinadores menos avisados, dando ouvidos ao desespero dos torcedores, praticamente obrigam os jogadores a tocar a bola em velocidade e, em todas as vezes, fazerem todos os fundamentos de primeira sem terem o treinamento apropriado para que esta prática produza bons resultados ofensivos, confundindo a cabeça dos jogadores, já que a sua **habilidade criativa** e o **uso da inteligência espacial**, que facilitam a sua movimentação com a bola produzindo um maior rendimento técnico, são relegadas quase que totalmente em segundo plano, prejudicando a possibilidade de vitória pela sua equipe.

Eu não sou contra o passe de primeira e à velocidade imposta ao jogo, desde que a execução da jogada tenha sido treinada para isto e que seja realizada no momento oportuno e que não aconteçam os erros e a perda da posse da bola. Sou partidário da utilização **da bola em velocidade, porém com segurança, o que permitirá maiores possibilidades de sucesso, porque ficando mais tempo a bola, dominará o adversário e consequentemente, dominará o jogo!**

Sempre me preocupei com todos os detalhes para fazer com que a equipe apresente com o transcorrer do campeonato e o passar dos jogos um aumento de rendimento, para chegar ao final da competição em melhores condições e para que isto aconteça, é necessário exigir durante todos os treinamentos realizados com bola, que até nos recreativos não devem ser permitidos sua execução somente como recreação, **para passar o tempo**, sem um poder maior de concentração mental, sendo que até neste tipo de atividade, o recreativo, deve existir uma competição entre os jogadores para que aconteça sempre o objetivo do aperfeiçoamento técnico individual, beneficiando o jogo coletivo.

### **Primeiro exemplo do valor do controle.**

Comprovando esta teoria da observação que devemos dar à todos os detalhes que interferem no rendimento da equipe, eram iniciadas em 2014 as atividades preparatórias da Seleção Feminina que participou dos Jogos Olímpicos no Brasil em 2016, somente com parte

das jogadoras, o que sem dúvida prejudicou o trabalho final do treinador **Oswaldo Alvarez**, o **Vadão**, e sua comissão técnica, já que a maioria delas atuando em equipes de outros países, inclusive nos grandes do futebol feminino da Europa, não puderam participar destes treinamentos iniciais, cuja longa fase de preparação objetivava a conquista da medalha de ouro e que pela falta desta conquista, a derrota trouxe uma tristeza e frustração muito grande para todos os brasileiros, que se prepararam mentalmente para a conquista das esperadas medalhas de ouro pelas seleções de futebol, masculino e feminino, o que a realização da Olimpíada no Brasil, já teria sido um sucesso total...

A falta da escalação da Seleção Feminina não interfere na linha principal da análise do assunto aqui exposto, nos interessando apenas a análise dos dados referentes ao número de passes e de erros cometidos durante a partida para demonstrar o valor e a utilidade do controle das deficiências técnicas, que devem ser conhecidas para que sejam corrigidas durante os treinamentos, tipo de atividade que em Seleções é muito mais difícil de ser realizado do que no clube, pela exiguidade de tempo, porém não pode ser esquecido.

Há dezenas de anos tenho o hábito de controlar detalhadamente todos os jogos das minhas equipes e vários outros campeonatos nacionais ou internacionais que são transmitidos pela televisão, cujo objetivo deste controle é estar sempre acompanhando o transcorrer da evolução, ou não, do nível técnico praticado pelos atletas e neste caso, pelas jogadoras da nossa Seleção Feminina.

Analisando a partida pela televisão neste decisivo jogo pela medalha de bronze contra a Seleção do Canadá, a nossa Seleção Feminina apresentou as seguintes deficiências técnicas, durante o transcorrer do jogo:

<b>FUNDAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Domínios</b>	<b>3</b>
<b>Passes</b>	<b>25</b>
<b>FUNDAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Dribles</b>	<b>4</b>
<b>Chutes a gol</b>	<b>5</b>

<b>FUNDAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Cabeceios</b>	<b>6</b>
<b>Lançamentos</b>	<b>14</b>
<b>Cruzamentos</b>	<b>8</b>
<b>Conduções da bola</b>	<b>4</b>
<b>Escanteios</b>	<b>3</b>
<b>Tiro de meta</b>	<b>0 (nenhum erro)</b>
<b>Lançamento da goleira Bárbara</b>	<b>1</b>
<b>Total de passes efetuados durante o jogo</b>	<b>372 (Regular)</b>
<b>Total de erros cometidos</b>	<b>73 (Regular)</b>
<b>Média</b>	<b>5,0 (Regular)</b>

### **OBSERVAÇÕES:**

A - **Bárbara Micheline do Monte Barbosa**, a goleira do Brasil não cometeu nenhum erro em tiros de meta, somente em um lançamento ao final da partida, porque sempre procurou sair jogando com a sua defesa, demonstrando visivelmente que estavam treinadas para jogar dessa forma, como também não foi muito empenhada defensivamente pela forma de dar combate de toda a equipe, quando a Seleção do Canadá estava de posse da bola;

B - A Seleção Feminina do Brasil cometendo 23,2 % dos erros, (17) na 1ª jogada, (mais 14% na 2ª e 13% na 3ª), determinando estes números, que a necessidade que tinham de conquistar a “**medalha de ouro**” e como ela não veio, a disputa pela conquista da “**medalha de bronze**”, passou a ser imperiosa fazendo com que o ambiente entre elas deve ter se tornado com mais pressão do que o normal, sendo este o meu pensamento segundo minha experiência sobre esse assunto, conduzindo mentalmente e de forma involuntária para que nossas atletas jogassem em velocidade, de primeira, acontecendo por isso, o alto número de erros, o que está provado com os 17 dos 73 erros cometidos

principalmente na 1ª jogada durante a realização da partida, caracterizando a pressão emocional externa a que deveriam estar sendo submetidas pela imprensa, pelo público e por estar sendo os Jogos realizados no Brasil, na nossa casa;

C - Embora a nossa goleira não tivesse cometido erros nos tiros de meta ou nos lançamentos com os pés, o que facilitaria a posse de bola por parte da equipe, devido essa ótima atuação de Bárbara como 1ª atacante, acabamos errando na sequência, após o domínio, já que somente em 4 oportunidades os passes foram trocados por mais de 10 vezes pelas nossas jogadoras, quando de posse da bola...

D – Com este resultado Brasil 1X2 Canadá, a Seleção Feminina do Brasil ficou **“com um indesejado 4º lugar”**, isto visto antes do início da Olimpíada, enquanto nossas adversárias do Canadá, subiram ao pódio para receberem as **“medalhas de bronze”**. É para estas análises que servem os controles e é por isto que estamos apresentando como exemplo este jogo, como poderíamos demonstrar também de outras partidas.

### **Segundo exemplo sobre controles.**

No dia 20/08/2016, às 17:30, no lotado e esperançoso Estádio do Maracanã, com muito calor, aconteceria o jogo que seria a final da decisão dos Jogos Olímpicos de 2016, entre do futebol masculino entre Brasil 1X1 Alemanha, que foi tratado como o jogo da revanche, da desforra e da esperada vingança pelo resultado negativo acontecido por 1X7 para a Alemanha e eliminação da nossa Seleção durante o Mundial de 2014 realizado pela segunda vez no Brasil e, conseqüentemente, depois dos jogos semifinais, Brasil 6X0 Honduras e Nigéria 0X2 Alemanha, vislumbrando-se também alcançar o jogo e derrota para o Uruguai por 2X1 no longínquo Mundial de 1950, inclusive, no mesmo Estádio do Maracanã. Seria uma esperada e dupla vingança...

Também não vamos nos ater a quem atuou nessa partida, como foi feito com a Seleção Feminina, mas apenas utilizando os dados do referido jogo para que sirva de mais um exemplo do valor dos controles, acontecendo o resultado de 1X1 no tempo regulamentar, resultado que continuou na prorrogação, sendo somente decidido nos penais: Brasil 5X4 Alemanha, acontecendo as seguintes deficiências técnicas durante o jogo:

<b>FUNDAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Domínios</b>	<b>3</b>
<b>Passes</b>	<b>49</b>
<b>Dribles</b>	<b>1</b>
<b>Chutes a gol</b>	<b>11</b>
<b>Cabeceios</b>	<b>2</b>
<b>Lançamentos</b>	<b>12</b>
<b>Cruzamentos</b>	<b>6</b>
<b>Conduções da bola</b>	<b>6</b>
<b>Escanteios</b>	<b>9</b>
<b>Tiro de meta</b>	<b>1</b>
<b>Lançamento do goleiro Weverton</b>	<b>1</b>
<b>Total de passes efetuados durante os 120 minutos (jogo + prorrogação)</b>	<b>382 (Regular)</b>
<b>Total de erros cometidos</b>	<b>101 (Fracó)</b>
<b>Média</b>	<b>3,7 (Fracó)</b>

### **OBSERVAÇÕES:**

A - O goleiro **Weverton Pereira da Silva**, que atuou de forma tranquila como último defensor e na reposição da bola, como 1º atacante, só não acertou 1 tiro de meta e 1 lançamento. Ótimo desempenho!

B - A Seleção Masculina do Brasil, dirigida pelo professor **Rogério Micalé**, teve 21,7% de erros na primeira jogada, 22 dos 101 erros cometidos (mais 20 na 2ª e 20 na 3ª), além de efetuarem somente em 10 oportunidades mais de 10 passes entre eles, o que com certeza poderia ter acontecido um índice melhor, se no segundo tempo com a pressão e a posse da bola exercida pela Alemanha, a Seleção Brasileira não tivesse diminuído o seu ritmo ofensivo, já que teve 239 passes (muito

bom) no 1º tempo, contra apenas 143 (fraco) no 2º e, aquele resultado de 1X7 para a Alemanha que nos incomodava e nos pressionava para a única saída que tínhamos na Olimpíada, porque estávamos querendo desforrar um resultado que não tínhamos nada com ele e que indiretamente pressionava nossa Seleção Olímpica, tanto pela situação daquele jogo, pela imprensa e também pelos torcedores. Este tipo de análise serve como mais um dos muitos exemplos, da utilidade que podemos dar aos vários tipos de controles quando bem realizados e com objetivos bem definidos na sua utilização.

C - Com a vitória por 5X4 na disputa dos penais e a conquista do título de campeão dos Jogos Olímpicos de 2016, único que faltava ao futebol brasileiro, veio consagrar a principal tônica do nosso futebol, a constante reposição de novos jogadores que são requisitados pelos grandes clubes do mundo, confirmado com a conquista da **“medalha de ouro”**, que veio com muita justiça e merecimento pelo desenvolvimento durante toda a competição.

### **Terceiro exemplo.**

Valorizando ainda mais a necessidade dos controles que devemos fazer em todas as oportunidades, vamos apresentar os dados referentes ao jogo da Seleção Brasileira, realizado no dia 06/09/2016, às 21:45, na Arena Amazônia, em Manaus, com muito calor e umidade relativa do ar muito elevada, pelas Eliminatórias da América do Sul para o Mundial da Rússia em 2018, jogando a Seleção Brasileira contra a Colômbia, como a segunda partida sob o comando do treinador Tite (o primeiro foi em Guayaquil, 3X0 contra o Equador).

Seguindo na mesma linha de não analisar individualmente os componentes da equipe, porque nosso único objetivo continua a ser apenas o de demonstrar o valor e a necessidade dos controles das deficiências técnicas cometidas pelos jogadores, ficando mais fáceis de serem corrigidas quando conhecidas, principalmente pelas nossas equipes pelo grande número de treinos. Estes dados referem-se as deficiências cometidas pelo Brasil contra a Colômbia:

<b>FUNDAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Domínios</b>	<b>3</b>
<b>Passes</b>	<b>41</b>
<b>Dribles</b>	<b>5</b>
<b>Chutes a gol</b>	<b>7</b>
<b>Cabeceios</b>	<b>2</b>
<b>Lançamentos</b>	<b>9</b>
<b>Cruzamentos</b>	<b>6</b>
<b>Conduções da bola</b>	<b>0</b>
<b>Escanteios</b>	<b>2</b>
<b>Tiro de meta</b>	<b>0</b>
<b>Lançamento do goleiro Alisson</b>	<b>0</b>
<b>Total de passes efetuados durante os 120 minutos (jogo + prorrogação)</b>	<b>644 (Ótimo)</b>
<b>Total de erros cometidos</b>	<b>75 (Ótimo)</b>
<b>Média</b>	<b>8,5 (Ótimo)</b>

### **OBSERVAÇÕES:**

A - O goleiro **Alisson Becker**, do Brasil, teve uma atuação correta, tanto no aspecto defensivo, não cometendo também nenhum erro na reposição da bola, tanto nos tiros de meta como também nos lançamentos, porque sempre saiu jogando o que demonstrou um grande entrosamento e entendimento com os seus companheiros aprimorados durante os poucos treinamentos que todas as seleções realizam significando que o tempo disponível, foi muito bem aproveitado.

B - A posse de bola foi uma preocupação que ficou evidente nesse jogo, procurando não permitir que a boa Seleção Colombiana ficasse com a sua posse, conseguindo a nossa Seleção errar somente 10 vezes na 1ª jogada, 13,3% do total de erros (mais 6 na 2ª e 9 na 3ª), enquanto em

20 oportunidades realizaram mais de 10 passes seguidos, demonstrando com estes números, que apesar do resultado final ter sido somente 2X1, aparentemente difícil, a nossa Seleção demonstrou uma tranquila e consciente forma de jogar. Esta é mais uma demonstração da validade dos controles para podermos fazer afirmações como esta.

O Brasil é o único país que participou de todas as Copas realizadas até hoje, conseguidas através de uma forma de jogar que visa primeiro combater o adversário para recuperar e manter a posse da bola para dominar o adversário e finalmente vencer o jogo, sempre objetivando fazer com que todas as habilidades desenvolvidas durante a partida, tenham o sentido de não perdendo o domínio da bola, permitir um nível elevado para esta preocupação técnica ofensiva, visando a vitória, que é o objetivo de todos os jogos e a Seleção Brasileira de futebol está praticando este tipo de futebol com objetivos bem definidos.

#### **Quarto exemplo.**

Como mais um exemplo do valor destes e de outros controles, demonstrarei os dados médios comparativos apenas dos últimos cinco anos, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, jogos que foram controlados quando transmitidos pela televisão, tanto entre as grandes equipes do Brasil como entre as da Europa, e a razão de não termos sido durante algum tempo o país mais constante como primeiro das classificações da FIFA, foi motivado pelo menor uso das nossas habilidades, das improvisações e do jogo estético e agradável de ser assistido, portanto, menos rendimento de alto nível técnico do que fazíamos nos jogos das nossas seleções. Recentemente (04/2017) voltou o Brasil a ocupar o seu verdadeiro 1º lugar da FIFA, depois que o treinador Tite assumiu o comando da nossa principal Seleção, e felizmente estamos voltando com aquele futebol brasileiro, e que sempre foi a nossa marca registrada, mas entre nossas grandes equipes e de uma forma geral, estão utilizando menos estes recursos, como provam estes dados, dos jogos controlados de 2012 até 2017:

<b>Média dos Grandes Clubes do Brasil</b>	<b>414 Passes</b>	<b>72 Erros</b>	<b>Média 5.7</b>
<b>Média dos Grandes Clubes da Europa</b>	<b>684 Passes</b>	<b>68 Erros</b>	<b>Média 10.0</b>

A diferença demonstrada por estes números, não desvaloriza o trabalho das nossas equipes e dos seus respectivos treinadores, nem determina uma derrota em um possível jogo, mas serve de alerta para qual o tipo de erros que estamos cometendo durante os jogos e para que o seu conhecimento, sirva de estímulo para nossa correção e evolução para que nossos Estádios voltem a ter sempre as suas capacidades totalmente ocupadas.

**De todas as valências técnicas, das habilidades demonstradas anteriormente, vamos apresentar uma comparação entre elas, cometidas pelas grandes equipes do Brasil e da Europa, e onde nossos jogadores estão errando mais durante os jogos:**

<b>Erros das equipes do Brasil lançamentos 36%, contra 8% das equipes da Europa</b>
<b>Erros da reposição da bola pelos Goleiros 69%, contra 5% das equipes da Europa</b>

*As equipes da Europa estão procurando sair jogando desde a defesa com os goleiros em quase todas as oportunidades, enquanto os goleiros das equipes brasileiras estão fazendo mais lançamentos, mais ligações diretas, por isso os quase 70% de erros, que estamos cometendo, entregando a bola sem luta dos adversários, erro que felizmente temos observado uma diminuição, o da saída da bola pelos goleiros, pela conscientização dos responsáveis técnicos por este setor.*

**Quanto a este assunto cabe uma pergunta: “Onde se dá mais combate com os atacantes na defesa adversária, no Brasil ou na Europa?” Aqui só cabe uma resposta: na Europa!**

*“Se na Europa a marcação dos atacantes é feita de forma muito mais forte, por que os goleiros saem jogando muito mais vezes?” Aqui também cabe só uma resposta: “porque os goleiros*

*treinam de uma forma muito mais intensa esta estratégia tática, como princípio básico para manter a posse da bola, o que felizmente estamos corrigindo.*

<p><b>Escanteios não aproveitados no Brasil 70%, contra 30% das equipes da Europa</b></p>
---

Os europeus estão utilizando outras alternativas para a reposição da bola em jogo na cobrança dos escanteios, enquanto nossas equipes fazem praticamente mais os cruzamentos diretos.

Na execução das demais valências técnicas, não existem diferenças significativas, o que quer dizer que os europeus estão procurando jogar com a posse da bola desde a sua defesa, com transições para o meio campo e para o ataque, através de passes entre os seus jogadores (talvez pelo exagerado número de jogadores brasileiros e sul americanos que estão atuando nos grandes clubes europeus, como os números apresentados em outro capítulo), usando a habilidade e a criatividade, as duas características que sempre foram os pontos fortes do futebol brasileiro, enquanto aqui nossos jogadores, quando combatidos na defesa, na tentativa de saída de jogo utilizam o recurso que está prejudicando o bom desenvolvimento ofensivo das nossas equipes: o exagerado número de lançamentos, de ligação direta, defesa ataque, fazendo com que os erros cometidos neste expediente aumentem exageradamente o número total de erros, a falta da necessária posse da bola e um tipo de prática de futebol que não está agradando e afastando os nossos torcedores dos estádios na maioria das partidas de futebol.

**Claro que não será só um maior nível técnico que fará toda a diferença para melhoria geral da prática do futebol brasileiro, mas será uma forma consciente para voltar a ser grande e verdadeiramente respeitado, como parâmetro mundial do futebol bem jogado, criativo, copiado e como conclusão, que devemos apresentar sempre durante as partidas a criatividade individual, o nosso ponto forte, sem esquecer a aplicação e a utilização do esquema tático conhecido, treinado e que deve ser cumprido pelos jogadores!**

### **5.3 - PROCURANDO OS 70% DE RENDIMENTO NO CAMPEONATO**

**Por que esse índice de 70 % é tão importante?**

Porque para que uma equipe participe da disputa pelo título, é indispensável o que acontece em todos os campeonatos e torneios realizados no mundo, confirmando as palavras do livro de Ferran Soriano “**A Bola Não Entra por Acaso**”, um antigo executivo do Manchester City Football Club e também ex-vice-presidente do Fútbol Club Barcelona, cujo título é de nossa inteira concordância, como prova de que estamos defendendo aqui a importância que se deve dar à todos os detalhes, porque as equipes para conseguirem alcançar o desejado título, necessitam conquistar o máximo dos pontos disputados, o que eu chamo de “**Lei dos 70%**” e isto também não acontece por acaso, sendo este o meu parâmetro que foi utilizado para avaliação da percentagem alcançada pela equipe durante um campeonato:

<b>APROVEITAMENTO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Abaixo de 40%	Insuficiente
De 41% até 50%	Regular
De 51% até 60%	Bom
De 61% até 70%	Muito bom
Acima de 71%	Excelente

Para que se consiga o mais próximo possível ou além dos 70% de aproveitamento dos pontos disputados para ter uma chance de conquistar o título, a equipe depende de que todo o trabalho desenvolvido seja realizado em alto nível, o que não é fácil para ser conseguido, principalmente se for por um longo período a duração do campeonato, já que a concentração mental exigida de cada atleta, juntamente com o desgaste físico dispendido, faz com que o aumento da adrenalina e do cortisol no seu organismo, provoque uma alteração na frequência cardíaca e na pressão arterial que **“estressa o atleta como ser humano”**, problema que pela sua importância, deve ser cuidado, orientado e corrigido pelo departamento médico e pelo preparador físico, precisando o treinador como responsável geral, ficar atento para não perder o controle do rendimento da equipe durante os jogos e em algumas das vezes, pela oscilação desse rendimento, necessitando realinhar o planejamento do volume ou da intensidade das atividades, para que a equipe não perca a produtividade desejada, aproximadamente dos 70 % de aproveitamento geral.

*As equipes que ficam também abaixo dos 45 % de aproveitamento dos pontos disputados, estão sujeitas ao rebaixamento de divisão. Este controle da exigência dos 70 % aqui analisados tem uma validade muito grande para os treinadores, servindo de base para serem alcançados os títulos!*

A importância do conhecimento pelo treinador do estado físico dos atletas, da condição técnica que são as suas principais habilidades, do cumprimento pela sua função tática, da preparação psicológica, mental, do controle estatístico, que serão utilizados posteriormente e que todos estes dados são decisivos para que aconteça de forma favorável no cômputo geral, aumentando também a responsabilidade do treinador, já que muitos dos clubes de futebol, não têm profissionais em outras áreas, como fisiologista, analista de desempenho, psicólogo, nutricionista, especialista em informática, uso de GPS (Global Positioning System ou mapas digitais), etc., áreas que o treinador não pode deixar de utilizar na prática, porque fazem parte das necessidades dos treinamentos e o treinador, como líder e responsável principal por todo o grupo de trabalho, deve ter pelo menos algum conhecimento teórico para poder utiliza-los na prática, sendo esta uma das nossas preocupações na formação, capacitação e no aperfeiçoamento do treinador e que estamos procurando apresentar neste trabalho.

Temos dados atualizados dos controles realizados durante muitos anos dos nossos clubes, além das constantes avaliações de jogos nacionais e internacionais que são transmitidos pelas TVs, sobre a importância da manutenção da posse da bola durante o jogo, sendo que em 80% das vezes, a equipe que manteve a posse da bola por mais tempo do que o adversário, normalmente sai vencedor da partida.

No entanto, existem as consequências imponderáveis que acontecem no futebol, que embora a equipe tenha mantido a posse da bola por mais tempo que o adversário, em 10% desses jogos, podem acontecer os empates e nos outros 10%, infelizmente, as derrotas que nos atingem de forma inexorável, porém resultado de difícil repetição, já que significa que as equipes que mantiverem a posse de bola em torno de 90% do tempo de jogo, vence ou empata, contra 10% de derrotas, o que torna a posse de bola com objetividade, um grande aliado para se conseguir vencer as partidas, reforçando o assunto que foi detalhado anteriormente!

A experiência prática me ensinou a estabelecer como parâmetro um determinado número de passes entre os atletas durante os jogos, porque trocando os passes somente na sua zona de defesa sem o combate dos adversários será inútil, e que passando a linha de meio campo esta posse de bola não se confirma, restringindo-se somente a mais dois ou três passes, sendo que estes números que utilizo como parâmetros, se confirmaram com o passar dos anos, apresentando-se este controle cada vez mais real e necessário, por isso a importância deste detalhe, que sempre observei e valorizei pela sua utilidade:

<b>PASSES POR JOGO</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
Menos de 200	Insuficiente
De 201 a 300	Regular
De 301 a 400	Bom
De 401 a 500	Muito bom
De 501 a 600	Ótimo
Mais de 600	Excepcional

Todos os dados que conseguirmos controlar devem ser tratados com muita seriedade além de outros tão valiosos que também devem ser tratados e utilizados, dando-lhes a maior importância, como por exemplo:

A - Quantos chutes a gol foram efetuados tanto no primeiro como no segundo tempo;

B - Percentagem de chutes certos e errados;

C - Chutes acontecidos de dentro e de fora da área;

D - Chutes de primeira, com preparação ou depois de condução da bola;

E - Número de gols feitos e gols sofridos e em que fase do jogo aconteceram;

F - Número de faltas, escanteios e impedimentos cometidos e sofridos;

G - Número de cartões amarelos e vermelhos recebidos, como também as causas de cada um deles;

H - Para controle das atividades relacionadas ao Departamento Médico, seriam anotados: o dia, o horário, o local, o adversário, o clima, o estado do gramado, a humidade relativa do ar e o tipo de contusão;

I - Outros.

**OBSERVAÇÃO 1:** Todos estes controles sempre foram realizados tanto das minhas equipes como de todos os adversários durante os nossos jogos, para correção durante os treinamentos, e que sempre serviram de base para um relatório final da competição e do encerramento do ano, principalmente para conhecimento do nível de trabalho realizado e servir de base para o planejamento da próxima competição, como também, endereçada uma cópia para a diretoria de futebol.

**OBSERVAÇÃO 2:** Se você treinador iniciante ou inexperiente na área do controle estatístico, não tiver condições de coordenar todos os dados controlados que são em número elevado, porém imprescindíveis para realizar um trabalho de alto nível, procure alguém que tenha esse

conhecimento para orientá-lo, porém nunca deixe de valorizar cada um desses importantes detalhes cuja somatória fará a diferença no rendimento da equipe ao final da competição.

*A utilização destes vários controles que aprendi a valorizar, foram muito úteis e praticamente imprescindíveis para a minha carreira, como servirá também para solidificar a sua e não se esqueça do objetivo que você deve sempre perseguir, conquistar muitas vitórias através de um trabalho em alto nível, que propicie a possibilidade de futuramente você pertencer ao grupo dos vencedores, e toda esta linha de conduta, a de controlar todas as atividades, é que vai fazer a diferença para uma avaliação, já que não acontecendo, os resultados favoráveis dos jogos serão o único parâmetro do nível de trabalho realizado!*

#### **5.4 - JOGOS REALIZADOS NO NOSSO ESTÁDIO, COMO MANDANTES**

Teoricamente os dirigentes dos clubes têm como princípio o desejo de ganhar todos os jogos do campeonato ou pelo menos vencer todas as partidas realizadas em casa, no seu estádio e no mínimo, empatar nos campos dos adversários, fatos que não são tão fáceis de acontecer, embora nesta circunstância os dirigentes não estariam equivocados porque a sua equipe conseguiria 66,6% de aproveitamento, permitindo a disputa ou a conquista do título, porém na prática as desejadas vitórias como mandantes dependem de alguns cuidados.

**E por que não acontecem essas desejadas vitórias em todos os jogos em casa, como mandante? Por várias razões!**

Existem muitas interferências para que isto aconteça, sendo que uma das principais de nossa equipe não ganhar todos os jogos em casa, aprendi durante um curso realizado há muitos anos, sobre a importância do “**conhecimento e automatização de informações visuais dos locais utilizados**”, curso muito útil, quando os nossos jogadores não têm, por treinarem somente no centro de treinamento, a assimilação das informações visuais que devem ser utilizadas quando

rapidamente percebidas através das principais informações visuais conhecidas e automatizadas pelos jogadores, para que eles durante a partida, possam se localizar mentalmente, para poderem passar, lançar, cruzar ou concluir com uma possibilidade muito maior de sucesso ao gol dos adversários. Esta é a razão, porque sempre fiz com que minha equipe treinasse nos momentos oportunos, principalmente na preparação tática para o jogo, no local onde será realizada a partida.

Entre outros detalhes que devemos aproveitar e utilizá-los a nosso favor, é o fato de que a maioria dos campos de futebol, seus gramados estão sendo molhados antes e no intervalo dos jogos, visando fazer com que a bola ganhe com menos atrito, uma movimentação muito mais rápida. Quantos clubes molham o seu gramado para fazer o treinamento tático preparatório antes de um jogo? Poucos têm estrutura e observação suficientes para dar valor a esses detalhes tão importantes como o de realizar seus treinamentos com as condições o mais próximo possível do horário do dia da partida.

*Como exemplo da validade e utilização destas informações, citarei apenas os fatos acontecidos em dois clubes pela facilidade da comprovação, embora sempre tenha dado valor à orientação adquirida naquele distante curso, que peço desculpas àquela professora, por não ter guardado o seu nome e principalmente por ela ter sido tão útil sobre o conhecimento de um assunto tão pouco valorizado e utilizado.*

O primeiro exemplo aconteceu com o FAI (Ferroviário Atlético Ituano, depois Ituano Futebol Clube), nos Torneios de Acesso de 1988 (vice-campeão sem nenhuma derrota em casa, desde que a nossa comissão técnica assumiu) e 1989 (campeão, também sem nenhuma derrota em casa) e no Campeonato Paulista, disputando pela primeira vez a elite paulista com os mesmos jogadores no elenco, já que não houve nenhuma alteração de 1989 para 1990, apenas a inclusão do meia-atacante Alberto, que disputou o Campeonato Baiano, sagrando-se campeão, emprestado que estava pelo nosso clube, desde que foi contratado do E.C. Taubaté. Este campeonato contou com a participação de 24 clubes (ficando o Ituano em 5º lugar e tendo derrotas em casa para C.A. Bragantino (0X2), campeão do ano anterior, Botafogo F.C. de Ribeirão Preto (1X2) e duas contra o S.C. Corinthians Paulista (duas vezes por 0X1), campeão brasileiro, em 14/02 e 27/06,

derrota esta que tirou o 3º lugar e a possibilidade de disputar entre os quatro primeiros o título paulista, derrotas com dois gols de falta ou seja, quatro derrotas em casa de uma equipe que pela primeira vez participava do forte Campeonato Paulista.



***Ferroviário Atlético Ituano, Campeão Paulista da Divisão Especial (Acesso) de 1989.***

Outro idêntico exemplo aconteceu com o Grêmio Esportivo Novorizontino, que com uma ótima organização de infraestrutura e de todos os requisitos importantes para as grandes conquistas, procuramos também valorizar e utilizar a mesma filosofia dos jogos em casa, ficando assim a campanha do clube durante aquele período:

Em 1994 ficou em 5º lugar no Campeonato Paulista, campeão dos Aspirantes, além de três títulos em torneios realizados nas cidades italianas de Palermo, Livorno e Brescia, jogando contra equipes como Real Club Deportivo Espanyol, Futbolniy Klub Dínamo Moscou e Seleção da Hungria. Também conquistou o título do Campeonato Brasileiro da Série C, que teve a participação de 42 equipes;

Em 1995, ficou em 5º lugar no Campeonato Paulista e foi bicampeão dos Aspirantes;

Em 1996 ficou em 6º lugar no Campeonato Paulista e 3º lugar entre os Aspirantes (devido o aproveitamento de vários dos seus jogadores na equipe principal).

**Por que estas gratificantes campanhas resultando com várias conquistas em tantos campeonatos disputados pelo G.E. Novorizontino? Por várias razões!**

Sem contar com a organização e a gestão do clube através da presidência do Dr. Jorge Ismael di Biasi (em homenagem póstuma), sua família, diretoria, funcionários, comissão técnica, jogadores, imprensa, todos indistintamente eram tratados com verdadeira dignidade profissional, os jogos realizados com vitórias em Novo Horizonte, como mandante, foram o segredo dessas conquistas, porque durante 3 anos e vários campeonatos, aconteceram em casa somente as derrotas para o Esporte Clube XV de Jaú (0X1), Portuguesa de Desportos (0X3) e Clube Atlético Paranaense (2X4).

Com estes exemplos, do Ituano e do Novorizontino, acredito que será o suficiente para valorizar a atenção e a importância que se deve dar aos jogos realizados como mandantes, tendo a certeza do valor que devemos possuir e utilizar para que campanhas como estas possam acontecer no trabalho de outros treinadores.

**Que detalhes são estes que têm tanto valor assim?**

Todos estes detalhes têm valor porque a equipe deve estar muito bem preparada e equilibrada no seu aspecto emocional, que deve estar baseada no seu estado físico, nível técnico elevado, sistema tático definido e treinado, além das informações sobre os adversários, como também as demais situações que enfrentarão durante os jogos, como o clima, a temperatura, a umidade relativa do ar, a direção do vento, a condição do gramado e realizando sempre todos os treinamentos utilizando os dois lados do campo, como acontece durante uma partida, tanto para os goleiros, como para a defesa, meio-campo e ataque, já que em muitas das vezes, os treinadores realizam algumas atividades específicas, usando somente um dos lados do campo, principalmente os que são mais próximos dos vestiários, o que impossibilita o conhecimento e utilização das informações visuais de todo o Estádio.

*Aos treinadores que estão tomando conhecimento do assunto aqui exposto e do valor*

*que se deve dar aos jogos em casa, estou afirmando que conseguimos estes feitos, graças a esta linha de conduta, fazendo com que os jogadores alcançassem grandes conquistas, sempre valorizando ao máximo os jogos como mandantes, o que aconteceu além de Ituano e Novorizontino, com outras equipes em que trabalhei, tanto nacionais como do exterior, e para que nossas equipes consigam a vitória final todos os pontos ganhos são importantes, porém os conquistados em casa são primordiais!*

*Sobre este importante detalhe dos jogos em casa, deve ser feita outra reflexão muito séria, que tem a ver com a participação da Seleção Brasileira Profissional em todas as Copas do Mundo realizadas até hoje, já que a nossa Seleção mantém uma invencibilidade nos jogos efetuados em casa em todas eliminatórias. Será que esta série de vitórias conquistadas em casa, não foi a principal razão para que o Brasil participasse de todas as Copas do Mundo? É uma situação especial para se refletir com muita atenção ou este fato foi mera coincidência?*

**Esta afirmação merece muita reflexão!**



**Grêmio Esportivo Novorizontino - Campeão Brasileiro da Série C - 1994.**



**TREINAMENTO TÁTICO**

## **6.1 - OS GRANDES COMANDANTES MILITARES DO PASSADO E AS INFORMAÇÕES QUE PROCURAVAM SOBRE OS INIMIGOS, CUJOS EXEMPLOS PODEM SER MUITO ÚTEIS PARA OS TREINADORES DE FUTEBOL**

O conhecimento da história dos grandes e antigos comandantes militares durante as suas conquistas, será de grande utilidade para os treinadores de futebol, como foram para mim, se fossem valorizados os detalhes e as informações que eles procuravam saber sobre os inimigos, informações que eram importantes para a montagem da estratégia que seria utilizada durante a próxima batalha, valorizando primeiro as principais virtudes das suas tropas para depois, eliminar ou minimizar as possíveis virtudes dos inimigos.

Esses grandes comandantes militares da antiguidade, afirmavam que tinham que descobrir os pontos fracos dos inimigos, e que por isso utilizavam os **observadores ou espões** para trazerem as informações conseguidas e, que para aproveitar estas informações, se possível, deveriam começar a guerra atacando os pontos fracos dos inimigos, sem deixar de utilizar os pontos fortes das suas tropas e, dentre eles, citaremos os seus feitos para que os treinadores de futebol, tomando conhecimento de alguns dos detalhes por eles utilizados como os importantes recursos dos locais, tipos de formações, preparação mental das suas tropas, que há centenas ou milhares de anos atrás já utilizavam, como por exemplo:

**Napoleão Bonaparte**: nasceu na Córsega em 1769 e foi colocado por seu pai em uma escola militar aos 10 anos. Aos 16 já era tenente da artilharia. Aos 23, chegava a general de brigada e com 35 anos, tornou-se imperador. Foi um grande, um dos maiores conquistadores militares.

**Napoleão Bonaparte utilizava muito a psicologia, através do aspecto motivacional na sua forma de comandar, tanto que a sua estratégia para vencer as batalhas, era fazer com que os seus soldados se considerassem invencíveis.**

Dizia ele também: **“Que do sublime da vitória (de Herói), para se chegar ao ridículo da derrota (de Vilão), é apenas um passo”,** ou ainda **“o momento mais perigoso da guerra, chega**

**quando se comemora antecipadamente uma vitória” e isto *também acontece com algumas das equipes de Futebol!***

Na página 126 do livro “**Estratégia Militar**”, da Biblioteca do Exército, diz: **“não foram os soldados de Napoleão que dominaram a Europa, foi Napoleão, como também não foram os soldados de Alexandre que conquistaram o mundo, foi Alexandre. Sempre se referindo e valorizando os seus comandantes como Heróis”**

**E no futebol, o treinador não deve ter essa influência sobre os seus atletas?**

**Alexandre, o Grande**: outro comandante militar, também chamado de Alexandre Magno ou ainda Alexandre III, foi um dos maiores líderes militares da história, nasceu na Macedônia em 356 a.C. e usava estrategicamente a **infantaria** (milhares de soldados a pé), a **cavalaria** (também milhares de soldados a cavalos), cuja função era proteger a infantaria pelos flancos, pelos lados, utilizando ainda como armas muito perigosas, as **catapultas**, equipamentos rústicos que arremessavam pedras e outros objetos contra os inimigos. Foi por essa estratégia utilizada, outro importante conquistador da época, devido dar um enorme valor da união dos três recursos que seu exército possuía para vencer: **a infantaria, a cavalaria e as catapultas e, no futebol, também não devemos utilizar todos os conjuntos dos recursos que possuímos?**

**Aníbal**: nasceu em Cartago em 247 a.C., filho de Amílcar Barca, outro líder do exército que sempre estimulou seu filho a ser um grande guerreiro, o que realmente conseguiu, **já que Aníbal utilizava uma forma simples de motivar seus soldados para a luta, unindo-se a eles em todos os momentos, comendo com eles o que eles comem, dormindo nas mesmas circunstâncias e lutando na frente deles. Além disso, criava unidades pequenas e móveis do seu exército, capazes de manobras complexas para surpreender os inimigos no campo de batalha**, que devido as suas atitudes com seus comandados e com a improvisação utilizada, era muito respeitado.

Venceu as legiões romanas em três batalhas seguidas: em Ticino, em novembro de 218 a.C., em Trébia, em dezembro do mesmo ano e em Trasimeno, em junho de 217 a.C., fazendo com que Roma perdesse nessas batalhas mais de 17.000 homens.

Não satisfeitos, enfurecidos e envergonhados pelas derrotas, os líderes de Roma deram a responsabilidade à Varrão, um renomado e respeitado cônsul, para que derrotasse Aníbal, sendo que em 02/08/216 a.C., aconteceu o ataque dos romanos com mais de 100.000 soldados contra o exército de Aníbal.

**Porém, o então já general Aníbal, sabedor das intensões dos inimigos que foram trazidas pelos seus informantes, pelos seus espíões, montou uma estratégia para enfrentar o inimigo, os romanos, em um local previamente estudado e que beneficiaria a sua tropa em menor número, utilizando ainda o segredo da surpresa.**

Após 9 horas de violentos combates no local estudado por Aníbal e que era favorável às suas tropas, derrotaram os romanos, onde morreram 80 senadores, 30 oficiais superiores, todos os comandantes e, mais de 70.000 soldados romanos, além de mais de 10.000 inimigos presos, vitória que foi conquistada com a sua forma de superar a inferioridade numérica em relação ao inimigo, graças a uma estratégia de guerra clara, com foco sempre no centro do poder mais forte do inimigo e, em terreno totalmente conhecido, (no seu campo de jogo).

**Assim, os comandantes Varrão e Flamínio não conseguiram cumprir com as ordens de Roma, porque Aníbal sabia muito bem utilizar as informações que eram conseguidas pelos seus espíões, valorizando e utilizando os locais que lhes eram totalmente favoráveis e que os comandantes inimigos não levando estes detalhes em grande consideração tinham sua força militar diminuída, o que beneficiava as tropas do inimigo, de Aníbal.**

**Quando vamos para um jogo, não devemos também dar um grande valor a utilização dos detalhes conseguidos através das informações sobre a equipe adversária e o local da partida?**

**Sun Tzu:** no livro “A Arte da Guerra”, o mais antigo e conhecido tratado militar da humanidade, o comandante, guerreiro e filósofo **Sun Tzu**, do antigo Estado de Qi, que ocuparia hoje o território da província de Shandong, na China, dizia “**que para conquistar a vitória sobre o inimigo e realizar façanhas fora do comum, é necessário o conhecimento adquirido através dos observadores ou espões, que traziam todas as informações possíveis da capacidade militar e movimentação do inimigo**”, ou ainda:

Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de 100 batalhas. Porém, se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha poderá também sofrer uma derrota. E finalmente, se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas.

*Quanto mais informações você tiver sobre o adversário, embora não seja uma garantia total, a chance de conseguir a desejada e necessária vitória, será muito maior e estará diretamente relacionada a quantidade de informações que você possuir.*

**O que é um jogo de futebol senão uma luta de estratégias?**

*O futebol é uma guerra de onze contra onze com um canhão disponível, no caso, a bola. E numa guerra, quem tem mais chance de ganhar a guerra? Quem tem a posse do canhão (da bola). Então, para que isto aconteça, o primeiro fator é lutar pela posse do canhão (da bola); o segundo, lutar para não perder a posse do canhão (da bola), e terceiro, saber usar o canhão (a bola).*

**Uma partida de futebol não é diferente de todas as estratégias de guerras aqui descritas!**

## **6.2 - ESCOLHA, TREINAMENTO E APLICAÇÃO DO SISTEMA TÁTICO IDEAL**

Quando se analisa o resultado após um jogo, o rendimento técnico desenvolvido pelos jogadores e o sistema tático utilizado pelo treinador, são sempre discutidos e principalmente após uma derrota, a análise feita por todos, jornalistas, diretores e torcedores, é realizada de forma muito mais detalhada e as possíveis virtudes apresentadas pela equipe durante a partida, são sempre relegadas à segundo plano e as deficiências muito mais valorizadas e o que vale para todos os analistas, especializados ou não, é apenas o resultado numérico ao final da partida, enquanto para nós, responsáveis técnicos pela equipe, a análise não deve ser baseada só no resultado numérico final, o que realmente tem muito valor, mas de muitos outros detalhes que devem ser observados e anotados durante o jogo para serem comparados com os erros conhecidos anteriormente para continuarem sendo corrigidos durante os treinamentos.

**O que é técnica?**

**É o conjunto de habilidades com a bola que o atleta realiza durante o jogo.**

**O que é habilidade?**

**É a capacidade que o atleta tem para desenvolver todos os movimentos com bola.**

**O que é tática?**

**Na guerra:** “É a arte que o comandante utiliza, para dispor as tropas em terrenos com formações e posições que favoreçam a luta para suas tropas.”

**No futebol:** “É a arte que o treinador utiliza para dispor os atletas no campo de jogo de acordo com o aproveitamento e a utilização das suas melhores qualidades físicas, habilidades técnicas e demais exigências que caracterizam as necessidades da posição, além da estratégia a ser colocada em prática durante a partida”.

**O que é estratégia?**

**“É a ciência de planejar, organizar e ser executada pelos atletas em todas as situações ofensivas e defensivas, que uma equipe deve realizar durante um jogo”.**

O sistema tático definido como sendo o ideal para ser colocado em prática pela nossa equipe deve ter como base o aproveitamento de todas as melhores qualidades dos nossos atletas, para que haja a possibilidade de renderem naturalmente, sem sacrifício, o máximo que necessitamos para que o conjunto, o rendimento coletivo seja de nível elevado.

Acontecendo esta possibilidade, juntamente com a neutralização ou eliminação das controladas e conhecidas melhores virtudes dos jogadores adversários, como também do seu sistema tático, atitude que facilitará para que a indispensável vitória, fique muito mais próxima.

**Não podemos esquecer também que todos os sistemas táticos, dos mais defensivos aos mais ofensivos ou dos bem equilibrados, todos eles, têm por objetivo defender e atacar, mas principalmente, o que é o segredo de todos os sistemas táticos, surpreender os adversários.**



*Club Deportivo Los Millonarios, no Estádio El Campin, aos 2.640 metros de altitude, em Bogotá, Colômbia - 1980.*

### 6.3 - IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS ADVERSÁRIOS



*O professor Teixeira na companhia de Lanzoninho, ex-atacante corinthiano, no Estádio Alto da Glória, do Coritiba Foot-Ball Club, observando os futuros adversários do S.C. Corinthians Paulista, por determinação do treinador Osvaldo Brandão - 1965.*

Como exemplo do valor de controlar os adversários, que sempre fui estimulado a utilizá-los, aconteceu no dia 13/05/1979 quando o S.C. Corinthians Paulista iria jogar pelo Campeonato Paulista contra a A.A. Ponte Preta, uma importante partida no Estádio do Morumbi, que teve a presença de 41.159 torcedores e que foi apitada por Romualdo Arppi Filho.

### **Por que aquela partida era tão importante para mim?**

Não porque o S.C. Corinthians Paulista como time grande fosse obrigado a ganhar ou eu como seu treinador dependesse daquele jogo para solidificar a minha posição, mas principalmente porque a A.A. Ponte Preta do técnico Cilinho estava como a única equipe invicta nos últimos 23 jogos, com 21 vitórias e apenas 2 empates, utilizando uma estratégia de jogo bem definida, porém, com apenas duas variáveis que eram utilizadas como base ofensiva e conhecidas pelas repetições, a não ser que acontecesse alguma eventual jogada de habilidade individual, como por exemplo uma cobrança de falta por intermédio do habilidoso **Dicá**, o que facilitava aos treinadores adversários, se fossem observadores, detalhistas e que tivessem todos os dados e possíveis controles daquele adversário, o que naquele tempo não era muito usual a preocupação da maioria dos treinadores com os seus adversários, porque “**sempre devemos impor o nosso jogo**”, era a frase mais comum porque acreditavam no potencial criativo de alguns dos seus jogadores.

Porém, como eu conhecia o potencial da minha equipe e possuía os dados referentes ao melhor rendimento do adversário, dados que achava importantes para aquele jogo e estando familiarizado com a sua utilização, cheguei à conclusão de deveria substituir alguns dos jogadores da minha equipe, o S.C. Corinthians Paulista, para modificar o esquema tático que estava sendo utilizado e ter menos dificuldades para conseguir aquela vitória. Dura missão! Substituir jogadores que conseguiram com muito esforço e dedicação a situação de titulares. Porém, eu era o líder, o comandante, o treinador e deveria decidir. A A.A. Ponte Preta era uma equipe muito equilibrada e muito bem dirigida por **Otacílio de Camargo**, o famoso **Cilinho**, que jogava normalmente até aquela data basicamente com a seguinte formação: Carlos; Jair Picerni, Oscar, Juninho e Odirlei; Humberto, Marco Aurélio e Dicá; Lúcio, Rui Rei e Tuta. O mesmo sistema 4-3-3, que era utilizado pela maioria das equipes.

Qual era estratégia que a A.A. Ponte Preta utilizava naquele esquema tático?

**O goleiro Carlos, de posse da bola, saía jogando com um dos dois zagueiros, Oscar ou Juninho; destes, a bola era passada para Humberto; de Humberto para Marco Aurélio, que jogava com Rui Rei, para tentar a conclusão através de uma jogada individual, um drible ou para segurar a bola esperando uma falta cometida pelos adversários, falta que seria cobrada perigosamente de perna esquerda pelo ótimo meio campo Dicá.**

Onde deveria começar a marcação da equipe da A.A. Ponte Preta?

**Claro que pelos nossos atacantes, na saída do goleiro Carlos para obrigá-lo a chutar a bola para a frente, o que teoricamente beneficiaria a nossa equipe!**

A outra forma estratégica utilizada pela equipe da A.A. Ponte Preta:

**Carlos, saía jogando da mesma forma com Oscar ou Juninho; destes, para Dicá, que lançava em diagonal na ponta direita para Lúcio ou Jair Picerni, procurando fazer 2 atacantes contra 1 defensor, ou Dicá, lançava com a parte externa do pé esquerdo, na ponta esquerda para o lateral Odirlei, já que o ponta esquerda Tuta, fechava para o meio campo, abrindo o espaço que era muito bem aproveitado por Odirlei, sempre procurando surpreender os adversários pelos dois lados do campo.**

Onde deveria ser marcada também nesta situação a equipe da A.A. Ponte Preta com a mesma saída de jogo?

**Igual a situação anterior, quando a bola estivesse com o goleiro Carlos.**

A A.A. Ponte Preta naquela época dirigida pelo treinador **Cilinho**, tinha como preparador físico o professor **Nicanor de Carvalho**, que depois trabalhou comigo no S.C. Corinthians Paulista, conseguindo com aquelas estratégias, resultados como a série invicta dos 23 jogos que haviam realizado, porém, sempre apresentava a A.A. Ponte Preta uma deficiência de rendimento nos momentos decisivos e finais dos campeonatos, não conseguindo vencer nenhuma das decisões daquela época, talvez por iniciar a jogada, fazer a transição, defesa,

meio-campo e ataque, de forma repetitiva e por não utilizarem outras variações no seu esquema tático talvez acreditando que o alto nível técnico individual, responsável pelo conjunto daquele esquema tático, a sua equipe não mudava a forma de jogar, como também, acreditando na sua força coletiva, não se preocupavam totalmente com as equipes adversárias, tornando por isso, uma equipe previsível. Pelo menos era o que esperava, que não houvesse uma surpresa!

Porém, contávamos com outro problema além da equipe da A.A. Ponte Preta, que deveria ser solucionado para tentarmos vencer aquele jogo e quebrar a imponente série invicta da equipe de Campinas: **“modificar a escalação e a forma de jogar do nosso time, o que para qualquer treinador não é uma tarefa fácil”**.

Naquele ano de 1979 contávamos com 26 atletas no elenco profissional, já que durante aqueles 22 anos de constantes e desagradáveis lutas, o final nunca era feliz pela falta de títulos, até que finalmente no campeonato paulista de 1977, o S.C. Corinthians Paulista conquistava o mais desejado título que até hoje em todas as datas correspondentes ao jogo da decisão com a A.A. Ponte Preta, tendo como treinador o mestre Osvaldo Brandão, e que por vários motivos, alguns componentes daquele vitorioso grupo e 1977, deixaram o clube por terem recebido do presidente Vicente Matheus, **“passe livre como prêmio pelo título”**.

Assim, Tobias, Moisés, Ademir Gonçalves, Russo, Luciano, Adãozinho, Alves, Lance e Geraldão e, antes ainda, Givanildo e Edu, deixaram o clube, obrigando-nos a montar outro elenco, desejando que fosse também de nível elevado.

Sabíamos que levaria algum tempo para que os primeiros resultados positivos pudessem surgir, porém, como o presidente era o Sr. Vicente Matheus, fiquei tranquilo para poder realizar aquele trabalho de remontagem da equipe, porque o nosso presidente era um homem íntegro, dedicado e colocando sempre os interesses do clube em primeiro lugar.

Na primeira semana de junho de 1978, concedeu-me o presidente Vicente Matheus, o tempo que me parecia o ideal para aquela situação e, na sua casa com a presença da Dona Marlene, sua esposa, aceitou e respondeu à minha solicitação e que agradeço até hoje aquela demonstração de confiança: **“nem um dia a mais, como também nem**

**um dia a menos**”, já que era um dos dirigentes que eu conheci e trabalhei, “**que tinha somente uma palavra e nunca voltava atrás à palavra dada**”, entendendo e aceitando as explicações apresentadas quanto ao tempo para aquele replanejamento começar a dar o esperado resultado e que em minha opinião, deveria ser de três meses, devido termos formado um novo grupo com alguns experientes e outros, a maioria, com idade de juniores, ficando assim aquele elenco formado em 1978 e que continuou como base para os anos seguintes:

**3 goleiros:** Jairo, Solito (20 anos) e Solitinho (18);

**7 defensores:** Zé Maria, Luiz Cláudio (17), Amaral, Mauro (19), Zé Eduardo, Wladimir e Cláudio Mineiro;

**8 meio-campista:** Martin Taborda (22), Djalma, Nobre (19), Wagner Basílio (18), Basílio, Biro-Biro (17), Gil (20) e Palhinha;

**7 atacantes:** Vaguinho, Píter (22), Sócrates, Rui Rei, Rubinho (19), Romeu e Wilsinho.

Ao início da montagem do novo grupo, colocávamos em atividade durante os jogos, o maior número possível de jogadores, porém sempre os escalando sem deixar de respeitar as suas melhores características de habilidade, para que o maior número possível do elenco estivesse em condições e em ritmo de jogo, além de procurar não modificar as funções do esquema tático que era baseado na formação 4-2-4, uma variante do sistema tático utilizado na época pela maioria das grandes equipes, que era o 4-3-3.

### **Por que utilizávamos essa forma de jogar?**

Por causa do **Doutor Sócrates**. Ele atuava como meia-direita ou esquerda, 8 ou 10, no seu antigo clube, o Botafogo F.C. de Ribeirão Preto. Quando o S.C. Corinthians Paulista o contratou em agosto de 1978, foi para utilizá-lo, segundo o meus levantamentos e conclusões baseadas em estudos anteriores de rendimento do próprio clube, em vez de jogar como um atacante fixo e praticamente único responsável pela conquista dos gols que nos dariam as vitórias, sempre defendi a tese **que todos deveriam jogar entre si e não todos somente para um, o atacante fixo**, estratégia que eu já havia utilizado como continuei a fazê-lo, quando possível e necessário, em outros clubes, procurando diversificar tanto a origem da organização da jogada como também da

finalização, dificultando em muito para a formação defensiva dos adversários, através da utilização de um falso centroavante, o que naquela época não era usual, já que a maioria dos clubes utiliza na sua formação um centro avante fixo e normalmente todos eles muito bons, com a incumbência praticamente exclusiva de fazer os gols das suas equipes.

Com a chegada do **Doutor Sócrates** em um grande clube, concretizou-se a possibilidade da colocação em prática de um meio campista para jogar normalmente no ataque, de número 9, com a incumbência muito pouca defensiva, a não ser nas bolas paradas, pela sua estatura de 1,91m. e, praticamente toda sua capacidade de organização e principalmente de conclusão, em um esquema tático, voltado para a sua criatividade em parceria ofensiva com outro excelente jogador, **Wanderley Eustáquio de Oliveira**, o ótimo jogador **Palhinha**.

Na esperada estreia do **Doutor Sócrates** pelo S.C. Corinthians Paulista no dia 20/08/1978, no jogo de 1X1 contra o Santos F.C. no Estádio do Morumbi, com mais de 111.000 torcedores presentes e ávidos por verem pela primeira vez o **Doutor Sócrates** com a camisa do seu clube, já que há mais de um mês fora apresentado ao seu novo clube, porém, que ainda não havia sido utilizado porque após os exames médicos e principalmente pelos resultados dos testes físicos realizados, a conclusão foi de que ele não possuía as condições ideais para a sua estreia.

Como o **Doutor Sócrates** não chegou da cidade de Ribeirão Preto com um condicionamento físico ideal que permitisse uma apresentação inicial positiva, devido talvez a sua grande preocupação no final do primeiro semestre daquele ano, a esperada conclusão do curso de medicina e, que por isso, compreendendo aquela situação, ainda não o havia escalado, embora a cada jogo sem a presença do **Doutor Sócrates**, eu era cobrado pela imprensa e pela torcida, mas felizmente como havia sido combinado e planejado com o conhecimento do presidente e diretoria de futebol, eu não era cobrado publicamente.

Naquela estreia do **Doutor Sócrates**, o S.C. Corinthians Paulista jogou com: Jairo; Luiz Cláudio (17 anos), Amaral (Mauro, 19), Ademir Gonçalves e Wladimir; Nobre (20) (Wagner Basílio, 18), Palhinha e Sócrates; Vaguinho, Rui Rei e Romeu.

Gols de Pita (aos 22 minutos) e Rui Rei (40 minutos) do 2º tempo.

Embora eu pretendesse colocar a dupla **Doutor Sócrates** e Palhinha no ataque, nessa partida ainda atuaram no meio de campo, 8 e 10, já que não estavam treinados o suficiente para mudarem a forma de jogar da equipe, como aconteceu positivamente depois.

**Voltando ao jogo contra a invicta A.A. Ponte Preta naquele dia, 13/05/1979, além das substituições que tínhamos que fazer, havia a premente necessidade de vencer aquela partida, porque vínhamos de uma derrota (2X3) para o Clube Atlético Juventus.**

Além dos nossos problemas como o do goleiro Jairo, que não poderia atuar, porque havia levado uma pancada na coxa no jogo anterior e que seria substituído pelo jovem Solito; Zé Maria, Amaral, Mauro (que entraria no lugar de Zé Eduardo, porque pela forma viril de jogar, poderia fazer alguma falta próxima da área e que sem dúvida seria aproveitada pelo batedor Dicá) e Wladimir, que formariam a defesa; Martin Taborda, Djalma e Sócrates, no meio de campo e, no ataque, com Píter (que entrou no lugar de Vaguinho com a determinação de acompanhar e fechar a passagem de Odirlei), Palhinha (seria substituído por Vaguinho, que possuía mais condições físicas para dar combate na defesa adversária), e Biro-Biro (no lugar de Romeu, pela facilidade que tinha para dar combate e não deixar Jair Picerni livre para atacar), formariam o ataque.

Aparentemente, esta escalação poderia dar a ideia de uma equipe somente preocupada em se defender. Puro engano. Estávamos com esta alternativa tática procurando eliminar as principais virtudes do adversário, como também tentando desde o apito inicial, marcar a saída da bola quando estivesse com o goleiro Carlos ou com a defesa contrária, para surpreendê-los e podermos atacar se conseguíssemos recuperar a posse da bola, já que estaríamos muito mais perto do gol da A.A. Ponte Preta para a conclusão e impedindo que eles atuassem da forma que estavam habituados, com a conhecida jogada de Carlos, sair jogando quando de posse da bola, como nos jogos anteriores e que os levaram aos 23 jogos invictos.

Porém, antes da partida, o treinador **Cilinho**, não divulgou a escalação da A.A. Ponte Preta porque noticiaram que tinham alguns problemas, substituindo alguns deles, embora tivéssemos absoluta certeza que a estratégia de saída de jogo não seria modificada com qualquer escalação, devido ao número de jogos da A.A. Ponte Preta que tínhamos controlados.

Conhecida a escalação, confirmaram-se algumas alterações: Carlos; Toninho, Oscar, Juninho e Odirlei; Humberto, Marco Aurélio e Dicá; Lúcio, Jorge Campos e Afrânio. Não sabemos os motivos das alterações iniciais, porém sabemos o que aconteceu durante a partida: **uma apresentação de gala do S.C. Corinthians Paulista, comandada por Sócrates, com a vitória por 3X1.**

Conseguimos com todas aquelas modificações, surpreender a todos que estavam presentes ao Morumbi, imprensa, torcedores, dirigentes, enquanto os adversários quando tomaram conhecimento da escalação do S.C. Corinthians Paulista antes da partida, também devem ter ficado surpresos, pensando que foram realizadas aquelas substituições motivadas unicamente pela derrota no jogo anterior para o C.A. Juventus.

No entanto, fizemos no sábado, no dia anterior ao jogo outra surpresa para todos, principalmente para a imprensa, anunciando o horário das 16 horas para o treinamento no Parque São Jorge, para seguirmos depois para a concentração, enquanto que para todos da nossa equipe, o horário determinado foi o das 14 horas.

Quando os jogadores chegaram para o treinamento das 14 horas, o ônibus do clube já estava pronto para levar toda a delegação para o Hotel Rancho Silvestre, na vizinha cidade de Embu das Artes, para quando os repórteres chegassem ao Parque São Jorge e depois ao Hotel, já teríamos treinado e anunciado aos jogadores a escalação da equipe, que modificaria o esquema tático que vinha sendo utilizado, tentando surpreender a A.A. Ponte Preta, o que realmente aconteceu a tal ponto que algumas das oportunidades criadas ao início do 1º tempo foram transformadas em gols: Vaguinho (aos 4 minutos), Píter (7 minutos), Sócrates (15 minutos), além do gol de Jorge Campos (aos 25 minutos). Ficaram tão surpresos com esse resultado inicial, que substituíram durante a partida, Juninho por Nenê e Humberto por Lola, além da expulsão de Dicá, pelas reclamações e descontrole aos 40 minutos do 2º tempo.

*Grande resultado e grande vitória, interrompendo a série invicta da A.A. Ponte Preta. Tenho absoluta certeza, que se não houvesse alterado taticamente a forma de jogar, através da estratégia utilizada em modificar a equipe, baseada nas observações e dados que possuíamos da A.A. Ponte Preta, não teríamos conseguido aquela vitória que foi valorizada por toda a imprensa de São Paulo.*

A função de falso centroavante, como ponta de lança, que o **Doutor Sócrates**, começou a realizar no S.C. Corinthians Paulista, também foi igualmente utilizada na Seleção Brasileira com um excelente rendimento, como por exemplo, nos jogos da Copa América de 1979.

Em 31/05/1979, contra o Uruguai no Maracanã, atuando o Brasil com: Leão; Toninho, Amaral, Edinho e Júnior; Toninho Cerezo (Guina), Falcão e Zico (Serginho Chulapa); Nilton Batata, Sócrates e Joãozinho (Éder).

Gols: 3X1, Victorino (aos 22 minutos), Edinho (24 minutos), Sócrates (35 minutos), Batata (37 minutos) no 1º tempo e 2X0 no 2º tempo, Sócrates (38 minutos) e Éder (41 minutos), final Brasil 5X1.

Contra a Seleção da Argentina, em 23/08/79, em Buenos Aires, no Monumental de Nuñez, o Brasil jogou com: Leão; Toninho, Amaral, Edinho e Júnior; Carpegiani (Falcão), Baptista e Zico; Tita, Sócrates e Zé Sérgio. Empate de 2X2, gols de Sócrates (aos 16 minutos), Passarella (38 minutos), no 1º tempo e Sócrates, de penal (16 minutos) e Díaz (26 minutos), no 2º tempo.

**OBSERVAÇÃO:** O fato de Sócrates estar sempre sendo aqui tratado como **Doutor Sócrates**, é uma forma que encontrei para lhe fazer uma homenagem póstuma, porque já viajou para outra dimensão e principalmente pelo sentimento de gratidão que devo ao presidente Vicente Matheus em acreditar nas informações para contratá-lo, quando já era anunciada a sua contratação pelo São Paulo F.C., proporcionando-me a oportunidade de trabalhar com um atleta de alto valor de habilidade com a bola de futebol, de grande inteligência para a utilização dos espaços do campo e por ter confirmado que a ideia de colocá-lo no ataque, com a camisa de número 9, era totalmente correta,

sendo também até aquela data a transferência de valor mais alto do Brasil, ou seja, Cr\$ 5.860.000,00, correspondentes aproximadamente a 140 mil dólares (na época 1 dólar = 42,00 cruzeiros!).

**Tudo que aconteceu com a chegada do Doutor Sócrates no S.C. Corinthians Paulista, foi gratificante para um profissional que assumiu uma grande responsabilidade pela indicação e principalmente pela sua utilização em uma posição que não era normal para um jogador altamente técnico e inteligente e que nunca havia atuado!**

*Você treinador iniciante, nunca se esqueça que no futuro você terá que tomar determinadas atitudes que irão surpreender muitas pessoas, porém, que irão valorizar sua personalidade profissional, se tiver interesse em participar futuramente dos grupos dos vencedores, porque grandes vitórias, somente com grandes guerras, com muito conhecimento e grandes decisões!*

30 DE 5. PAULO — Segunda-feira, 14-5-79

EDIÇÃO DE ESPORTE

CAMPEONATO PAULISTA

# Vitória de Sócrates. E de Teixeira.

noventa minutos de ontem foram os mais importantes neste campeonato para o Corinthians, onde técnico e jogadores lutaram entre a gló

**Um time que voltou a ser humilde**

Uma festividade que durou até a hora e trinta e sete minutos — os minutos que foram ao lado do Corinthians, desta vez, não foram sócrates. Ao contrário do que sempre se depois das grandes vitórias, os jogadores comemoraram uma posição no ponto inicialmente no momento

...ve por isso, após o jogo, todos se foram ao lado de um time humilde, cujo objetivo é de corrigir as falhas para a

...de do técnico, Vazquez, um dos mais

...res, também.

...Não podemos nos deixar levar por um

...do apenas — dita ele de forma astuta, se

...se o pouco do mundo depois da derrota

...o a vitória e os melhores do mundo

...após esta vitória diante do Porto Alegre,

...de demonstrar seriedade, equilíbrio,

...e dessa forma vencer o jogo para

...no título.

...também forma que os jogadores, o técnico

...Teixeira também não se deixava levar

...por uma vitória, ele preferiu ter

...um sério jogo no jogo uma série de

...hoje no jogo, depois da vitória para o

...je.

...quando decidiu fazer as alterações, eu

...se me entregava ao Corinthians se

...tava, se ele se modificava. Ele corre

...vê-lo que, em seguida, como os jogadores

...o que ele faz no ataque, ele fez a

...para o lado do Corinthians, eu e alguns

...os jogadores que o para o técnico,

...então, com essa modificação, Tei

...teixeira também sempre comemora sua

O Corinthians venceu o jogo, contra o

do campeonato —

estruturas. A vitória

...que, em seguida,

...regras de seu

entre e tudo e o seu

...resultado de suas

diferença entre o j

...Para manter, o

...seito — passando

...obediência, depois d

...no meio das semel

...ças em consequê

...mas a própria obra

...que, em seguida, de

...se, ao

...primeira forma.

Outros, entretanto,

...tem a humilhada e

...prezadas de seu

...instrumentos de

...Plata e Silvério, o

...Mas, no mesmo

...partido, o jogo

...seu, provoca o

...de disputa de um

...para disputar o

...título.

...Como o ataque

...mento do momento

...dos, mas e também

...como o lado, o fator

...poderia por dentro,

...aqueles, sem os

...poderia por dentro

...de gol, o técnico

...representa, em

...jogadores de seu

...América Paulista, nel

...o jogo, o técnico

...abertura, o técnico

...de dentro, sempre

...campo, o Vazquez

...frente à vitória.

Jornal da Tarde – 14/05/1979.

## **6.4 - DEFINIR A ESCALAÇÃO E REALIZAR SUBSTITUIÇÕES**

Como responsável pelos treinamentos e escolha dos 11 atletas que entrarão em campo para iniciar uma partida, pode acontecer que o treinador tenha totais condições de repetir a escalação dos jogos anteriores, o que é um bom sinal, já que o rendimento da equipe deve estar de acordo com a necessidade e o objetivo do clube, como também não devem ter acontecido contusões, o que diminui um pouco a sua responsabilidade de decisão, porém, na maioria dos jogos há a necessidade de substituir alguns dos jogadores que atuaram na partida anterior, apresentando-se sempre alguns e sérios problemas para o treinador substituí-los, sem ofender algum deles, e tendo que manter a união do grupo e a confiança que os jogadores têm no seu comandante.

Esta situação não é tão difícil de ser resolvida se forem tomados alguns cuidados e, em caso contrário, a situação pode tornar-se difícil e incontrolável, podendo o treinador perder o comando do grupo ao fazer as necessárias substituições na escalação para iniciar o próximo jogo.

Para fazer uma modificação na escalação para o próximo jogo, ponha-se sempre no lugar do jogador que irá sair: **Como você se sentiria se estivesse no lugar dele ao ser substituído sem uma demonstração de respeito e sem o teu treinador apresentar uma justificativa coerente e convincente pela tua saída da equipe e para ficar ou não no banco de reservas?**

**Claro que você não se sentiria bem!**

**Ele, o jogador que você substituiu vai se sentir da mesma forma!**

Situação aparentemente muito fácil para alguns treinadores (é só comunicar quem entra e quem sai e o problema está resolvido...), enquanto para outros, muito difícil (porque não está absolutamente seguro quanto a forma de substituir e comunicar a modificação que irá fazer) e na realidade não é tão fácil, porém, nem tão difícil como pode parecer! Nestas duas formas que podem ser utilizadas por alguns dos nossos treinadores existem alguns cuidados que se tomados, permitirão a continuidade do respeito pelas ordens do seu comandante, do bom ambiente, da união do grupo e da possibilidade concreta do sucesso.

*Como sugestão adquirida pela experiência em dezenas de anos de atividade dentro (durante os treinamentos), ou à beira de um campo de futebol (nos jogos), não podemos esquecer que todo atleta é um ser humano e como tal deve ser respeitado e que merece toda a consideração possível e todo treinador só poderá ser um vitorioso e fazer parte do grupo dos vencedores, se todos compartilharem das mesmas ideias do seu comandante.*

*Por isso, nunca substitua nenhum deles sem primeiro ter convicção e certeza da sua atitude e antes de conversar com o jogador que vai entrar na equipe e dar-lhe as orientações referentes ao jogo, chame particularmente primeiro o que irá sair, explicando-lhe as razões daquela substituição.*

*Se você quiser ser coerente e responsável como líder, nunca converse primeiro com o que vai entrar, avisando ao que será substituído somente no último momento antes do início da partida para não deteriorar o bom ambiente que sempre deve existir no grupo. Esta simples atitude faz muita diferença entre os treinadores vitoriosos e os que têm problemas de relacionamento com seus comandados.*

*Como afirmamos anteriormente, não faça com os seus jogadores aquilo que não gostaria que fizessem com você...*

## **6.5 - INTEGRAÇÃO ENTRE OS DEPARTAMENTOS DE FUTEBOL PROFISSIONAL E DE BASE**

Nunca trabalhei e nem dirigi as equipes das categorias de base, de formação nos clubes em que trabalhei, porém, nunca deixei de proporcionar em todas as oportunidades uma **integração total** da equipe profissional com as categorias de base, através do valor que

aprendi a dar neste assunto no São Paulo F.C., estimulada e incentivada pelo Sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor de futebol, que sempre demonstrou um interesse muito grande em dar a oportunidade e a atenção que todo jovem merece e que ele procurava oferecer, apesar do São Paulo F.C. não possuir na época, uma infraestrutura própria para a base condizente com a necessidade do nível do trabalho que era proposto e mesmo assim foram muitos jogadores aproveitados pelo elenco profissional, filosofia de valorização dos jogadores da casa, que consegui aprimorar e colocar em prática em todos os clubes e que faço questão de apresentar como uma das sugestões que podem e devem ser utilizadas com absoluto sucesso.

**E de que forma era feita a integração entre as equipes profissionais e de base que utilizávamos naquela época, no início da década de 60?**

*Procurando valorizar cada jogador que estivesse em atividade no clube, sem levar em consideração se profissional ou em formação! Esta era a filosofia do Sr. Manoel Raymundo e compartilhada pelo Sr. Vicente Feola: Não esqueça o futuro, hoje.*

Com o passar dos anos aperfeiçoei o cronograma da integração que definia que o treinador da equipe de juniores (que também era o responsável pela direção da equipe no campeonato de aspirantes, quando este existia), era o auxiliar técnico do treinador do profissional, sendo o do juvenil, auxiliar do júnior e, o do infantil, auxiliar do juvenil e assim, nas demais funções, como as de preparador físico e de preparador de goleiros, sempre os da equipe titular eram os responsáveis pelos colegas das demais categorias e sempre deu certo pela valorização e integração que era dada a cada profissional do departamento de futebol do clube.

Quanto aos jogadores, utilizamos uma forma de integração, que embora muito fácil e simples, infelizmente não é utilizada e colocada em prática durante os treinamentos coletivos realizados após um jogo dos profissionais.

Quando havia um jogo nas quartas feiras para os titulares, no dia seguinte, quinta-feira à tarde os jogadores da base eram convocados

para treinar com os profissionais que não haviam atuado no dia anterior, com o objetivo de mantê-los sempre em ritmo de jogo, ao mesmo tempo, que aperfeiçoávamos mais rapidamente os jogadores da base.

A forma de realizarmos esse treinamento sistematicamente como nós o fazíamos não era de profissionais contra os juniores, como acontece normalmente, mas escalando as duas equipes de forma intercaladas, mescladas, para valorizar os jogadores da base e exigir mais dos profissionais, ficando assim as duas equipes:

<u>Equipe “A”</u>	<u>Equipe “B”</u>
<b>1 - Goleiro profissional</b>	<b>1 - Goleiro júnior</b>
<b>2 - Júnior</b>	<b>2 - Profissional</b>
<b>3 - Profissional</b>	<b>3 - Júnior</b>
<b>4 - Júnior</b>	<b>4 - Profissional</b>
<b>5 - Profissional</b>	<b>5 - Júnior</b>
<b>6 - Júnior</b>	<b>6 - Profissional</b>
<b>7 - Profissional</b>	<b>7 - Júnior</b>
<b>8 - Júnior</b>	<b>8 - Profissional</b>
<b>9 - Profissional</b>	<b>9 - Júnior</b>
<b>10 - Júnior</b>	<b>10 - Profissional</b>
<b>11 - Profissional</b>	<b>11 - Júnior</b>

Esta forma de mesclar as duas equipes sempre resultou altamente positiva, devido os profissionais não poderem pressionar os jogadores da base, procurando inibi-los de realizarem as jogadas individuais de improvisação que sabem fazer porque existiam jogadores experientes, profissionais, também na outra equipe e, os juniores sentindo-se mais protegidos, eram mais exigidos do que estavam acostumados, porque com profissionais do seu lado, não podiam demonstrar fragilidade técnica. Todos eram obrigados a uma dedicação maior, já que quando aconteciam substituições, elas eram realizadas com jogadores da mesma categoria, se possível. Ótimo treino com nível alto de aproveitamento!

Organizando as equipes desta forma, a cada dois ou três treinos realizados entre profissionais e juniores, havia um treino organizado

igualmente com a participação dos profissionais e juvenis, ou então entre juniores e juvenis e juvenis e infantis.

Para comprovar o valor da integração utilizando esta forma, mesclando as equipes, temos alguns exemplos práticos:

*No São Paulo F.C., onde tomei conhecimento do valor que deve ser dado aos jovens, utilizando a participação dos mais experientes, o time dos aspirantes conquistou os campeonatos, de 1960, vice em 1961 e novamente campeão em 1962 e 1963, utilizando posteriormente na equipe profissional os seguintes jogadores dos juniores e aspirantes: o goleiro Gilberto de Moraes; os defensores Gildésio Lessa, Nelson Pescuma, Laurindo, Vilazio Lellis, do meio-campo, Virgílio, o ídolo do clube durante muitos anos Roberto Dias Branco e de Bifani; de Arnaldo Poffo Garcia, o famoso Peixinho, lembrado até hoje por ter feito o primeiro gol no Morumbi, saltando num mergulho para fazer o gol de cabeça (1X0) em jogo da inauguração parcial do estádio contra o Sporting Clube de Portugal, em 02/10/1960, além de Jonas, Cláudio Garcia, Datti, Mariovaldo e Ailton Dias, todos atacantes.*

*Outro exemplo foi o que aconteceu no S.C. Corinthians Paulista, com a mesma filosofia de integração, com as conquistas dos títulos dos aspirantes em 1965, 1966, 1967 e 1970, já que em 1968 e 1969 os respectivos campeonatos não foram realizados, além também dos aproveitamentos na equipe titular de muitos desses jogadores, como os goleiros Barbosinha e Alexandre; os zagueiros Almeida, Batista, Luiz Carlos Galter; os meio-campistas Luiz Américo e Adnan e os atacantes Plínio, Abílio Rivelino, Nelson, Joaquim Rocha, transferindo-se depois para Portugal, além de Roberto Rivelino que disputou e foi a sensação do campeonato de aspirantes do ano anterior em 1964, quando os torcedores compareciam ao estádio para*

*assistirem primeiro a equipe de aspirantes com Roberto Rivelino e seus companheiros, apresentando-se na primeira semana de janeiro de 1965 ao elenco profissional, de onde nunca mais saiu de titular absoluto, inclusive das nossas Seleções.*

Confirmou-se mais uma vez que a atenção oferecida aos jovens, sempre rendeu muito para o clube, tanto no aspecto técnico como financeiramente.

*Posteriormente, quando voltei ao S.C. Corinthians Paulista em 1977, formando a comissão técnica com João Avelino e o professor Benê Ramos, como diretos auxiliares do mestre Osvaldo Brandão, a mesma linha de conduta com relação aos jovens, foi colocada em prática, com o aproveitamento na equipe titular em 1978, quando eu já era o treinador da primeira equipe, sendo aproveitados da base, os goleiros Solito (20 anos), reserva de Jairo, Solitinho (18) terceiro goleiro, Luiz Cláudio (17) lateral direito, Mauro (19) zagueiro central, Nobre (19) volante, que se transferiu para os Estados Unidos, Wagner Basílio (18) volante, Ned (19) meia atacante, como também Walter Casagrande, que com apenas 16 anos foi emprestado à equipe de Poços de Caldas para ganhar experiência, porque se ficasse na equipe profissional ainda não deveria ser utilizado e se continuasse nos júniores não receberia o estímulo técnico que desejávamos para ele e, o ideal acabou sendo a Associação Atlética Caldense.*

Este grande número de jogadores que foram elevados e aproveitados pelos profissionais, alguns deles participaram por mais de 10 anos do elenco principal, comprovando que a forma utilizada rendeu muitos dividendos técnicos e financeiros para os clubes, como neste caso de um time grande, como o S.C. Corinthians Paulista, onde aparentemente é sempre muito mais difícil o aproveitamento de jogadores da base.

*Como outro válido e respeitado exemplo, aconteceu na minha passagem por um grande clube da Colômbia, Club Deportivo Los Millonarios de Bogotá, onde foi por mim proposta e aceita pela direção do Clube o trabalho de integração entre todas as categorias, rendendo para a equipe titular o aproveitamento de: Mário Jimenez, goleiro, Gutierrez de Piñeres, Carlos Pucci, Onofre Camargo, zagueiros, German Morales, volante e os atacantes Torres, Monsalve e Giron, isto já ao final do primeiro ano de trabalho.*

A direção do Millonarios aceitou a proposta de valorização dos jogadores das categorias de base do clube, apoiando totalmente a ideia de se organizar também um Campeonato de Futebol Colegial em Bogotá, que foi patrocinado pela companhia de bebidas Bavaria/Pony Malta e com a promoção do importante jornal El Tiempo.

O impacto do lançamento desse campeonato foi tão grande, que se inscreveram 140 equipes, com 20 jogadores por time, cuja abertura foi realizada na manhã de domingo dia 04/04/1981, com um desfile de todos os 3.080 jogadores e sorteadas duas das equipes participantes e presentes, para fazer a abertura no Estádio El Campin, o principal de Bogotá, que se encontrava totalmente ornado para o evento, como também o encerramento seria no mesmo local e o C.D. Los Millonarios como organizador teria a preferência de selecionar para a sua equipe os participantes que demonstrassem condições de serem aproveitados no futuro... Grande ideia, grande evento e grande retorno técnico-financeiro, com o aproveitamento de mais de 10 jogadores que pertenciam à equipe de reservas, foram aproveitados na sequência pela equipe profissional!

Entre 1994-1996, para confirmar que esta forma de atenção aos jovens que recebem o devido tratamento sempre dando resultado positivo, os aspirantes do G.E. Novorizontino, seguindo a mesma filosofia de trabalho, o da valorização e integração entre profissionais e base, conquistou o mesmo campeonato de aspirantes da FPF em 1994 e 1995, além do 3º lugar em 1996, porque a maioria dos jogadores desta categoria passaram à componentes da equipe profissional.

***Para demonstrar outro exemplo do valor da integração que sempre defendi, inclusive com a sua utilização em outros países, como foi o caso do Al Shabab Al Arabi Club de Dubai, Emirados Árabes, entre os anos de 1984-1986, clube que nunca havia sido campeão, além de que também nunca havia cedido jogadores para a seleção nacional, por ser considerado na época, clube pequeno.***

Iniciado o levantamento e a análise da situação do clube até aquela data que serviria de base para o planejamento geral do futebol e o trabalho de integração que deveria existir, o que não foi possível inicialmente, devido ao clube ter somente um campo de grama artificial para o primeiro time e um de areia, sem condições, para o treinamento das categorias de base.

Após um total levantamento, a preocupação inicial foi dirigida para uma organização de infraestrutura geral para todo o departamento de futebol, com as sugestões que foram aceitas totalmente pelo presidente Ahmed Said Belhasa e sua diretoria.

No estádio existiam bons e amplos vestiários para os dois times, mais dois para a partida preliminar e um para os árbitros, faltando portando os da base. Foram construídos novos locais sob a arquibancada e utilizados por idade, sendo que o mais distante ficava para os meninos de 8 e 9 anos, sendo os demais 10-11, 12-13, 14-15, 16-17, 18-19, 20-21 e 22-23, dos reservas, como os mais próximos dos vestiários principais.

Existiram algumas exigências que eram novidades para eles e que foram colocadas naquele planejamento para as categorias da base:

A - Somente poderiam participar de todas as atividades do projeto proposto e aceito pelo clube, durante os treinamentos, jogos, transporte, lanche e material, desde que comprovassem que tinham entre 8 e 18 anos e que estivessem estudando, para participar da seleção e, se aprovados, seriam inscritos;

B - A cada 2 anos, quando os meninos aumentavam a idade, mudavam de categoria e de vestiário, ficando mais próximos da equipe principal;

C - A contratação do professor Marcos Falopa, treinador brasileiro, de experiência internacional e falando inglês e um pouco de árabe, para ser o responsável pelo projeto de integração com a base;

D - Sugerir ao presidente que proporcionasse a oportunidade de crianças com residências distantes do clube a treinarem também no Al Shabab Al Arabi Club, o que foi conseguido com a compra de 11 ônibus que iam buscar e levar novamente os meninos em suas residências, depois de treinarem com uniformes idênticos aos do primeiro time e receberem antes da saída, um lanche com um suco de fruta;

E - Construção de novos campos de futebol, além da troca do artificial, por ótimos gramados naturais;

F - Academia para fortalecimento e recuperação muscular, com 5 toneladas de equipamentos importados do Brasil, da empresa Righeto, de Campinas;

G - Montagem de um completo e moderno departamento médico, que atenderia aos jogadores, independente das idades e categorias;

H - Aquisição do material para treinamentos e jogos para todas as categorias, da mesma marca e qualidade;

I - Jogos-treino entre os jogadores de cada grupo em campo reduzido (metade do campo com gols de 5m. X 2m.), até chegarem com o passar do tempo aos gols e campos normais, de acordo com as idades;

J - Jogos treino contra a categoria superior, mas com os jogadores divididos, entre as duas equipes, fazendo desde o início a integração entre todas as categorias;

K - Na medida do possível, realizar jogos amistosos através de torneios contra escolas e outros clubes quando existiam equipes.

**E qual foi o resultado técnico deste grande investimento de tempo e de dinheiro, além do planejamento de integração entre as várias categorias?**

A - A participação do impressionante número de mais de 800 meninos de várias idades e que faziam parte das categorias de base;

B - Campeão com a equipe reserva (sub-23);

C - Campeão com a equipe titular na Copa Abdulah Ailan, em 1985;

D - A disputa do título com a equipe principal do organizado e melhor infraestrutura dos Emirados Árabes, da equipe do Al Nassr F.C., dirigida na época pelo treinador e amigo Sebastião Lapola (em homenagem póstuma), sendo que derrotados por 1X0 na Copa do Presidente, ficamos com o vice-campeonato;

E - E, principalmente, 5 anos depois do início desse trabalho, a Seleção dos Emirados Árabes Unidos classificando-se para a Copa do Mundo de 1990, na Itália, tinha como treinador Carlos Alberto Parreira, além de Admildo Chirol e Antonio Carlos Melo, preparadores físicos, Dr. José Fernandes, médico e do massagista Luizão, Luiz Carlos da Silva, Seleção que participou com 8 jogadores do Al Shabab Al Arabi Club, clube que nunca havia cedido nenhum atleta para a seleção, coroados um trabalho de atenção aos jovens e de integração entre todas as categorias, como temos defendido aqui e que foi a segunda lição do São Paulo F.C. com o treinador Vicente Feola: **“Não esqueça o aproveitamento do jovem jogador no futuro, hoje.”**

*Como poderiam todos estes jogadores de vários clubes que foram citados, ganharem estes importantes títulos para eles e para os clubes e serem aproveitados pelo elenco principal, se não tivessem recebido um tratamento diferenciado durante o trabalho de formação?*

*Nunca devemos nos esquecer de que nenhum jogador renderá técnica e financeiramente o desejado quando estiver na equipe titular, se não recebeu a devida atenção quando pertencia a categoria de base, e gostaria que você que está tomando conhecimento deste depoimento, que o receba como uma sincera contribuição de um tipo diferenciado de trabalho de integração para mais rapidamente aperfeiçoar e utilizar o jovem jogador na equipe titular.*



*Professor Marcos Falopa, último à direita, com um dos grupos da base do Al Shabab Al Arabi Club - Dubai 1984.*

Página 2

a gazeta esportiva

São Paulo, 18-4-1985

# Emocionado, Teixeira comemora o título no futebol de Dubai

*A Gazeta Esportiva – 18/04/1985.*



*Al Shabab Al Arabi Club, de Dubai, Campeão da Copa Nacional Abdulah Ailan, 1985 e vice-campeão da Copa do Presidente, 1986.*

*Este tipo de integração entre profissionais e as categorias de base sempre a utilizamos, como os exemplos anteriores e o também utilizado em 1964 quando dirigindo pela primeira vez uma equipe profissional, o Barretos E.C. da 2ª Divisão de São Paulo, conquistou com sua equipe reserva o Campeonato Amador do Estado, estava preparando com esta colocação, o futuro aproveitamento destes jogadores na equipe titular, com uma experiência muito maior pelo título de campeão.*



**PREPARAÇÃO MENTAL DOS ATLETAS DE UMA  
EQUIPE DE FUTEBOL**

## **7.1 - USO DA PSICOLOGIA NO FUTEBOL**

Esta forma de treinamento, de preparação mental para os atletas de futebol é tão importante para melhorar o rendimento durante o jogo, quanto os demais tipos de atividades aos quais os jogadores devem ser submetidos.

No entanto, muito mais por falta de um profundo conhecimento sobre o assunto, pela dificuldade de aplicação ou por falta de um maior interesse do uso da ciência, a seriedade do treinamento mental normalmente é relegada a planos secundários, sendo inclusive que alguns dirigentes e alguns treinadores não aceitam este tipo de atividade teórica, invisível e aparentemente subjetiva, como também não conta o clube com um profissional especializado nesta área, porém, o treinador como verdadeiro líder e comandante, não pode deixar de utilizar o uso da psicologia, recurso, que pode transformar uma equipe derrotada antes de um jogo, a um imbatível grupo durante a partida.

No site **Academia Emocional** <<https://www.academiaemocional.com.br>> da psicóloga, *coach* e palestrante Susy Fleury, profissional muito respeitada e sempre requisitada para assumir os assuntos da área da psicologia do futebol por clubes e seleções, cujo site diz: **“Ser um vencedor é descobrir a força interna de gerar hormônios de alta performance e consequentemente alcançar os mais incríveis resultados.”** É sobre esta afirmação também que vamos procurar levar ao treinador, principalmente ao iniciante, a preocupação que deverá ter com a importante área da preparação mental dos atletas.



## 7.2 - DEFINIÇÃO DE PSICOLOGIA

A - “É a ciência que analisa o comportamento humano em suas relações com o meio físico e social”.

**No futebol:** “O bom relacionamento entre os componentes do grupo é imprescindível, porque quando o time é campeão, os jogadores indistintamente perguntados qual o segredo para a conquista do título, todos se manifestam afirmando: “**Fomos campeões graças a união do grupo**”.

B - “É o conjunto de estados e processos mentais, que determinam o comportamento e a ação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas”.

**No futebol:** “Existe a necessidade do conjunto de processos mentais para fortalecer a união do grupo e, o uso da psicologia em equipes de futebol deve ser aplicado para modificar um comportamento mental negativo, indesejável e improdutivo em uma possibilidade real, de rendimento muito mais elevado e, conseqüentemente de vitória!”

**Esta situação, da necessidade de modificar um comportamento mental negativo, aconteceu com minhas equipes e, os “golpes psicológicos”**

**tiveram que ser aplicados e sempre tiveram os seus resultados totalmente favoráveis...**

Como demonstração de que um assunto aparentemente tão difícil de ser utilizado, é muito simples de ser aplicado, se o treinador tiver um espírito aguçado de observação dos detalhes negativos que possam estar acontecendo com o seu grupo de jogadores. No entanto, o correto seria que o clube tivesse como integrante da sua comissão técnica um profissional da área de preparação psicológica, mental, e **se não houver esse profissional especializado, o treinador vai cruzar os braços e não vai fazer nada? Se não tentar solucionar este problema, a situação da equipe só vai piorar!”**

Ao início da minha vida no futebol, como já afirmei anteriormente, tive a sorte de contar com pessoas que me abriram as portas para o entendimento e solução desta situação, graças a nossa contínua amizade pessoal e profissional com o professor **João Carvalhaes**, lembrado e citado em homenagem póstuma, como o primeiro Psicólogo a trabalhar no futebol brasileiro, no São Paulo F.C. e na Seleção que conquistou o primeiro Campeonato Mundial na Suécia, em 1958, cujo treinador **Vicente Ítalo Feola**, juntamente com o chefe da delegação, **Dr. Paulo Machado de Carvalho**, pertenciam também ao São Paulo F.C. e cuja função, a de psicólogo, estimulou para que outros profissionais da área percorressem o mesmo caminho, o da indispensável preparação mental dos atletas.

A minha primeira lição no futebol veio exatamente do meu primeiro orientador, amigo e padrinho de casamento, prof. João Carvalhaes, quando do meu primeiro jogo no Estádio do Pacaembu pelo São Paulo F.C. para entender a valorização que a área do comportamento humano, enfim, do uso da Psicologia, deve ter no trabalho do futebol:



*Professor João Carvalhaes, conversando com os atletas, o primeiro psicólogo a trabalhar em equipes no futebol brasileiro, no São Paulo F.C. e Seleção Brasileira na Suécia em 1958.*

Após uma certa partida, o professor Carvalhaes se aproximou e dirigindo-me a palavra, perguntou:

“Você pretende continuar trabalhando no futebol?”

Estranhei a pergunta e respondi que “sim”.

E o professor Carvalhaes, continuou: “Então não torça”.

Não entendendo aquela afirmação, respondi: “Mas eu não torci. Fiquei durante todo o jogo sem me manifestar”.

“Porém, você estava nervoso, tanto que pediu ao Dr. Dalzel Freire Gaspar, (médico do clube) um remédio para o estômago. Isto é consequência do nervosismo e quem agir sob a emoção pode perder o controle. Por isso nunca torça para não comandar sob emoção”

**concluiu ele. Foi minha primeira lição no futebol.**

*Sábias palavras aquelas, que procurei seguir em todas as circunstâncias e que sempre me foram muito úteis e serão também muito úteis para você.*

### **7.3 - UM EXEMPLO PRÁTICO DO USO DA PSICOLOGIA**

Os detalhes que devem ser valorizados no planejamento antecipado, gostaria de apresentar dados sobre esse assunto de um Campeonato Sul-Americano da categoria sub-20 realizado em 1974 no Chile. Claro que faz muito tempo e que era outra forma de treinar e de jogar, no entanto eram competições de futebol com os idênticos problemas e objetivos dos jogos de hoje, fazer os necessários gols para se conseguir a vitória. O Brasil estava participando com o mesmo objetivo dos demais países da América do Sul, a conquista do campeonato que para nós era muito mais importante, porque o Brasil nunca o havia conquistado, tendo como melhor resultado no ano de 1954 quando foi vice.

Fizemos uma convocação com muita antecedência devido ao longo tempo, um mês, que tínhamos para organizar a Seleção e preparar o elenco em todos os detalhes, baseada na ideia inicial de montar uma equipe técnica, possibilitando a formação de uma estratégia tática diferenciada, onde ninguém tivesse dificuldade para dar combate quando a bola estivesse com os adversários e que usassem e valorizassem a habilidade individual quando de posse dessa mesma bola, procurando manter um equilíbrio entre defender e atacar, porque uma equipe quando recebe uma exagerada informação como uma preparação mental só para marcar, para dar combate, encontra muito mais dificuldades para atacar e conseguir a conclusão e os gols para vitória, sem contar na comissão técnica com um psicólogo para realizar o trabalho de preparação mental. Mas essa área necessitava ser valorizada...

Como os jogadores convocados foram detalhadamente analisados enquanto jogavam pelos seus clubes e pelo tempo que teríamos para o início dos treinamentos, além de terem um nível técnico elevado para a categoria sub-20, pois muitos faziam parte de elencos

profissionais dos seus clubes, facilitando pela experiência que tinham, embora nunca tivessem atuado internacionalmente, a possibilidade de formar uma equipe equilibrada em defender e atacar, sendo que um dos segredos dessa seleção, foi a colocação de um jogador altamente habilidoso para atuar como volante, de número 5, para que a transição da defesa para o ataque se iniciasse com passes de um nível de acerto muito mais elevado. Para esta função foi escolhido um meia-atacante, um número 8 do São Paulo F.C., o hoje vitorioso treinador do futebol brasileiro, **Muricy Ramalho**, devido ao grande acerto que tinha nos passes, proporcionando uma possibilidade de sucesso ofensivo muito maior. E foi o que aconteceu!

Claro que não foi só a escalação de **Muricy Ramalho** para jogar de volante, de número 5, que deu pela primeira vez o título para o Brasil, embora contasse aquele grupo somente com jogadores dos clubes de São Paulo, chegando quase todos eles a atuarem depois como titulares absolutos das suas equipes e, alguns até em Seleções como por exemplo, o zagueiro e capitão de grandes equipes e da Seleção Brasileira, **Oscar José Bernardi**.

*Meu objetivo em colocar todos os dados aqui mencionados sobre a atuação de uma Seleção sub-20 jogando no longínquo 1974, como poderia apresentar outros detalhados exemplos, é para valorizar a utilização de todos os recursos quando se realiza um completo planejamento que alcance todas as áreas, que embora não garanta a conquista do título, torna esta possibilidade muito mais próxima e real!*

Utilizei durante várias oportunidades o recurso dos “golpes psicológicos”, quando não contávamos, como afirmado anteriormente, na comissão técnica com um profissional especializado, um psicólogo, tendo o treinador que utilizar dos seus recursos para superar aquela situação, e posso afirmar categoricamente, que sempre os resultados foram totalmente favoráveis, quando através das observações diárias percebemos que os atletas mudaram o seu comportamento habitual, e quando isto acontece é por algum motivo especial ou alguma influência negativa que deve estar ocorrendo.

*Se você como treinador responsável, não modificar aquele comportamento indesejável e*

*negativo, pode ter certeza que o rendimento da equipe não vai mudar para melhor, por isso, alguma coisa deve ser feita!*

### **Então, o que podemos e devemos fazer?**

Aqui vai como exemplo da necessidade da utilização pelo treinador de uma atitude relacionada à esta área da psicologia, como este fato ocorrido com a Seleção Paulista de Juniores que representou o Brasil durante o 6º Campeonato entre todos os países da América do Sul, denominado na época, em 1974, de “**Campeonato Sul-Americano de Juvenis**”, depois “**Juventude de América**” e posteriormente “**Campeonato Sul-Americano de Júniores**”, campeonatos anteriores que tiveram as seguintes participações da nossa Seleção “**sub-20**”:

<b>Ano</b>	<b>Campeão</b>	<b>Vice</b>	<b>Local</b>
1954	Uruguai	Brasil	Venezuela
1958	Uruguai	Argentina	Chile
1964	Uruguai	Paraguai	Colômbia
1967	Argentina	Paraguai	Paraguai
1971	Paraguai	Uruguai	Paraguai

Como aquele campeonato seria realizado no Chile entre 03-23/03/1974, e com a responsabilidade da FPF de organizar e participar com a camisa oficial da então CBD, competição que era dividido em duas sedes, uma na cidade de Concepción, com Brasil, Venezuela, Colômbia, Uruguai e Chile, enquanto a outra, na cidade de Arica, onde jogariam Argentina, Paraguai, Equador e Peru (a Bolívia, que seria o 5º integrante desistiu de participar), sendo que os dois primeiros de cada sede passariam para as semifinais e, os dois vencedores para a final, jogos que seriam realizados no Estádio Nacional de Santiago.

Na sede de Concepción, a Seleção do Brasil classificou-se com os seguintes resultados: 4X0 Venezuela, 6X1 Colômbia, 1X1 Uruguai e 3X0 Chile, passando o Brasil para as semifinais em 1º lugar e Uruguai em 2º, enquanto na sede de Arica, Paraguai em 1º e Argentina em 2º, ficando determinados os jogos Brasil X Argentina e Paraguai X Uruguai para as partidas semifinais.

Durante os treinamentos realizados antes do jogo contra a Argentina, os jornais do Chile anunciavam que o Brasil finalmente encontraria um adversário realmente muito perigoso, devido o treinador **Cesar Menotti**, da Seleção principal da Argentina, estar acompanhando os jogos, para observar possíveis aproveitamentos no próximo Campeonato Mundial de 1978, que seria realizado na Argentina, como realmente aconteceu, dentre eles, **Tarantini, Rocha, Bertoni, Sabella**, que foram campeões mundiais quatro anos depois, em 1978.

Como os jornais colocavam a Argentina como favorita para o jogo semifinal contra o Brasil, nossos jogadores que sempre foram elogiados após cada partida, sentiram-se, “menosprezados” pela mesma imprensa que sempre havia elogiado a participação tanto individual como coletiva da nossa Seleção, fazendo com que os jogadores mudassem os seus comportamentos e isto, era o primeiro sinal de que o jogo seria muito mais difícil...

**Qual foi a mudança de comportamento que observei e que fosse tão visível?**

Os nossos jogadores sempre cantavam no ônibus nos trajetos entre os hotéis e os locais de treinamentos ou jogos, principalmente duas músicas que eram sucesso nacional na época: “**Fio Maravilha**”, em homenagem ao jogador atacante Fio, do Clube de Regatas do Flamengo, e o samba-enredo “**O Mundo Melhor de Pixinguinha**”, da Escola de Samba Portela, que praticamente abriam ou encerravam qualquer apresentação musical dos jogadores dentro dos ônibus...

Porém, como as manchetes dos jornais eram favoráveis aos argentinos, nos deslocamentos para os treinamentos no dia anterior, como também na manhã do dia do jogo, os jogadores não cantaram como faziam diariamente.

Aquela alteração comportamental negativa tão silenciosa, porém, tão visível, tinha um valor muito importante para mim e que não poderia ser tratada indiferentemente. Pelo contrário, aquela alteração deveria ser tratada com muita seriedade pelo treinador, já que a delegação não possuía um profissional de Psicologia.

Observei a **alteração do comportamento do grupo** e não comentei com ninguém da delegação, para que o “**golpe psicológico**”

que eu estava preparando para ser utilizado no momento oportuno não perdesse o poder da surpresa.

Na reunião realizada, não no grande salão próprio para esse tipo de evento, mas em um dos nossos apartamentos para que todos ficassem muito mais próximo dos demais companheiros, porque no salão seria muito mais difícil um envolvimento emocional entre todos, apartamento que ficava no terceiro andar do Hotel Carrera em Santiago do Chile, para passar aos jogadores todos os dados referentes para vencer aquela partida, quando todos já se preparavam para se encaminhar para o ônibus, premeditadamente encontrava-me na porta do local onde havia acontecido a reunião, quando dirigindo-me novamente ao grupo, dizendo que tinha mais uma informação para eles e continuei, depois de alguns segundos, afirmando seriamente:

**“Infelizmente hoje nós não vamos ganhar da Argentina.”**

**A surpresa destas últimas palavras foi muito forte, fazendo com que todos dirigissem seus olhares na minha direção tentando entender aquela inesperada e estranha frase, porém não aconteceu nenhuma manifestação, a não ser um silêncio geral...**

**Como aquele silêncio continuava, voltei a afirmar: “Infelizmente hoje nós não vamos ganhar da Argentina”.**

**O jogador Ricardo Silva, lateral esquerdo do Guarani F.C. de Campinas e um com personalidade mais extrovertida do grupo, pergunta: “O senhor não acredita na gente?”**

**“Claro que acredito em vocês, porém hoje não vamos ganhar,” respondi.**

**E ele continuou: “Por quê?” Era a pergunta que eu precisava para concluir o pensamento!**

**“Porque vocês estão com medo da Argentina”, afirmei.**

“Como o silêncio continuasse”, voltei a afirmar:

“Vou provar para vocês porque não vamos ganhar o jogo de hoje”!

“Desde que os jornais anunciaram que a Argentina era a favorita para o jogo contra o Brasil vocês não cantaram como faziam no ônibus desde o primeiro dia. Por que mudaram o comportamento e não cantaram? Porque estavam com medo!”

“Quero ver vocês cantarem aqui agora, Fio Maravilha”. Continuei.

Todos baixaram a cabeça e como o ambiente ficou totalmente desfavorável provocado por aquele desafio, continuaram imóveis e com mais silêncio ainda. Era isso que eu queria para provar a minha tese, o silêncio!

Esprei talvez durante quase 1 minuto, que para eles deve ter durado 1 hora.

“Aí está a prova de que vocês estão com medo da Argentina! Se vocês não têm coragem de cantar aqui no nosso Hotel, o que vocês querem que eu espere de vocês no campo durante o jogo, a não ser a derrota?”

Porém, continuei o meu desafio.

“Quero ver vocês cantarem Fio Maravilha”.

Outra vez o Ricardo Silva, começou um tipo de batucada desafinada, muito baixa, acompanhado por mais um, outro mais, enfim depois todos cantavam, praticamente gritando de uma forma contagiante, pelo alto espírito de descontração que começaram a adquirir.

Depois de algum tempo enquanto todos cantavam naquele tom elevado, bati palmas

**para que parassem e todos olhando na minha direção, parando imediatamente, esperando algumas outras palavras.**

**Voltei a afirmar com convicção:  
“Vamos embora, porque agora tenho certeza que não vamos perder para a Argentina!”**

E todos foram cantando, como sempre faziam, até o Estádio Nacional, local da partida e lá chegando, a outra partida semifinal entre Paraguai X Uruguai estava sendo realizada.

Fomos para o nosso vestiário, nos preparamos com um rápido aquecimento, já que saímos prontos do Hotel, para o difícil jogo contra a Argentina, atuando as duas Seleções:

**BRASIL: Bessa; Mauro Campos, Oscar, Rubens e Ricardo; Muricy Ramalho, Zé Mário e Miranda (Eudes); Mauro Madureira, Maizena e Lélío (Miranda).**

**ARGENTINA: Del Prete; Barrero, Cruzacio, Rodriguez e Tarantini; Cofone, Catalano e Rocha; Rubiola, Bertoni e Sabella.**

Com o resultado de 2X0, gols de **Muricy Ramalho e Maizena**, o Brasil estava classificado para a grande final contra o Uruguai que havia vencido o Paraguai pelo placar de 3X0 na partida preliminar.

Como era normal após a partida, participaram da reunião com a imprensa os dois treinadores e dois jogadores, sendo que no nosso caso fomos Oscar, o capitão e eu. Como vencemos, a primeira pergunta foi a mim dirigida: **“¿Que le pareció el resultado del partido?” (O que achou do resultado do jogo?)**.

Respondi mais ou menos assim em espanhol: **“que foi uma grande partida, uma grande vitória sobre um adversário de categoria, com muitos bons jogadores e muito bem organizado”**.

A pergunta seguinte foi dirigida ao treinador da Argentina que respondeu e afirmou **“que agradecia as palavras do treinador do Brasil e que realmente a Argentina tem uma grande equipe, com muito bons jogadores, porém hoje não ganharíamos do Brasil,**

**porque nós os argentinos jogamos muito bem com 11 jogadores enquanto o Brasil jogou com 22!”**

Tenho absoluta certeza que esta frase final do treinador da Argentina, “**que o Brasil jogou com 22 jogadores**”, definiu muito bem o estado mental em que se encontravam os nossos jogadores depois da reunião realizada no Hotel antes da partida.

Mais uma vez comprovava-se a necessidade de um “**golpe psicológico**” que não deve deixar de ser utilizado pelo treinador, quando não houver um profissional especializado na comissão técnica, para transformar um estado comportamental negativo, em um estado mental positivo, para possibilitar o sucesso que anteriormente parecia estar muito distante...

Faltava agora a partida final.

No dia 24/03/1974, depois da preliminar entre Paraguai 1X0 Argentina, pelo 3º lugar, aconteceu Brasil X Uruguai, atuando as duas Seleções com:

**BRASIL:** Bessa (Guarani F.C.); Mauro Campos (Guarani F.C.), Oscar (A.A. Ponte Preta), Rubens (Nacional A.C.) e Ricardo (Guarani F.C.); Muricy Ramalho (São Paulo F.C.), Zé Mário (E.C. Noroeste) e Eudes (A. Portuguesa de Desportos); Mauro Madureira (São Paulo F.C.), Maizena (A. Portuguesa de Desportos) e Miranda (Santos F.C.); além desses que iniciaram a partida, faziam parte da delegação, os goleiros Mateus (São Paulo F.C.) e Pirangi (América F.C. de São José do Rio Preto); defensores Jair Perone (São Paulo F.C.), Donizete (S.E. Palmeiras); meio-campo Vicente (S.C. Corinthians Paulista), Décio (A. Portuguesa de Desportos); e os atacantes Ney (S.E. Palmeiras), Pitta (S.C. Corinthians Paulista) e Lelio (América F.C. de São José do Rio Preto), formando o grupo dos 20 heróis daquela conquista e que eu tive o prazer de dirigir!

**URUGUAI:** Carrabs; Villasan, Peña, Mallaquin e Pirris; Ortiz, Campos e Agresta; Bortollota, Revetria e Rodriguez.

Brasil 2X1 Uruguai, resultado final, com gols de Bortollota, de penal aos 16 minutos, e através de uma reação impressionante, Miranda aos 19 minutos, também de penal e de Maizena aos 24

minutos, fazendo com que o Brasil pela primeira vez conquistasse o referido campeonato, recebendo ao final desta partida os 8 troféus que estavam em disputa:

- 1º Troféu de campeão;
- 2º Troféu de primeiro lugar da 1ª fase;
- 3º Artilheiro (Maizena, com 6 gols);
- 4º Goleiro menos vazado (Bessa, 4 gols, sendo 2 de penais e 2 de faltas);
- 5º Seleção que fez mais gols (19, com média de 3,1 por partida);
- 6º Seleção que sofreu menos gols (4, com média de 0,6 por jogo);
- 7º Seleção mais disciplinada (com menos advertências);
- 8º E o melhor jogador do campeonato: Muricy Ramalho.



*O capitão Oscar José Bernardi recebendo troféu de campeão em 1974, ao lado de Muricy Ramalho, eleito o melhor jogador da competição.*

Como homenagem àquele grupo de São Paulo que representou o Brasil e venceu pela primeira vez a referida competição, vou apresentar mercidamente o nome de cada componente da delegação, sendo que alguns em homenagem póstuma (\*):

**Chefe: Dr. José de Castro (A. Portuguesa de Desportos);**

**Supervisor: João Atala (FPF) (\*);**

**Médico: Dr. Leo Vilarinho de Albuquerque (S.C. Corinthians Paulista);**

**Técnico: Professor José de Souza Teixeira (FPF);**

**Massagista: Roberto Sanches (S.C. Corinthians Paulista) (\*);**

**Jornalista: Aurélio Belotti (A Gazeta Esportiva) (\*);**

**Árbitro: José de Assis Aragão (FPF).**

Qual o segredo desta seleção campeã para conseguir os 8 troféus que estavam em disputa naquele campeonato?

**A - Os convocados, além de outros jogadores, foram, por dois meses, acompanhados durante o campeonato que disputavam, já que tinham conhecimento deste controle porque foram avisados por mim, em reuniões realizadas em todos os clubes de São Paulo;**

**B - Estivemos reunidos para exames médicos, testes físicos, treinamentos, coletivos e jogos preparatórios contra equipes profissionais, durante trinta dias e sempre com a colaboração dos professores da Escola de Educação Física da USP;**

**C - Viajamos uma semana antes do início do campeonato, para melhor adaptação, preparação mental pelo conhecimento de todos os locais que seriam utilizados;**

**D - Procuramos, conseguimos e valorizamos as informações sobre todas as seleções participantes;**

**E - Fazendo uso nos momentos mais difíceis, dos recursos em que a aplicação da psicologia era indispensável;**

**F - Eram muito disciplinados em todas as atividades, fora e dentro do campo, tanto que não tivemos nenhum jogador expulso, sendo inclusive a seleção com menos advertências;**

**G - Sempre incentivamos em todos os treinamentos com bola, que o aproveitamento do “tempo e do espaço” fosse realizado com uma intensidade muito grande. Exigimos na prática do futebol daquela seleção como tônica principal, a mesma que já havíamos utilizado em outros clubes e seleções, que o jogo tivesse sempre uma intensa e constante dinâmica, com os jogadores sendo obrigados a irem ao encontro da bola para receberem o passe, ganhando um espaço em relação ao marcador adversário porque tomaram a iniciativa da corrida, com mais tempo para dominar, passar, chutar ou realizar a jogada mais indicada naquele momento. Sempre estiveram orientados ou obrigados a não receberem a bola parados, passar parados e depois correr. Porque não correr, fazer a jogada indicada e continuar correndo, para facilitar a posse da bola, dificultando a marcação dos adversários e os choques que podem causar as contusões, tanto que não tivemos nenhum jogador impedido de poder atuar por lesão!**

**H - Sempre houve uma preocupação da manutenção da bola durante todos os treinamentos e jogos preparatórios e amistosos, porém, não adianta manter a posse da bola, se não estiverem preparados e mentalizados para o aspecto ofensivo que é o objetivo do futebol, atacar para que aconteça a possibilidade do chute, se possível também de fora da área, aproveitando as possibilidades**

que acontecerem, porque quanto mais perto do gol, haverá menos tempo e menos espaço para que aconteça a conclusão, estratégia que sempre resultou positivamente, como provam os 19 gols nos 6 jogos realizados naquele Campeonato Sul-Americano...

*Meu objetivo em colocar todos os dados aqui mencionados sobre a atuação de uma Seleção jogando no longínquo 1974, é para valorizar a utilização de todos os dados e recursos conseguidos quando se realiza um completo planejamento que alcance todas as áreas, que embora não garanta a conquista do título, torna esta possibilidade muito mais próxima e real, como os recursos dos “golpes psicológicos” utilizados e que foram de grande valia, provando que todos os detalhes são muito importantes para que o resultado final seja favorável!*

No regresso ao Brasil, a CBD ofereceu um jantar à todos os componentes da delegação e convidados, entregando um diploma à cada um, além da informação que o mesmo grupo iria representar Brasil em Toulon, na França, torneio muito mais difícil, porque é disputado com jogadores até 23 anos, inclusive profissionais, como foi o caso do zagueiro **Wladyslaw Zmuda**, da seleção principal da Polónia, ficando o mesmo grupo em 3º lugar naquele difícil compromisso, além de mais dois jogos amistosos contra a Seleção Nacional do Líbano 1X2, realizado no Estádio Nacional de Beirute e 2X2 contra a Seleção Nacional do Irã, na histórica cidade de Isfahan, onde surgiram os famosos tapetes persas, mundialmente reconhecidos e extremamente valorizados.

# ESTES "MENINOS DE OURO" DIGNIFICARAM O BRASIL!



*Equipe campeã do Sul-Americano no Chile - 1974 - Gazeta Esportiva.*



**CAUSAS DO “ESTRESSE” NOS ATLETAS DE FUTEBOL**

## **8.1 - INFLUÊNCIA DO “ESTRESSE FÍSICO E EMOCIONAL” NO RENDIMENTO DOS ATLETAS DE FUTEBOL DURANTE O JOGO**

O que é o “estresse”?

Para Hans Selye (1935): “é uma consequência da ação de agentes psicossociais negativos, provocando a longo prazo certas manifestações neurovegetativas e endócrinas, que correspondem a uma desorganização psicoafetiva”.

Para Antonovsky (1981): “é uma relação entre a causa estressante e a consequente tensão em que o atleta de futebol se encontra, provocando cargas negativas no organismo”.

Para a UNIVIDA (1995): “é uma resposta fisiológica, psicológica ou comportamental de um indivíduo ou de um grupo de pessoas que procura adaptar-se as pressões provocadas pelo estresse”.

### **Reação do “estresse”.**

O “estresse” provoca uma reação positiva ou negativa no organismo do ser humano, cujas consequências afetam principalmente:

- Os sentidos da percepção;
- O sistema nervoso;
- O aparelho digestivo;
- As funções respiratórias;
- O sistema cardiovascular;
- O equilíbrio hormonal;
- O sistema imunológico.

### **Causas do “estresse”**

A - **Mudanças no comportamento:** são aceitas desde que em pequenas doses. Entretanto, se ultrapassarem nossa capacidade de adaptação, entraremos na fase “**negativa do estresse**”.

**B - Sobrecarga emocional:** com a falta de tempo para a adaptação ao excesso de responsabilidade, a falta de apoio, a incompreensão pelas suas possíveis deficiências e a expectativa exagerada em relação ao resultado de um determinado jogo, **“causam nos atletas de futebol o “estresse negativo”, provocando a irritação, a perda de concentração e a insegurança, que diminuem o seu rendimento durante a partida”**. Porém, uma dose de “estresse” provocada pela responsabilidade assumida, é indispensável para melhorar nossa capacidade produtiva, porque ajuda a manter o poder de concentração, como também os acontecimentos felizes produzem um **“estresse positivo”, como por exemplo, o nascimento de um filho, um gol do nosso time, ganhar na loteria.**

### **Divisão do “estresse”**

A - O **“estresse positivo”**, provoca nos atletas de futebol:

- A alegria;
- O entusiasmo;
- O otimismo;
- A vitalidade;
- Maior resistência física e mental.

**Que passam a ser contagiantes aumentando sua concentração e o seu rendimento.**

B - O **“estresse negativo”**, provoca principalmente:

- Um inesperado cansaço físico e mental,
- A irritabilidade;
- O nervosismo;
- O pessimismo;
- O mau humor;
- Falta de concentração.

**Todos estes fatores diminuem o rendimento do atleta durante o jogo, além de outros que também influenciam no “estresse negativo”, como:**

A - **Alterações do ritmo habitual do organismo** como as mudanças nos horários de dormir e de acordar, através da diferença do fuso horário, a altitude, a temperatura, etc. debilitam e pré-dispõem o organismo ao “**estresse negativo**”, provocando:

- **Dores de cabeça;**
- **A irritabilidade;**
- **Problemas digestivos;**
- **Insônia.**

B - **As críticas da opinião pública para os atletas de futebol** são mais estressantes negativamente quando dirigidas ao seu nome ou ao seu rendimento durante os jogos;

C - **A autoestima e a falta de reconhecimento profissional** provoca nos atletas com este sintoma uma grande propensão ao aumento do “**Estresse Negativo**” e a uma diminuição do seu rendimento durante o jogo;

D - **O medo**, por enfrentar uma situação difícil o atleta de futebol fica inseguro e suas atitudes são puramente pessimistas e se houver um excesso de preocupação, o medo pode levá-lo ao pânico, tornando-se às vezes esta situação de difícil controle e solução;

E - **A alimentação**, se for incorreta, insuficiente ou em horários irregulares, interfere na resistência do organismo do atleta, levando-o a render menos e diminuir a sua longevidade esportiva;

F – **Fumar**, quando usado, o cigarro libera no organismo a nicotina, substância que provoca reações de “**estresse**”, além do prejuízo à saúde, portanto, incompatível com o esporte.

**Quantos detalhes como estes acontecem no futebol e que os treinadores devem ficar atentos para poderem agir utilizando os recursos disponíveis nos momentos em que uma indispensável solução deve ser encontrada e utilizada.**

**Parece tão difícil de ser encontrada uma solução para cada caso, porém, depende**

exclusivamente de um aguçado espírito de observação do próprio treinador, para que ele encontre e utilize a solução mais adequada.

**Prepare-se para esta eventualidade, que sem dúvida irá acontecer um dia com você!**

## **8.2 - CONCLUSÃO SOBRE O EFEITO DO “ESTRESSE POSITIVO” E DO “ESTRESSE NEGATIVO”**

As reações desencadeadas pelo “**estresse negativo**”, atingem o cérebro e a totalidade das funções do organismo, prejudicando os estados fisiológico e emocional, diminuindo consequentemente o rendimento dos atletas e por isso, não podemos perder a oportunidade de aplicar antes ou nos intervalos dos jogos, alguns “**golpes psicológicos**” para aumentarem o seu rendimento e quando os recursos do “**estresse positivo**” forem utilizados, as consequências serão inúmeras favoravelmente. Por isso, nunca podemos perder de vista a atenção que deve ser dada a este capítulo, já que ele pode determinar antecipadamente a possibilidade do sucesso ou do insucesso no resultado de um jogo e, consequentemente de um torneio ou campeonato.

**A oportuna atitude tomada pelo treinador nesta área, sempre o treinador, por que a maior responsabilidade é sua, visando a diminuição do “estresse negativo”, possibilita aos atletas concentrarem-se totalmente nos itens que influenciam a formação do “estresse positivo”, fazendo com que a equipe atinja um rendimento totalmente favorável, possibilitando a conquista da necessária e desejada vitória.**

## **8.3 - OUTROS MEIOS**

Existem várias outras formas de Preparação Mental dos atletas e, especialmente dos que praticam o futebol profissional e que podem

encontrar melhores e maiores tipos de recursos, quando as equipes puderem contar com a experiência de profissionais nesta área, como também as que utilizam os especialistas em neurolinguística ou da aplicação do processo de **“coaching mental”**, como também de outros possíveis recursos, que são muito mais utilizados em esportes individuais, além daqueles exemplos com soluções simples de serem aplicados e que foram apresentados aqui.

*Cabe a você, treinador de futebol, necessitando da utilização destes recursos para reverter uma situação negativa e aparentemente de difícil solução, em rendimento altamente positivo, procurando nos recursos disponíveis da ciência e, se o seu clube não lhe proporcionar a oportunidade de contar com um profissional da área, a sua responsabilidade será aumentada, devido você ter que encontrar uma saída viável para solucionar este problema e, tenho certeza que irá encontrar uma alternativa..., porém, nunca ignore esta solução!*



*Chegando ao Barretos E.C. – 1964.*



**OS GOLEIROS NO FUTEBOL ATUAL**

## **9.1 - QUALIDADES IDEAIS PARA OS GOLEIROS DE FUTEBOL**

De todas as posições de uma equipe de futebol, as dos goleiros são as que mais são exigidas durante os treinamentos devido à grande responsabilidade assumida na prática do futebol, nunca podendo falhar nem como último defensor, nem como primeiro atacante.

Assim dentre as qualidades físicas ideais para os goleiros, a exigência da estatura é uma das que devem ter uma maior atenção por parte dos responsáveis pela seleção e preparação dos futuros ou atuais profissionais em defender o gol da sua equipe.

Demonstraremos com alguns exemplos da média de estatura, do peso e da idade dos goleiros que participaram das últimas três Copas Mundiais de Futebol, competições de maior exigência, embora seja de fácil e idêntica comprovação das Copas anteriores:

<b>ANO</b>	<b>SEDE</b>	<b>ALTURA</b>	<b>PESO</b>	<b>IDADE</b>
2006	ALEMANHA	1,89m	84Kg	28
2010	ÁFRICA DO SUL	1,88m	83Kg	27
2014	BRASIL	1,89m	81Kg	27

Sempre mantive o hábito de controlar estatisticamente outros importantes detalhes da minha equipe, dos adversários ou outros específicos como é o caso dos goleiros que estamos apresentando, o que determina que as exigências do nosso futebol seguem uma linha internacional para a posição, comprovando com esta afirmação, o grande número de goleiros brasileiros que atuam no futebol de muitos países, especialmente nos europeus.

	<b>ALTURA</b>	<b>PESO</b>	<b>IDADE</b>
Média dos goleiros titulares e reservas Campeonatos Paulistas e Brasileiros (1998-2017)	1,89m	83Kg	27
Média dos goleiros no Campeonato Brasileiro de 2017	1,89m	85Kg	29

Na prática, para que servem estas informações sobre os nossos goleiros se existiram muitos grandes goleiros em importantes clubes sem esta estatura? Estas informações serão muito úteis para quando formos promover ou aproveitar um integrante da equipe da base ou contratar um novo goleiro para a equipe titular, neste momento devemos utilizar como parâmetro dados reais e atualizados para o tipo de futebol que queremos praticar.

Claro que sempre existirão exceções, porém, apresentamos aqui a média do que vem acontecendo na evolução mundial da prática do futebol quanto a novas exigências sobre o goleiro, e como estamos tratando de fatos específicos, como a especialização do treinamento da defesa, do meio campo e do ataque, que está se tornando uma exigente realidade dos grandes e mais organizados clubes, sendo que de uma forma geral a posição do goleiro sempre foi e continua a ser a mais especializada na prática do futebol.

Assim dos 20 clubes que participaram do Campeonato Brasileiro do ano de 2017, nove desses clubes, tinham jovens goleiros no seu elenco principal com idade de 19, 20 e 21 anos, porém, todos com a estatura acima da média, com 1,92m. o que significa que existe uma preocupação com o aproveitamento desses goleiros no futebol do futuro...

**Todos os goleiros da atualidade e do futuro, devido às exigências cada vez maiores das suas qualidades específicas para a posição, necessitam das seguintes qualidades:**

**Biotípicas:** alto, longilíneo, esguio, grande envergadura e mãos grandes;

**Físicas:** flexibilidade, agilidade, coordenação, impulsão, força e muita velocidade de reação;

**Técnicas:** domínio dos fundamentos de segurar a bola em todos as situações, socá-la, desviá-la, passar bem com as mãos e com os pés, com passes curtos e longos e cobrar muito bem os tiros de meta;

**Táticas:** boa colocação e perfeita noção de tempo, distância e trajetória da bola para saída do gol e ter exata noção de saber jogar de líbero, fora da área;

**Personalidade:** auto-controle, espírito de sacrifício e de grupo, muita coragem;

**Visão:** ampla, estereoscópica;

**Liderança:** como o goleiro é o jogador que tem uma visão mais completa do que está ocorrendo no campo de jogo, tem a possibilidade de orientar com mais facilidade e segurança todos os seus companheiros, razão pelo qual na maioria das vezes, os goleiros são os capitães das suas equipes, ou seja os goleiros são tão exigidos que podem ser considerados verdadeiros super-homens, devido a exigência da sua responsabilidade.

## **9.2 - O GOLEIRO COMO PRIMEIRO ATACANTE**

A posição do goleiro no futebol sempre foi e continua tão importante que é uma função que possui um preparador especializado para o seu treinamento e graças ao trabalho iniciado na década de 1970, quando **Valdir Joaquim de Moraes**, encerrando sua atividade de atleta profissional como goleiro da S.E. Palmeiras, tornou-se o primeiro profissional do futebol a desenvolver esta atividade como preparador específico de goleiros, função depois obrigatória nas comissões técnicas das várias categorias e divisões de todos os clubes.

Sempre tive o interesse pelo treinamento dos goleiros devido ter integrado como goleiro, algumas equipes em campeonatos amadores, universitários e de aspirantes, antes do início do meu trabalho como profissional do futebol.

Antes da década de 70, sem os preparadores especializados, os **“goleiros também treinavam”**, porém de forma totalmente diferente e muito mais empírica. Após os treinamentos realizados pelos demais jogadores, os goleiros revezavam-se no gol e, com as bolas colocadas próximas da risca da grande área, eram chutadas pelos jogadores obrigando o goleiro a saltar para a defesa, partindo subsequentemente o próximo chute e assim por diante até o último, o que era repetido novamente com outro goleiro. Isto durava aproximadamente de 30 a 45 minutos e, os **“goleiros já estavam treinados naquele dia”**, até que com a participação do preparador de goleiros, iniciado pelo **Valdir**

**Joaquim de Moraes**, todos passaram a ter o tempo necessário para o seu aperfeiçoamento.

Os treinadores das minhas equipes me incumbiam como preparador físico, de treinar os goleiros pela falta de um preparador especializado. Devido esse estímulo, e interessado no assunto dos goleiros, sugeri como assistente do professor **Mário Miranda Rosa**, titular da cadeira de Futebol da EEF-USP, sendo aceito inclusive pelo diretor da Escola, professor **Mário Nunes de Souza**, a realização do **“Primeiro Encontro de Goleiros”** em colaboração com a FPF e com a Escola Bellini de Futebol, no dia 22/11/1976, nas instalações do Departamento de Educação Física e Esportes (DEFE), no bairro da Água Branca, em São Paulo, com a presença de grandes goleiros do passado e daquela época, todos atentos às palestras de **Mário Miranda Rosa, Moacir Daiuto, Aloísio Queiroz Teles, Jarbas Gonçalves, Dr. Mário Pini, Dr. Rubens Rodrigues, Ciro de Andrade**, professores da EEF-USP e dos dirigentes da FPF

Citei alguns dos palestrantes, como agradecimento pelo interesse na participação e para alguns, como homenagens póstumas.

Desde o início das atividades dirigidas durante os seus treinamentos, o goleiro foi sendo preparado para de todas as formas possíveis procurar evitar os gols dos adversários, mas, no entanto, há pelo menos 20 anos na Europa já se utilizam dos goleiros as suas novas atribuições que passaram a ser de **“apenas o último defensor”**, para a ampliação da sua responsabilidade também **“como primeiro atacante”**, necessidade do futebol atual que agora está começando a ser exigido dos nossos goleiros. Em ambos os casos, como defensor ou atacante ele não pode cometer erros, já que como goleiro ele não pode falhar e tomar gols e, com a posse da bola nos tiros de meta e reposição da bola em jogo, também não pode sua equipe entregar a bola de graça para os adversários por culpa de um erro de passe do seu goleiro, porque dificilmente existe um ataque positivo, conclusão e final feliz para uma equipe, se o primeiro atacante, o goleiro, iniciar a jogada de forma incorreta perdendo a posse da bola...



*1º Encontro de Goleiros, organizado pela EEF-USP, FPF e Escola Bellini de Futebol. Da esquerda para a direita: Sérgio Valentim e Hélio Geraldo Caxambu (SPFC.), Fábio Crippa e Oberdan Catani (S.E. Palmeiras); Gilmar dos Santos Neves e Luiz Moraes (Cabeção) (S.C. Corinthians Paulista) José Teixeira (USP e Escola Bellini) Cláudio Castilho (FPF); Jarbas Gonçalves, Cyro de Andrade, Aloisio Queiroz Teles, Mário Miranda Rosa e Clodoaldo Mesquita (EEF-USP). 22/11/1976.*

### **9.3 - EXEMPLOS DE REPOSIÇÃO DA BOLA EM JOGO PELOS GOLEIROS**

Como sempre controlamos as atividades realizadas durante a preparação e a competição das nossas equipes, o goleiro não poderia deixar também de ser uma das principais preocupações dos controles, porque segundo a afirmação do dito popular, “**que um grande time começa sempre com um grande goleiro**”, o que não deixa também de ser uma verdade...

Como ilustração deste tópico, da importância **da reposição da bola em jogo pelo goleiro**, vamos demonstrar como exemplo o acontecido no jogo realizado pela Eurocopa, às 18:00, no dia 21/06/2016, no Estádio Parque dos Príncipes, em Paris, entre Alemanha 1X0 Irlanda do Norte.

## **O que aconteceu de tão especial nesse jogo com relação ao analisado goleiro MacGovern da Irlanda, para servir de exemplo?**

Outra vez farei uma conhecida afirmação utilizada no meio do futebol: **“uma grande equipe começa sempre com um grande goleiro”**, frase que realmente tem seu valor, quando falamos da sua capacidade para defender as finalizações dos adversários, já que todos os goleiros fazem os seus treinamentos visando este objetivo, evitar os gols dos adversários. Nesse aspecto, o Brasil sempre esteve muito bem servido, tanto que vários goleiros brasileiros atuam em grandes clubes, principalmente da Europa.

Sabemos da qualidade técnica dos preparadores de goleiros dos clubes brasileiros de futebol, para que todos os nossos goleiros estejam preparados para evitarem os gols das equipes adversárias, **“como últimos defensores”**, cuja preocupação também acontece em todos os clubes do mundo.

No entanto, serem grandes goleiros para defender as suas equipes, é somente metade das responsabilidades que possuem como profissionais em relação à necessidade do futebol atual, tornarem-se também **“muito bons na reposição da bola, como primeiro atacante”**.

Os preparadores sempre têm essa preocupação, fazerem com que seus goleiros não tomem gols, porém quando se trata de prepará-los para saírem jogando, depende muito mais do treinador principal, procurando integrar o seu goleiro durante os treinamentos técnicos e táticos aos demais companheiros, em conjunto, para que ele tenha sempre uma alternativa segura para a reposição da bola. Poucos foram os goleiros que ficaram famosos por este tipo de ação coletiva sendo que um dos mais importantes foi sem dúvida o goleiro Rogério Ceni, do São Paulo F.C., se sobressaindo também por outras razões, por ter defendido como titular, capitão e um dos líderes da equipe por mais de 20 anos seguidos e hoje, começando uma nova carreira, como também pela facilidade que possuía pelo uso dos pés, tanto que fez 132 gols em cobranças de faltas e de penalidades...

Goleiros como últimos defensores, os nossos clubes sempre tiveram realmente muito bons, devido os treinamentos específicos realizados com muita exigência pelos seus preparadores e, no entanto, como primeiros atacantes o futebol brasileiro não apresenta, com algumas poucas exceções, goleiros treinados a utilizarem os pés, como

a prática do futebol atual está exigindo, devido à falta de preocupação dos nossos treinadores sobre esta indispensável ação coletiva.

Não vou citar nenhum dos goleiros brasileiros, para aparentemente não os menosprezar, o que também nunca o faria, mas principalmente pelo respeito ao volume de treinamento que lhes é ministrado e às vezes pelo pouco reconhecimento que recebem, sendo lembrados muito mais quando se tornam os vilões da história do que quando se transformam nos heróis por uma conquista por uma defesa praticamente impossível.

Porém não poderia tratar deste importante assunto sem citar como ilustração pelo menos de **um exemplo de um goleiro ótimo defensor, porém deficiente na reposição da bola em jogo como primeiro atacante, porque o equilíbrio entre defender e atacar dos nossos goleiros tem que ser uma realidade.**

Nos meses de junho e julho de 2016, estava sendo realizada na França a **Eurocopa**, importante competição pela participação de todas as grandes seleções, sendo que devido ao hábito de continuar controlando informações atualizadas para que sirvam de novos parâmetros, pois todos os grandes jogos continuam a ser transmitidos pela televisão.

E com a identificação anterior do jogo da Alemanha, última campeã mundial contra a Seleção da Irlanda do Norte, com resultado de 1X0 para os alemães, o que poderia ser normalmente uma goleada pelo que jogaram as duas equipes, com 70% de posse de bola para os alemães contra 30% dos irlandeses, sendo que o ótimo goleiro alemão **Neuer**, excepcional para defender como para iniciar a jogada ofensiva, errou somente um lançamento ao final do jogo numa tentativa de surpreender o adversário que perdendo só por 1X0, procurava desesperadamente um milagroso gol de empate, com uma tentativa de ligação direta, o que não conseguiu, enquanto o formidável goleiro irlandês **MacGovern**, com um físico privilegiado, com mais de 1,90 de estatura, grande envergadura, ágil, ótima impulsão e colocação, pela sua total condição físico/técnica/psicológica, demonstrada pelo que realizou na partida, impediu com importantes defesas, a vitória que poderia ser por goleada da Seleção da Alemanha. Resultado do jogo, 1X0, que foi mérito total do grande goleiro irlandês!

No entanto, o nosso **MacGovern** analisado neste momento, teve a bola em seu poder em 38 oportunidades para tiros de meta ou reposição da bola em jogo (17 no 1º tempo e 21 no 2º), pelo constante aspecto ofensivo desenvolvido pela Alemanha, errando nos dois aspectos em 34 das 38 vezes, ou seja, em 89,4% que o nosso grande goleiro entregou a bola de graça para a forte equipe adversária...

*Posso afirmar com absoluta convicção que isto ocorreu com ele devido a uma ótima preparação voltada exclusivamente para evitar os gols dos adversários. Imaginem se o MacGovern, não entregasse a bola de forma tão simples para os adversários, a sua Seleção, a da Irlanda do Norte, poderia ter mais algumas oportunidades de empatar aquele jogo.*

*Todos os treinadores de goleiros não podem esquecer que o futebol atual está exigindo cada vez mais, não um simples goleiro para completar o time, porém necessitando de um verdadeiro super-homem, preparado tanto para impedir os gols dos adversários como para iniciar o ataque com passes perfeitos para facilitar a ação ofensiva dos seus companheiros!*

*Os treinadores que se consideram atualizados, não podem permitir por falta de observação, de controle, de trabalho em alto nível ou de outra interferência qualquer, que isto possa acontecer com os goleiros da sua equipe, com a frase que demos início a este capítulo, também o encerraremos da mesma forma com o acréscimo de apenas uma única palavra: **UM GRANDE TIME COMEÇA SEMPRE COM UM GRANDE E COMPLETO GOLEIRO!***

#### **9.4 - NAS REBATIDAS DOS GOLEIROS, OS GOLS DOS ADVERSÁRIOS**

Como curiosidade, porém de grande utilidade para os preparadores de goleiros, apresento uma importante informação de que **aproximadamente de 6 a 8% dos gols em todos os campeonatos do mundo, acontecem por rebatidas dos goleiros** e que pode ser de conhecimento somente dos treinadores mais detalhistas, curiosos e preocupados com controles estatísticos e novos conhecimentos, utilizando estas informações durante os treinamentos, para que todas as atividades dos goleiros sejam realizadas com o máximo de empenho para que o rendimento técnico durante o jogo seja em nível compatível com a necessidade do clube.

Estes 6 a 8% dos gols que são provenientes das rebatidas dos próprios goleiros pela falta de uma preparação adequada para eliminar esta importante deficiência técnica. Quase todos os goleiros não estão em condições para utilizar a força localizada na parte superior do tronco para segurar uma bola chutada violentamente, chegando às suas mãos com 100, 120 ou mais km/h, dependendo do chutador e da distância do adversário, fazendo com que o goleiro por falta desta preparação específica, não consegue amortecer os 50Kg de peso, ou mais, que a bola representa ao chegar às suas mãos, não tendo outra alternativa a não ser rebatê-la e, normalmente a bola que não foi tratada com o devido carinho pelas mãos dos goleiros, encaminha-se aos ansiosos pés do atacante que agradece e aproveita a oportunidade fazendo o gol do adversário, provocando tristeza e incompreensão geral, podendo ser um reflexo negativo da forma de treinamento realizado com o goleiro.

**A Fórmula para análise, conhecimento e utilização nesta situação é a seguinte:**

**Massa X Aceleração = Força**

**(Peso da Bola X Velocidade da Bola = Força)**

**450gr. X 120Km/h = 54 Kg**

Qual o goleiro que tem força suficiente nas mãos e nos braços para segurar uma bola a 100 ou muito mais km/h que representam mais de 50Kg? Poucos, muito poucos, já que nos seus treinamentos não são orientados para o fortalecimento dos músculos da parte superior do

tronco (mãos, antebraços, braços e cintura escapular). Os clubes que oferecem uma infraestrutura e permitem aos goleiros utilizarem uma academia, em muitas das vezes o único trabalho que realizam é somente uma flexão e extensão dos braços, com um fortalecimento dos bíceps, que quando necessitam da força para segurar a bola usando os músculos flexores dos dedos, o aprimoramento da força do bíceps, pouco servirá como a força necessária e indispensável para segurar a bola com firmeza.

Nunca fui preparador específico de goleiros, porém sempre tive a preocupação de encontrar a solução de algum problema aparentemente difícil, mas na maioria das vezes com simples soluções resolvemos este tipo de problema dos goleiros...

Assim, simples foi a solução encontrada para o fortalecimento muscular dos goleiros para eliminar esta deficiência, a de não segurar a bola. Após tantos testes e pesquisas na prática, foi principalmente “**com base no estudo, compreensão e utilização da biomecânica**”, que chegamos à conclusão extremamente simples e até certo ponto com motivo hilário, porém que durante muitos anos os goleiros das minhas equipes a utilizaram, sempre com resultados altamente positivos, sendo normalmente de fácil comprovação pelas estatísticas oficiais, os goleiros que fizeram parte do grupo dos goleiros menos vazados nos campeonatos disputados.

*Usando um exemplo da utilização desta forma de treinamento, o goleiro Wlamir Ney Machado, do F.A. Ituano, hoje Ituano F.C., da cidade de Itu, durante o Campeonato Paulista de Acesso, realizando o primeiro jogo da campanha em março e o último e decisivo contra a A.A. Ponte Preta, com vitória e título de campeão por 2X0, em 16/12/1989, completaram-se os 34 jogos oficiais daquele campeonato, sendo que Wlamir, foi o goleiro titular em 33 jogos, já que ficou somente uma partida sem atuar, tomando apenas 14 gols (nenhum por rebatida), com média de 0,42 gols por jogo, além do que ficou também quase 10 partidas sem tomar gols e depois outra série de mais 3 jogos, sendo por isso o goleiro recordista dos Campeonatos de Acesso da FPF.*

A conclusão que chegamos para eliminar a deficiência das rebatidas dos goleiros, **“embora o Dia do Goleiro seja comemorado em todos os dias 26/04”**, para evitar os gols dos adversários provenientes das rebatidas, **devemos fazer com que os nossos goleiros subam diariamente 3 a 5 vezes por uma corda de 5 a 10 metros, pendurada no teto da academia, no início usando as mãos, os pés, os joelhos e se preciso, “até os dentes para conseguir subir toda a corda”**, já que não tem a força localizada e exigida o suficiente para executar este treino de subir numa simples e inofensiva corda...

*Porém, pelas experiências e resultados conseguidos através dos treinamentos realizados em vários clubes, subindo na dita corda em todos os dias, quando o goleiro conseguir alcançar o teto, utilizando somente a força das mãos e dos braços, como fazem os artistas de circo, levantando o seu peso de 80 quilos ou mais, terá condições totais para segurar todas as bolas, até aquelas chutadas violentamente e que chegam às suas mãos parecendo terem somente 50 quilos...*

*A solução dos problemas dos goleiros sempre me chamou a atenção, tanto que integrando as Seleções Universitárias, como também a equipe do Botafogo F.C. de Dois Córregos, pelo Campeonato Amador do Estado de São Paulo em 1956 ou ainda na equipe de Aspirantes da A.A. São Bento, que mandava os seus jogos no Estádio Lauro Gomes, de São Caetano do Sul, a minha posição sempre foi a de goleiro, por isso também o meu interesse por este específico assunto.*



*Teixeira, disputando como goleiro, o Campeonato Amador do Estado de São Paulo pelo Botafogo de Dois Córregos, 1956.*



**O TREINADOR COMO VERDADEIRO LÍDER**

## 10.1 - DIFERENTES FORMAS DE COMANDAR EQUIPES DE FUTEBOL

Como o treinador de futebol é um líder, deve procurar o conhecimento das diferentes formas de comando que poderá utilizar para conseguir um melhor, maior e um tempo mais duradouro de elevado rendimento da sua equipe e particularmente de cada um dos seus jogadores durante as competições realizadas.

*Portanto, o verdadeiro líder é aquele que tem a habilidade para influenciar os seus atletas, para trabalharem com entusiasmo visando alcançar todos os objetivos identificados como sendo o melhor para o grupo e dependendo do tipo de comportamento do treinador, a liderança utilizada por ele poderá ser:*

## 10.2 - LÍDER PELO PODER, PELO IMPORTANTE CARGO QUE OCUPA

*É a faculdade que este tipo de treinador utiliza para fazer com que os jogadores cumpram as suas determinações, em função do seu forte temperamento e pelo seu cargo de comandante, utilizando alguns destes treinadores esta posição principalmente para forçar ou coagir os jogadores a realizarem o trabalho determinado, aceitando ou não, sendo que os jogadores não argumentam ou pedem outras informações sobre a atividade que será realizada, muito mais pela inibição de serem mal interpretados pelo treinador, do que pelo respeito a sua capacidade e experiência profissional, atitude que prejudicará a formação da indispensável união do grupo, dificultando a conquista do título.*

Herodes era um líder, porém devido a sua posição de ser um rei, era prepotente e autoritário, sendo que as suas determinações tinham que ser cumpridas independentemente das consequências, como por exemplo: “**matem todos os meninos com menos de 2 anos**”, foi a ordem porque havia tomado conhecimento que um novo **Rei** havia

nascido, **Jesus Cristo**. Infelizmente as determinações do Rei Herodes foram cumpridas pelos seus soldados e muitos inocentes pagaram com a vida aquelas insanas ordens.

### **10.3 - LÍDER PELA AUTORIDADE, PELO CONHECIMENTO**

*Ser líder pela autoridade, é a habilidade que o treinador possui para fazer com que os treinamentos que forem por ele determinados, sejam realizados pelo grupo de atletas com o máximo de boa vontade e dedicação, graças a confiança que eles têm na experiência, conhecimento, capacidade e boa vontade do seu comandante em atender todas as necessidades dos componentes do grupo, sem levar em consideração a sua posição de titular ou reserva.*

**Jesus Cristo** era naquela época e é até hoje, um líder religioso que baseava as suas palavras durante as manifestações para todas as pessoas, sem levar em consideração a posição social, financeira, cultural ou política de cada um deles, sendo que todos eram tratados com a mesma atenção, utilizando Jesus Cristo nas suas pregações, assuntos em formas de parábolas cujo conteúdo não era de total conhecimento das pessoas, mas como fazia uma apresentação tão simples, respeitosa, profunda e convincente, suas palavras eram sempre aceitas pelas suas mais variadas afirmações, feitas com muita autoridade e conhecimento, pouco comuns para aquele período da nossa História.

Como o treinador de futebol tem com suas atitudes e decisões uma grande responsabilidade perante seus comandados, diretores, torcedores e com as respostas que sempre tem que dar às perguntas dos jornalistas, principalmente após uma derrota, já que suas decisões normalmente são analisadas por todos, de acordo com o resultado numérico da partida e normalmente não pelo rendimento da equipe e por isso, a sua forma de agir, comandar e decidir tem tudo a ver com o importante cargo que ocupa.

Para que ele consiga a repetição das grandes conquistas para manter e solidificar o estágio mais avançado das necessidades humanas na área desportiva, que é a sua **realização profissional**, independente

da forma que você utiliza para liderar os seus atletas, será indispensável um profundo conhecimento sobre o trabalho que será realizado no clube, através de um completo planejamento, de uma perfeita execução em alto nível de todas as atividades, de um minucioso controle, como também, de um correto relacionamento entre comandante e comandados e principalmente, o respeito e a valorização que o líder deve ter pelos seus atletas como seres humanos, sendo este basicamente o segredo para o sucesso!

*Ser um treinador LIDER PELA AUTORIDADE, pelo conhecimento, seu trabalho no clube será realizado de forma muito mais tranquila e por um período muito mais longo, devido ao ambiente tornar-se mais disciplinado, saudável, de respeito e de comprometimento entre todos os componentes do grupo que estarão unidos em busca do objetivo final, que é o título, enquanto todo treinador, LIDER PELO PODER, simplesmente pelo cargo que ocupa, terá uma efêmera e curta duração no clube, motivada pela sua forma autoritária de agir e de liderar.*

*Para aquele treinador que inicia seu trabalho em um clube e ver esse trabalho interrompido antes do final da competição ou do compromisso formal, sem continuidade, não é uma situação agradável nem para o clube, que tem que dispensar um profissional que ele mesmo contratou, e muito menos para o treinador, que além de ter o seu compromisso interrompido, incompleto, sem sequência, necessitando conseguir outro emprego, o que não é fácil, principalmente em uma das profissões mais difíceis e inseguras que existem como atividade humana, a de treinador profissional de futebol, porém, que isto não sirva de impedimento, mas sim de motivação para que o treinador procure sempre o caminho do aperfeiçoamento para que possa solidificar o seu nome na profissão e*

*competir com outros profissionais com maior  
possibilidade de sucesso...*



*Com Vicente Feola no São Paulo F.C., com o Palácio dos  
Bandeirantes ao fundo - 1958.*



**CONCLUSÃO**

Todos os treinadores de futebol devem ter por princípio que sendo líderes de um grupo de homens que naquele momento estão investidos de atletas profissionais de futebol, e representando milhares ou até milhões de pessoas interessadas no bom andamento dos resultados alcançados pelo seu clube, e o treinador como comandante de todo esse processo, além de dirigir a equipe durante o jogo deve observar sempre o que seria melhor para todo o grupo e que o planejamento visando os sistemas de treinamentos físico, técnico, tático, como também com a preocupação da preparação mental, da assistência sócio/familiar e o direcionamento dos temas a serem escolhidos para as reuniões corretivas ou motivacionais, todas estas preocupações e objetivos devem estar orientados sempre em benefício do grupo e nunca visando somente o seu próprio interesse, o interesse do clube ou de alguém que não pertencendo ao seu grupo de trabalho, possa indiretamente interferir na montagem inicial do elenco de jogadores ou na definição ou escalação da equipe, colocando-se, por outros interesses, ao lado de alguns determinados jogadores do grupo. Cuidado com esta situação que com certeza poderá acontecer!

*Não sou contra as possíveis sugestões e em algumas vezes procurei com profissionais muito mais experientes, para discutir e ouvir outras opiniões sobre algumas das soluções para os problemas que eu iria enfrentar e sempre fui atendido, não significando esta atitude uma diminuição da nossa capacidade profissional, social ou familiar. Pelo contrário, nós estaremos valorizando ainda mais com as informações adquiridas e as soluções procuradas, porém, simplesmente aceitá-las e coloca-las em prática sem uma análise mais detalhada, você estará começando a perder a indispensável forma de comando para dirigir uma equipe de futebol: a dignidade e a capacidade de um verdadeiro profissional!*

**E como diria Dalai Lama: “Abra seus braços para receber as possíveis mudanças sugeridas, quando pedidas para melhorar o seu trabalho, mas nunca abra as mãos dos seus valores morais”.**

Além das sugestões solicitadas aos mais experientes, como afirmado acima, também cheguei à uma conclusão lógica, que a observação de formas de jogar de determinados e fenomenais atletas de futebol, nos jogos em que participei nacional e internacionalmente ou pelas centenas (podendo ser até milhares) das partidas assistidas e controladas pela televisão, porque aproveitando as principais características dos grandes profissionais, estaremos valorizando e aperfeiçoando o trabalho da nossa equipe.

Como vi pessoalmente ou assisti pela televisão jogos com grandes atletas de futebol, sempre procurei analisá-los detalhadamente para tentar descobrir o porquê da tão grande diferença de rendimento técnico entre eles e os demais companheiros e adversários, porque sempre existiram e continuam a existir formas diferenciadas desses atletas prodígios poderem utilizar os seus recursos técnicos individuais.

Por exemplo, lembro-me muito bem do que realizaram em campo alguns desses fenomenais jogadores do futebol mundial, como por exemplo, dentre eles, o número 5 da Alemanha, **Beckenbauer**, que assisti pessoalmente durante algumas partidas, como também o nosso grande ponta direita **Garrincha**, com o qual trabalhei no S.C. Corinthians Paulista e também como **Pelé**, o maior número 10 que o mundo reverenciou durante um jogo de futebol e que tive o prazer de conviver e observá-lo com muito mais atenção nas Seleções Paulistas e Brasileiras em que participei, além dos muitos jogos em que o observei atuando pelo Santos F.C. ...

Estes jogadores que me estimularam a detalhar as suas jogadas, para ter uma opinião mais real das suas diferenças técnicas em relação aos demais, para se possível, poder utilizá-las posteriormente com os jogadores da minha equipe, sugestão que faço questão de apresentar aos treinadores que gostariam de ser diferentes para pertencerem ao grupo dos vencedores:

### **Franz Beckenbauer**

O excepcional número 5 da Alemanha, que jogava de líbero e foi o primeiro jogador que observei iniciar uma organização ofensiva da sua equipe de uma forma totalmente diferente dos demais, já que naquela época era comum os goleiros apenas chutarem a bola para o

mais longe possível do seu gol, mesmo que a bola fosse para o adversário ou pela lateral...

### **O que fazia ele de diferente que me chamou a atenção?**

Recebendo o tiro de meta ou um passe do seu goleiro, Beckenbauer não passava lateralmente para nenhum companheiro livre, como também não lançava para um atacante disputar a bola e nem corria para os espaços vazios. Procurava em alguns dos momentos muito difíceis para a sua equipe conquistar uma vitória, ele conduzia a bola ofensivamente com uma movimentação de forma totalmente diferente dos demais, conduzindo a bola na direção de um companheiro marcado, que ameaçava vir ao seu encontro, porém, fazendo meia volta procurando livrar-se da marcação, criava um espaço para que Beckenbauer pudesse continuar avançando com a bola, já que a marcação individual continuava no seu companheiro e, se o adversário esperasse para lhe dar combate, o seu companheiro receberia a bola de Beckenbauer totalmente livre!

Quando você perguntar às pessoas ligadas ao futebol, torcedores, diretores, jogadores ou para alguns treinadores, **o que você deve fazer quando estiver com a posse da bola, conduzi-la na direção do companheiro marcado ou para o espaço vazio?**

A maioria ou quase a totalidade, responderá que deverá correr para o espaço vazio!

Posso afirmar que a utilização específica destas observações, que passaram a ser ótimas situações estratégicas se devidamente treinadas, que foram muito úteis para minhas equipes em momentos muito difíceis ou decisivos de alguns jogos ou campeonatos, como foi o caso do F.A. Ituano. Este é um exemplo do valor que devemos dar às exceções da prática do futebol diferenciado, que é a essência do próprio futebol e cuja colocação em prática sempre resultou positivamente.

Como exemplo prático desta jogada inspirada pelo grande jogador alemão, no jogo final do campeonato entre F.A. Ituano e A.A. Ponte Preta em 16/12/1989, a equipe da A.A. Ponte Preta jogava pelo empate por ter vencido a primeira partida em Campinas por 3X1, resultado que deve ter motivado seus jogadores a atuarem com uma preocupação muito maior no aspecto defensivo realizando uma forte marcação individual, porque o empate lhe daria o título e também

porque o Ituano não havia perdido nenhuma partida em casa naquele ano de 1989.

A A.A. Ponte Preta jogou escalada pelo treinador Osmar Guarnelli com: João Brigatti; Roberto Teixeira, Júnior, Pedro Luiz e Carlinhos; Tuca, Toninho Muritinga (Edmilson); Jorge Mendonça (Alexandre), Monga e Zé Carlos, atuando somente com um atacante fixo, o forte e lutador centro avante Monga.

Terminado o 1º tempo e com o resultado de 0X0 que beneficiava a A.A. Ponte Preta, procuramos colocar em prática no segundo tempo a surpresa tática conhecida, treinada e estimulada por Beckenbauer, que nos havia inspirado há muitos anos e que os nossos adversários não esperavam e não conheciam.

O F.A. Ituano, iniciou aquela partida com Wlamir; Valdir, Zé Maria, Maxwell e Ari Mantovani; Zé Carlos, Ezequiel e Roberto Ramos; Romeu, Nívio e Antonio Carlos. Por termos a necessidade de vencer a partida para ser campeão e manter a invencibilidade dos jogos no nosso campo, fomos obrigados a guardar algumas alternativas e surpresas para o segundo tempo, como para aproveitar o aspecto técnico/tático de Beckenbauer, tivemos que deixar Amaral, o nosso atacante, grande cabeceador e artilheiro no banco de reservas, porque pelas informações que tínhamos de **um casal de observadores que eram ficticiamente recém-casados e que estavam em lua-de-mel no mesmo hotel da concentração da A.A. Ponte Preta, na cidade de Valinhos, que nos passavam dados de todas as atividades e, que a maior preocupação demonstrada nos seus treinamentos era principalmente com a forte marcação individual que todos deveriam fazer para não dar espaços aos jogadores do nosso time e, que Amaral deveria receber uma marcação individual, inclusive com outro na cobertura, sendo esse o principal motivo de Amaral ter ficado no banco no primeiro tempo, para evitar uma marcação mais forte e uma possível contusão, como também para desmontar psicologicamente a equipe da A.A. Ponte Preta, quando entrassem em campo e não vissem Amaral.**

Voltamos para o segundo tempo com o formidável cabeceador Amaral, para tentar aproveitar a jogada de Beckenbauer, o que felizmente resultou positivamente em duas oportunidades, porque já havíamos aplicado anteriormente em nossos treinamentos:

O nosso goleiro Wlamir de posse da bola, fazia um passe para o zagueiro Zé Maria, que ameaçava ir para o ataque pelo lado direito do campo, para chamar a atenção e marcação de Monga, o único atacante da A.A. Ponte Preta. Zé Maria devolvia então a bola para o goleiro Wlamir, que imediatamente passava a bola para Maxwell, o outro zagueiro que poderia conduzir a bola para o ataque pelo lado esquerdo, no estilo Beckenbauer, que livre da marcação de Monga, Maxwell corria sobre o companheiro Ezequiel, que se movimentava levando o seu marcador, criando o necessário espaço que foi aproveitado por Maxwell até a intermediária do campo da Ponte, quando sofreu uma falta para evitar a sua evolução. Falta que foi cobrada por Nívio, na cabeça de Amaral, 1X0.

Com aquele gol, a equipe da A.A. Ponte Preta se descontrolou totalmente, embora tenham substituído Jorge Mendonça por Henrique, não mudaram a sua forma defensiva de jogar, talvez pelo fato de terem exageradamente feito uma preparação mental apenas para se defenderem e, que o seu treinador, não conseguiu apresentar outra alternativa tática para mudar aquela situação. Como o resultado de 1X0 nos era favorável, tentamos uma definição do resultado, substituindo o lateral direito Valdir pelo meia atacante Lívio, porque Monga, continuou como único atacante.

*Com a entrada de Lívio, foi tentada mais uma vez a mesma jogada do primeiro gol, o avanço de Maxwell conduzindo a bola e, novamente com outra falta em Maxwell e outra cobrança de Nívio, colocando a bola na cabeça de Amaral, que cabeceou, porém acontecendo uma defesa parcial de João Brigatti, o goleiro da Ponte, rebatendo a bola que foi aproveitada por Romeu, 2X0, resultado que deu a vitória e o título de campeão do acesso ao FAI, que neste momento e como merecida homenagem, divido e agradeço aquela oportunidade de ter observado e aproveitado a diferente jogada que eu havia*

*assistida há dezenas de anos com o fenomenal Franz Beckenbauer e aproveitada com sucesso naquela decisão.*

## Garrincha

Ao início das atividades do S.C. Corinthians Paulista no ano de 1966 no dia 16/01, aconteceu uma reunião entre a comissão técnica e a diretoria para estudar e debater a contratação de novos jogadores que pudessem dar o desejado e procurado título, que já não acontecia desde o último conquistado em 1954, o famoso título do **IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo**, chegando-se a conclusão que deveria ser tentada a contratação de Garrincha, um dos maiores jogadores que atuaram com a famosa e consagrada camisa de número 7 porque não estava sendo aproveitado pelo seu clube, o Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, devido algumas lesões que o preocupavam, reduzindo a sua participação em jogos oficiais.

Depois de ponderada e analisada a sua contratação, foi levado em consideração também o tempo que ele deveria ficar treinando, período que seria determinado após os exames médicos e os testes físicos que deveriam ser realizados.

Fui o encarregado de viajar ao Rio de Janeiro para conversar com ele, o que aconteceu na manhã do dia seguinte, 17/01, onde permaneci durante todo o dia, no apartamento de **Elza Soares**, sua companheira, conversando e analisando o seu comportamento devido veicularem notícias de que teria um sério problema no joelho.

Terminando o dia e como nada tenha notado de anormal com a movimentação do seu joelho e pela vontade demonstrada em jogar pelo S.C. Corinthians Paulista, voltei à noite para São Paulo, manifestando no dia seguinte ao treinador **Oswaldo Brandão** e à diretoria, que não havia observado nada de diferente no joelho que afirmavam haver alguma lesão.

**Manoel Francisco dos Santos**, um dos mais famosos jogadores que usaram a camisa de número 7 no mundo do futebol era contratado pelo S.C. Corinthians Paulista, sendo apresentado às 9:00 do dia 19/01 no Parque São Jorge daquele ano de 1966, com a presença

maciça da imprensa, dos dirigentes e das centenas de torcedores, tornando aquele ato, um dos pontos altos das transferências do futebol brasileiro.

Feitos os exames médicos e serem realizados os testes físicos que aprovaram a sua contratação, a conclusão foi de que **Garrincha** deveria realizar completos treinamentos que propiciassem a oportunidade de preparar a sua estreia para aproximadamente em 45 dias, período que seria dedicado diariamente ao seu aprimoramento físico e técnico, o que realmente aconteceu com uma surpreendente dedicação, para um atleta campeão do mundo.

Após 4 semanas de transcorrerem as atividades programadas e faltando ainda 15 dias para a complementação do seu treinamento, aconteceu um jogo pelo Torneio Rio-São Paulo daquele ano de 1966 entre S.C. Corinthians Paulista e o Clube de Regatas Vasco da Gama, às 21:00, do dia 02/03, no Estádio do Pacaembu.

Durante o treinamento marcado para o dia anterior, dia 01/03, **Garrincha** se manifesta com a sua peculiar simplicidade, dizendo “**que gostaria de jogar amanhã contra o C.R. Vasco da Gama, porque o lateral esquerdo Oldair, era seu conhecido por já o ter enfrentado dezenas de vezes e seria para ele uma boa possibilidade de fazer uma estreia com maior possibilidade de sucesso.**”

Após argumentar com **Garrincha** que faltavam ainda duas semanas para completar o seu programa de treinamento, levei a solicitação de **Garrincha** ao nosso treinador **Oswaldo Brandão**, que em reunião também com o **Dr. Haroldo de Araújo Campos**, chefe do departamento médico e o fisioterapeuta **João Carlos**, chegou-se à conclusão de que poderia acontecer a sua esperada estreia, levando-se em consideração principalmente o fato de já haver jogado várias vezes contra o lateral do C.R. Vasco da Gama e também por ser **Oldair** um jogador muito leal, o que seria outra boa alternativa para **Garrincha** poder atuar.



***Garrincha, treinando como preparação para a sua estreia no S.C. Corinthians Paulista, tendo ao lado, Marcial, Mendes e Jair Marinho, 1966.***

Apesar de não ter sido feita uma promoção para a sua primeira participação com a camisa do S.C. Corinthians Paulista naquela quarta-feira às 21:00, com o Pacaembu totalmente lotado, iniciando a partida a equipe que foi escalada por Brandão com: Heitor; Jair Marinho, Ditão, Galhardo e Edson; Dino Sani e Nair (Rivelino); **Garrincha**, Tales (Nei), Flávio e Gilson Porto.

A grande expectativa que reinava naquele alegre ambiente, transformou-se para todos os corinthianos em uma inesperada frustração com o resultado de S.C. Corinthians Paulista 0X3 C.R. Vasco da Gama, frustração que continuou no jogo seguinte contra o Botafogo F.R., no Maracanã, 5X1 para o ex-time de **Garrincha**. Outra decepção.

Porém, por falta de datas e como fato inédito, as quatro equipes que estavam empatados em primeiro lugar naquele Torneio Rio-São Paulo de 1966, S.C. Corinthians Paulista e Santos F.C. de São Paulo e Botafogo F.R. e C.R. Vasco do Rio de Janeiro, foram todos declarados campeões, título, que embora dividido, foi o primeiro que aconteceu para o S.C. Corinthians Paulista depois de 1954, ou seja,

apesar dos pesares, **Garrincha** já começou com o pé direito, como se diz no futebol, trazendo um pouco de sorte para o nosso clube...

**Garrincha** foi em seguida convocado para participar com a seleção brasileira do Campeonato Mundial de 1966 na Inglaterra, não tendo o Brasil uma participação digna do nosso futebol, que além da derrota para Portugal, aconteceu a séria contusão de **Pelé** que foi fortemente atingido por **Vicente**, o encarregado de marcá-lo individualmente, o que acabou com alguma possibilidade de vitória, voltando **Garrincha** ao S.C. Corinthians Paulista em piores condições físicas do que havia saído quando convocado para a Seleção, necessitando de uma repetição do planejamento inicial de treinamento quando da sua chegada.

Como o Brasil havia conquistado os dois campeonatos mundiais anteriores, em 1958 na Suécia e 1962 no Chile, houve uma exagerada conclusão de todos os brasileiros, que tínhamos os melhores jogadores do mundo e, principalmente por essa razão, de tantos com nível técnico elevado, de Seleção, foram convocados para treinamentos 44 jogadores, 4 equipes completas, provocando por isso um planejamento equivocado, já que como todos eram os melhores, mereciam uma oportunidade para demonstrarem suas qualidades e, que por isso, em cada treinamento coletivo era escalado uma equipe diferente...

*Infelizmente, como conclusão, quando chegou o momento da definição dos 22 jogadores que deveriam viajar para a Inglaterra, muitas injustiças foram cometidas, ficando aqui praticamente desmoralizados porque foram cortados da seleção, outros 22 grandes jogadores, viajando também um grupo sem um ambiente totalmente favorável com a possibilidade definida de conquistar o esperado tricampeonato. Foi em minha opinião, o pior planejamento realizado por uma Seleção Brasileira e consequente trabalho visando um Campeonato Mundial.*

Mais alguns meses, até o final do ano, **Garrincha** não evoluiu fisicamente aquilo que esperávamos e que ele necessitava, fazendo com

que o seu aspecto anímico tornou-se tão debilitado, que se transformou na causa principal do encerramento da sua brilhante carreira.

**O que observei no auge do rendimento de Garrincha de diferente que tenha me chamado a atenção no aspecto técnico, como o acontecido com Beckenbauer?**

**Garrincha** foi tão sensacional nos dribles que embora todos os adversários soubessem que ele os driblaria saindo pelo seu lado direito, esquerdo dos adversários, nenhum deles conseguia marcá-lo utilizando os recursos e a lei que o jogo permitem, a não ser com algumas faltas que eram cometidas contra ele, isto se os seus adversários conseguissem atingi-lo, devido ao desequilíbrio que **Garrincha** provocava nos seus marcadores, antes da veloz execução dos seus dribles.

Vários clubes tentaram ter o seu **Garrincha**, inclusive a Rússia que fez uma tentativa com **Metrevelli**, o seu número 7 na Seleção Russa, que foi treinado para tentar repetir os dribles de **Garrincha**, o que nunca foi conseguido, porém tornando-se um acontecimento muito comentado pelo valor de improvisação do nosso mais famoso número 7.

Porém, consegui aproveitar a principal das qualidades de **Garrincha** para ser utilizado com meus jogadores em momentos decisivos de alguns jogos realmente importantes, que era **“primeiro procurar desequilibrar os adversários para ultrapassá-los com um drible, o que não era fácil de ser realizado, mas que tem um alto grau de sucesso quando o jogador apresenta estas características e está bem treinado para esta atitude técnica”**.

Como um dos exemplos do aproveitamento dessa grande virtude deste monstro sagrado, utilizei com um atacante e também excelente driblador de apenas 1,55m de estatura, chamado **Monsalve**, no C.D. Los Millonarios, de Bogotá, Colômbia, para nos momentos finais dos jogos muito difíceis, substituir um atacante, normalmente o número 9, o forte e ótimo centroavante brasileiro **Mário de Queiróz**, que lutava durante todo o jogo sempre com dois fortes marcadores adversários.

O baixinho e driblador **Monsalve**, entrava nos momentos finais e decisivos para tentar dominar a bola, movimentar-se para

desequilibrar os grandes zagueiros, graças a sua agilidade, para tentar ultrapassá-los e realizar uma jogada ofensiva ou para conseguir uma falta, já que tínhamos ótimos cobradores das bolas paradas, e entre eles, **Valdomiro Vaz Franco**, o famoso ponta direita, também número 7 e que havia jogado na seleção brasileira, especialista em bolas paradas, e que eu havia indicado juntamente com o centro avante **Mário de Queiróz**, ambos do Sport Club Internacional de Porto Alegre, além do experiente zagueiro central da Seleção Uruguaia e do Grêmio Foot Ball Porto Alegrense, **Atílio Anчета** e o ponta esquerda **Romeu Evangelista**, o **Romeu Cambalhota**, do S.C. Corinthians Paulista, que também foram indicados, contratados e muito úteis para o C.D. Los Millonarios.

**Esta estratégia, a de escalar o driblador Monsalve, sempre resultou em gols em muitas das vezes em que foi utilizada, por que além de driblar muito bem, Monsalve, também tentava primeiro desequilibrar os adversários antes do drible e se não conseguisse passar pelos marcadores, sofria as faltas que eram aproveitadas por Valdomiro, fazendo os gols que a equipe necessitava e isto aconteceu em várias oportunidades.**

Utilizamos também, como outro exemplo do estímulo observado nos dribles de **Garrincha**, com o ótimo jogador e driblador **Alessandro Andrade de Oliveira**, por coincidência, também número 7 da equipe do G.E. Novorizontino, que desequilibrava todos os seus marcadores com uma movimentação semelhante ao que **Garrincha** fazia antes dos dribles e, esta qualidade técnica sempre era utilizada para propiciar jogadas ofensivas, com o intuito primeiro de desmontar o esquema defensivo do adversário o que quase sempre era conseguido como no jogo do retorno do Campeonato Paulista de 1994, no Morumbi contra o São Paulo F.C., que seria o jogo da vingança, já que no primeiro jogo em Novo Horizonte, aconteceu uma derrota por 0X3 para o time dirigido por **Telê Santana**, que me cumprimentando, educadamente após a partida, prometeu vingança, porque o São Paulo F.C. era campeão do mundo, no Japão.

No 1º tempo desse jogo no Morumbi, o São Paulo F.C já havia feito 2 gols através de **Palhinha** e **Müller**, e no intervalo, precisávamos preparar uma estratégia ofensiva para minimizar aquele resultado

negativo e valorizar os 3X0 do primeiro turno em Novo Horizonte. Sabíamos que não seria fácil, mas contávamos com uma equipe equilibrada e preparada com alternativas totalmente favoráveis e entre eles, os dribles de **Alessandro** e os ótimos cobradores que tínhamos, como o meio-campo **Luiz Carlos Goiano**, o lateral esquerdo **Guilherme** e o atacante **Carlos Zara**, além de **Oclébio**, um jovem zagueiro que foi aproveitado posteriormente na equipe titular, ingredientes que deveríamos utilizar no segundo tempo daquele jogo.

No intervalo chamei **Alessandro** que foi orientado para jogar no centro do ataque, sobre o forte e duro zagueiro **Júnior Baiano**, do São Paulo F.C., que já havia recebido um cartão amarelo que não foi levado em consideração por **Telê Santana**, devido ao placar, ao aparente domínio e a forma de jogar do São Paulo, daquele primeiro tempo.

Iniciado o período final, lá estava o espírito do driblador **Garrincha**, depositado nos pés do também humilde driblador número 7 **Alessandro**, porém, novamente **Palhinha** aos 7 minutos faz o terceiro gol, São Paulo 3X0.

*Logo em seguida aos 11 minutos, na primeira falta que Júnior Baiano cometeu em Alessandro, o Guilherme, nosso lateral esquerdo, cobrando essa falta coloca a bola no gol de Zetti, primeiro gol do Novorizontino, 1X3; na segunda tentativa de Alessandro, Júnior Baiano, preocupado com o cartão amarelo que já havia tomado e a falta cometida no primeiro gol, não faz a falta e o próprio Alessandro, converte a oportunidade no nosso segundo gol aos 12 minutos; na outra tentativa de drible de Alessandro, Júnior Baiano leva o cartão vermelho, pelo segundo cartão amarelo, sendo expulso de campo e, novamente Guilherme, de falta aos 29', empata o jogo, 3X3. Porém, a forte equipe do São Paulo F.C., mesmo com um jogador a menos faz o quarto gol, 4X3.*

*Mas nós contávamos com o espírito de Garrincha nos dribles de Alessandro e novamente sofrendo outra falta cometida por Gilmar, dentro da área que também é expulso de*

*campo. Pênalti cobrado por Genilson, que aproveitou para empatar outra vez a partida em 4X4, resultado final, devido a última cobrança de outra falta com Luiz Carlos Goiano, a bola ter batido no travessão, perdendo o Novorizontino a oportunidade do quinto gol que seria o da vitória, resultado que foi conseguido graças a utilização de observações das habilidades de grandes jogadores, como neste caso, do fenomenal driblador e maior número 7 do futebol mundial, Garrincha!*

## Pelé

**Édson Arantes do Nascimento**, o maior número 10 da história do futebol mundial, era tão genial e improvisava de uma forma como nenhum outro jogador o fazia, além de um poder de arranque e de impulsão incomparáveis, que todas estas e outras grandes qualidades, eram quase impossíveis de repetir algumas das suas virtudes porque eram inúmeras. **Pelé**, era completo, por isso imprevisível, porque dominava, passava, driblava, chutava, cabeceava, conduzia, improvisava e antevia inteligentemente o que iria acontecer com a próxima jogada, muito mais rapidamente do que qualquer outro jogador. **Pelé** somente não era excepcional nos lançamentos, cruzamentos, tiros de meta, simplesmente porque a sua posição e sua função não exigiam que ele o fizesse, mas não podemos deixar de citar que em um determinado jogo do seu clube, o Santos F.C., pela contusão do seu goleiro e não podendo mais acontecer uma substituição, que já haviam ocorrido, **Pelé** foi para o gol, substituindo o goleiro lesionado, durante os minutos finais daquele jogo.

Foram pouquíssimos os adversários que o marcavam sem usar os recursos antidesportivos, e um dos poucos que conheci, foi **Roberto Dias Branco**, o volante, que depois se firmou na posição de quarto zagueiro do São Paulo F.C., quando **Oswaldo Brandão** o improvisou na defesa em um jogo exatamente contra o Santos F.C., devido **Roberto Dias** ter o hábito de antecipar-se aos adversários quando iam receber o passe, o que aconteceu naquele e em todos os jogos seguintes do São Paulo F.C. porque nunca mais deixou de atuar na defesa, de quarto zagueiro, inclusive em seleções.

Uma das estratégias que **Pelé** utilizava com frequência durante a forte marcação que sempre recebia quando tinha dois marcadores preocupados com ele, o que era normal na grande fase do seu rendimento, **Pelé** usava uma situação que não era usual entre os demais jogadores, tentando utilizar sempre a mesma solução, ludibriar os seus marcadores, passando entre os dois marcadores, porque segundo ele, **“se passar por um dos lados vou preocupar somente um deles e se tentar passar pelo meio, entre os dois, ou ambos não põe o pé e eu passo ou os dois tentam tirar a bola e podem me derrubar e ser falta para o meu time”**. Jogada fácil de ser executada quando bem treinada. **Pelé** era impossível de ser imitado em qualquer uma das valências técnicas. Era incomparável, mas essa situação, a de passar entre dois adversários, algumas vezes foi por mim utilizada!



*O professor Teixeira recepcionando Pelé, o maior jogador da história do futebol mundial, em visita à Escola de Futebol do Tokyo Gas F.C., com os professores Ângelo Maccarielo e Teixeira Junior - Japão - 1992.*

*Para você que está tomando conhecimento destes depoimentos saiba que é realmente com muita sinceridade que o faço devido ao respeito dedicado ao futebol e à todos os treinadores e, que para dirigir sua equipe como verdadeiro e digno líder, você deve respeitar e estimular todos*

*os seus jogadores para utilizarem as suas principais virtudes como seres humanos e como atletas de futebol, com o objetivo de melhorar o rendimento do conjunto da sua equipe, tentando também conhecer, minimizar ou eliminar as qualidades individuais e coletivas dos seus adversários.*

*Quando você tiver condições de utilizar todos os conhecimentos através dos estudos e da experiência que vai sendo adquirida e que são necessários ao bom desenvolvimento da sua equipe durante o jogo, nos exemplos das estratégias que os grandes comandantes militares do passado utilizavam, nas observações e anotações feitas pelos exemplos conseguidos graciosamente em todas as oportunidades possíveis, pessoalmente ou pela televisão, que são as características diferenciadas e apresentadas por excepcionais jogadores de alto nível técnico, como também as principais características dos sistemas táticos de fortes equipes e seleções internacionais, você estará no caminho que o levará ao grupo dos vencedores, dos heróis, e para que esse patamar profissional seja alcançado, precisamos do ingrediente principal que são somente os resultados dos jogos das equipes que estamos dirigindo.*

*Os resultados dos jogos têm um valor tão importante, que servem de únicos parâmetros para a análise do trabalho de todos os treinadores. Como exemplo do valor dos resultados, temos o do treinador professor Rogério Micalé, campeão olímpico em 2016, nos Jogos disputados no Brasil, importante título conquistado pela primeira vez pelo futebol brasileiro, que não conseguindo classificar a nossa seleção sub-20 no Campeonato Sul-americano para o próximo Campeonato Mundial, simplesmente foi dispensado pela CBF em 20/02/2017, quando há mais de dois anos*

*realizava o mesmo trabalho com resultados totalmente favoráveis. Perante os dirigentes e a opinião pública, poucos meses depois de receber a medalha olímpica, o professor Micale, passou de “Herói” da Olimpíada à “Vilão” do Sul-Americano, o que pode acontecer com qualquer um de nós que nos tornamos treinadores de futebol!*

*O caminho a ser percorrido para atingir os objetivos favoráveis e propostos tanto pelos dirigentes como pelos treinadores de futebol é sempre o mesmo, porém com uma grande diferença no transcorrer dessa estrada, sendo o caminho dos dirigentes é muito mais fácil e curto para ser percorrido, porque com apenas um telefonema ele resolve o seu problema e do clube, dispensando o treinador, enquanto o nosso caminho, o dos treinadores, é muito mais longo e tortuoso porque sempre encontramos algumas surpresas, como um jogo inesperado com derrota, provenientes de uma curva da nossa estrada e que pode prejudicar a sequência de todo o trabalho, porém, todos estes percalços nós devemos conhecer para podermos percorrer esta inevitável trajetória com muito mais segurança e continuidade.*

*Por isso a minha preocupação sempre foi a de colocar neste livro todos os possíveis ingredientes que possam fazer o caminho dos treinadores de futebol muito menos difícil e até facilitar a sua vida profissional, principalmente os de menos experiência ou iniciantes na profissão, esperando que tenha conseguido!*

**JOSÉ DE SOUZA TEIXEIRA**

**FIM**

## CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS

### **Dados Estatísticos:**

- Próprios, através dos controles realizados profissionalmente.

### **Livros Consultados:**

- **COVEY**, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2003. 462 p.
- **SORIANO**, Ferran. *A bola não entra por acaso*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010. 208 p.
- **TEIXEIRA**, José de Souza. *A história de um tabu que durou 22 anos*. São Paulo, 2005. 264 p.
- **TEIXEIRA**, José de Souza. *50 anos por dentro do futebol: histórias e bastidores*. São Paulo, 2010. 496 p.
- **UNZELTE**, Celso. *Almanaque do Timão*. São Paulo: Placar-Abril, 2000. 534 p.

### **Jornais:**

- A Gazeta Esportiva
- Folha de São Paulo
- Jornal da Tarde.

### **Revistas:**

- Veja
- Visão
- Cidade e Campo de Itu.

### **Créditos das Fotos:**

- Acervo próprio
- A Gazeta Esportiva
- A Tribuna
- Veja
- Visão

## **CURRÍCULO DO AUTOR**

### **JOSÉ DE SOUZA TEIXEIRA**

(\*10/10/1935 - +13/04/2018)

Seis cursos realizados na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo

1958: Bacharel em Educação Física, - Registro no CND nº 3.981

1959: Técnico Desportivo De Futebol, Registro no CND nº 184

Pós-Graduação

1976: Técnica Desportiva Geral

1976: Atividades Físico-Desportiva-Biomecânica

1976: Administração Desportiva

1978: Supervisão em Educação Física e Desportos

E mais 55 cursos oficiais de especialização (Árbitro de Futebol, Massagista, Estatística, Psicologia, Psico-Pedagogia-Hedonista, etc.).

## **CARGOS ADMINISTRATIVOS, TÉCNICOS E OUTROS**

### **PREPARADOR FÍSICO E AUXILIAR TÉCNICO**

#### **1958-1964: São Paulo Futebol Clube**

1964: Vice-campeão paulista

#### **1965-1971, 1977: Sport Club Corinthians Paulista**

1966: Campeão do Torneio Città de Torino (Itália)

1967: Campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa

1969: Campeão do Torneio Costa del Sol (Málaga, Espanha)

1969: Campeão do Troféu Apolo (Nova York, Estados Unidos)

1977: Campeão paulista

#### **1967, 1969: Federação Paulista de Futebol**

1967: Jogos amistosos (3X2 Seleção Mineira; 1X1 Seleção Carioca)

1969: Campeão do Torneio Presidente Garrastazu Médici (2X1 Seleção Baiana; 2X1 Seleção Mineira; 0X0 Seleção Carioca)

#### **1968: Confederação Brasileira de Desportos**

1968: Campeão da Taça Oswaldo Cruz (4X0 e 0X1 Paraguai, em Assunção)

1979: Vice-campeão da Copa América

### **1972: Esporte Clube Bahia**

1972: Campeonato Baiano e Campeonato Brasileiro

## **TÉCNICO PROFISSIONAL DE CLUBES E SELEÇÕES**

### **São Paulo Futebol Clube**

1960: Campeão paulista de aspirantes

1961: Vice-campeão paulista de aspirantes

1962: Campeão paulista de aspirantes

1964: Campeão paulista de aspirantes

### **Barretos Esporte Clube**

1964: 1º lugar no Quadrangular do “Rebolo” do Campeonato Paulista da 2ª Divisão

1964: Campeão Amador de São Paulo, com a equipe reserva

### **Sport Club Corinthians Paulista**

1965: Campeão paulista de aspirantes

1966: Campeão paulista de aspirantes

1970: Campeão paulista de aspirantes

1979: Campeão da Copa São Paulo, 1º turno do Campeonato Paulista

### **Federação Paulista de Futebol**

1971: Seleção Paulista de Novos (sub-23), 12 amistosos na Europa, Ásia e África

1973: Seleção Paulista de Novos (sub-23), 16 amistosos na Ásia e África

1979: Campeão do Troféu “Dia do Trabalho” (4X1 Seleção Paulista do Interior)

## **Confederação Brasileira de Desportos / Confederação Brasileira de Futebol**

1974: Campeão Sul-Americano de Juniores (sub-19)

1974: 3º lugar no Torneio de Toulon (sub-23)

1987-1988: Confederação Brasileira de Futebol

1987: 3º lugar no Campeonato Mundial Infantil (sub-16), em Montreal, Canadá

1988: Seleção Brasileira Infantil (sub-15), 6 amistosos: 0X2 Inglaterra, em Wembley e 0X1 em Brentford; 0X3 Sunderland F.C.; 0X5 Escócia,

em Aberdeen; 0X0 Irlanda do Norte, no Windsor Park; 1X1 País de Gales, no Ninian Park; 1X3 Holanda, no Amsterdam  
2006: 4º lugar na Copa da Paz, na Coreia do Sul, com a Seleção Paulista Feminina, que representou o Brasil

**Club Deportivo Los Millonarios (Bogotá, Colômbia)**

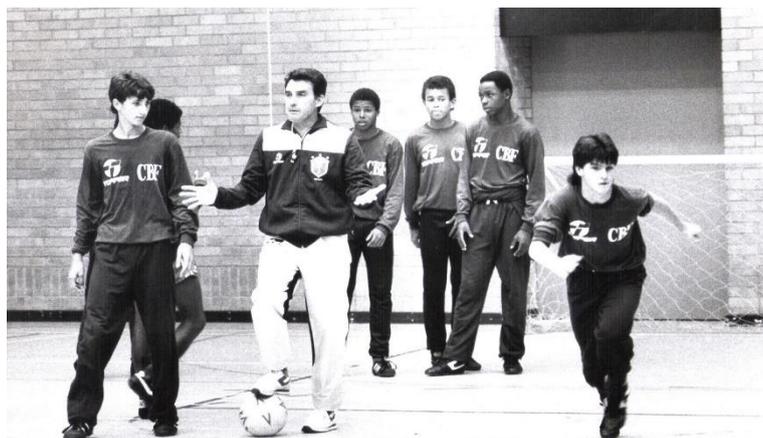
1980: Campeão do Torneo Finalización  
1980: Campeão do Campeonato Nacional de Reservas  
1981: Vice-campeão do Torneio Abertura.  
1981: Vice-campeão do Campeonato Nacional de Reservas

**Guarani Futebol Clube (Campinas)**

1982: Campeonato Paulista

**Al Nassr Football Club (Riad, Arábia Saudita)**

1982: 3º lugar no Campeonato Nacional  
1982: 3º lugar no Campeonato do Golfo Pérsico



*Com a Seleção Brasileira Infantil (sub-15), na Inglaterra - 1988.*

**Al Shabab Al Arabi Club (Dubai, Emirados Árabes Unidos)**

1985: Campeão da Copa Nacional Abdullah Ailan  
1986: Vice-campeão da Copa Nacional do Presidente dos Emirados Árabes

**Club Universitário (Lima, Peru)**

1987: Vice-campeão do Torneio Internacional de Ambato (Equador)

**Ferrovário Atlético Ituano (Itu / SP)**

1988: Vice-campeão paulista da Divisão Especial  
1989: Campeão paulista da Divisão Especial de São Paulo  
1990: 5º lugar no Campeonato Paulista  
1990: 3º lugar no Campeonato Paulista de Aspirantes

**Esporte Clube Taubaté (Taubaté / SP)**

1991: 4º lugar no Campeonato Paulista da Divisão Intermediária

**Tokyo Gas Football Club (Tóquio, Japão)**

1992: Campeonato Japonês da 2ª Divisão e Copa do Imperador

**1993: Coritiba Foot Ball Club (Curitiba / PR)**

1993: 3º lugar no Campeonato Brasileiro da Série B

**Grêmio Esportivo Novorizontino (Novo Horizonte / SP)**

1994: 5º lugar no Campeonato Paulista da Série A1  
1994: Campeão Paulista de Aspirantes  
1995: 5º lugar no Campeonato Paulista da Série A1  
1995: Torneio Internacional de Palermo (na Itália, contra Palermo e Espanyol)  
1995: Torneio Internacional de Livorno (na Itália, contra Livorno e Seleção da Hungria)  
1995: Torneio Internacional de Brescia (na Itália, contra Brescia e Dínamo de Moscou)  
1995: Campeão Brasileiro da Série “C”  
1996: 6º lugar no Campeonato Paulista da Série A1  
1996: 3º lugar no Campeonato Paulista de Aspirantes

**Santos Futebol Clube (Santos / SP)**

1996: Copa dos Campeões Sul-Americanos; Campeonato Brasileiro; Copa Mercosul

**Clube Atlético Bragantino (Bragança Paulista / SP)**

1997: Campeonato Paulista da Série A2; Campeonato Brasileiro

**Grêmio Universitário e Esportivo de Guarulhos (time amador)**

2007-2008: diversos amistosos, incluindo 6 jogos internacionais na Tunísia

## **DIRETOR ADMINISTRATIVO**

1976: Supervisor da Pré-Seleção Brasileira Juvenil - observação de jogadores para a disputa do Campeonato Mundial na Tunísia de 1977

1982: Supervisor de Futebol Profissional do S. C. Corinthians Paulista - Campeão Paulista

1987: Assessor da Federación Peruana de Fútbol - implantação da Escuela Nacional para Entrenadores de Fútbol

1997: Superintendente de Futebol Profissional do S. C. Corinthians Paulista - Campeão Paulista

1998-1999: Assessor Técnico da Federação Paulista de Futebol

1999: Supervisor da Seleção Paulista no amistoso contra a Seleção Mineira

2000-2002: Supervisor de Futebol Profissional do São Paulo F.C. - Campeão Paulista em 2000, Campeão do Torneio Rio-São Paulo em 2001

2003-2005: Supervisor de Futebol Profissional da Associação Portuguesa de Desportos

## **EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Diretor, professor e organizador de cursos de futebol

No Brasil:

1969-1979: Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo

1973-1978: Escola de Educação Física de Santo André

1973-1975: Escola de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica, de Campinas

1974: Universidade Gama Filho de Santos

1974: Escola de Educação Física do Estado do Pará

1975: Escola de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe  
Cursos com o Sindicato dos Treinadores Profissionais de Futebol de São Paulo

No exterior:

1974: Federación Chilena de Fútbol

1980: Universidad Jorge Tadeu Lozano (Bogotá, Colômbia)

1981: Federación Venezolana de Fútbol, Entrenadores Nivel Nacional

1981: Colegio para Entrenadores de Fútbol (Tolima, Colômbia)

1981: Cursillo para Monitores de Fútbol Inter-Colegiado (Bogotá, Colômbia)

1981: Arubaaense Voetbol Bond (Aruba)

1981: Federación Colombiana de Fútbol

1987: Universidad Mayor de San Marcos e Instituto de Deportes (Lima, Peru)

1988: Long Island Junior Soccer League (Nova York, EUA)

1990: Federación Salvadoreña de Fútbol

1998: Maryland Youth Federation (Hagerstown, EUA)

1999: Universidad Santiago (Cáli, Colômbia)

2002: Universidad Santiago (Cáli e Barranquilla, Colômbia)

2002: Seminário da Polícia Militar de Magdalena (Santa Marta, Colômbia)

## AUTOR DOS LIVROS

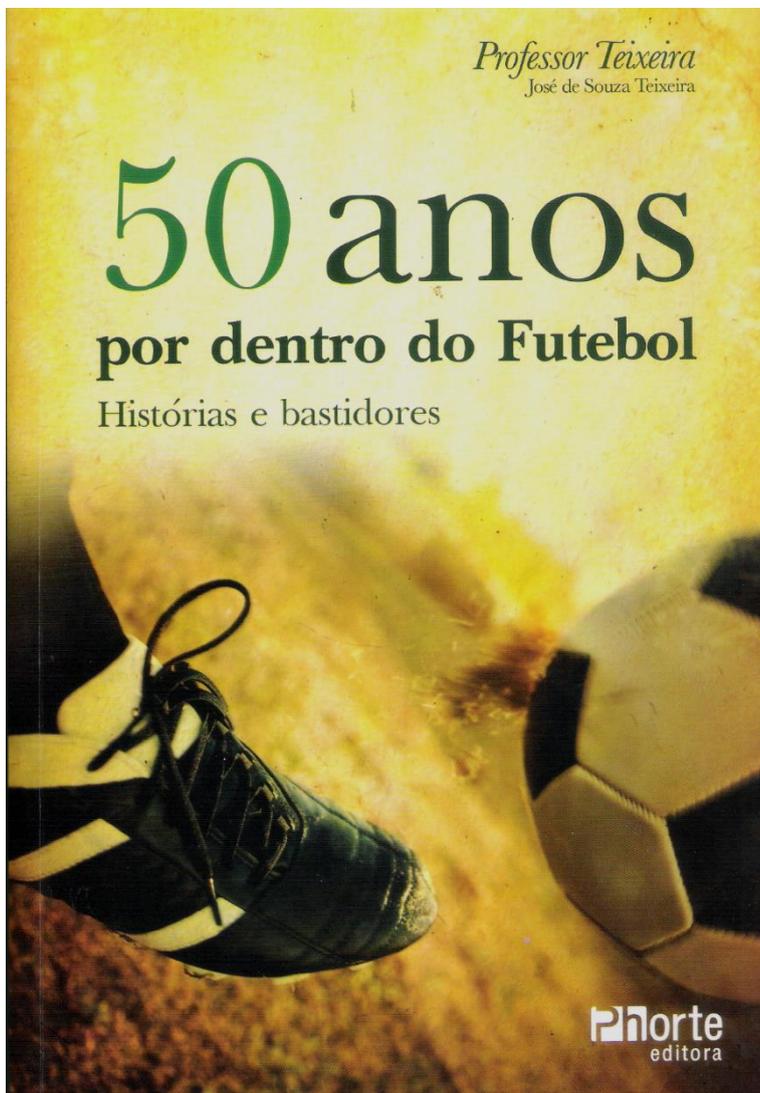
### “A História de um Tabu que Durou 22 Anos”

Lançado em novembro de 2005 no Salão Nobre do Sport Club Corinthians Paulista, que narra o drama vivido pelos 22 anos sem conquistar um título e como conseguiu vencer o Campeonato Paulista de 1977.



## “50 Anos por Dentro do Futebol”

Lançado em novembro de 2010, no Museu do Futebol (Estádio do Pacaembu), narrando todas as atividades realizadas pelos 19 clubes e 11 seleções, em que o professor Teixeira trabalhou.



## **TÍTULOS HONORÍFICOS**

06/09/1960: “Desportista Convidado para a Inauguração de Brasília - a Capital da Esperança” - Diploma assinado pelo Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e pelo Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, João Baptista Ramos.

15/11/1965: Membro Honorário da Confraria do Ar - Diploma oferecido pela Varig - Viação Aérea Rio-Grandense, por ter cruzado pela primeira vez a linha do Equador.

11/01/1974: Diploma de Mérito Esportivo - Oferecido pela Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (ACEESP) no 1º Congresso Nacional.

1978: Diploma de “Visitante Ilustre” - Oferecido pela Câmara Municipal de Santa Izabel (SP).

08/11/1979: Homenagem pela “Contribuição como Técnico ao Futebol Brasileiro” - Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista (SP).

13/12/1990: Patrono dos Formandos do Período Noturno da Faculdade de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

1999: Medalha de Comendador - Ordem do Mérito Empreendedor Visconde de Mauá, São Paulo.

1999: Medalha de Comendador - Ordem Internacional do Mérito e Ambiental, São Paulo.

2002: Sócio Benemérito do Sindicato dos Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo (SITREFESP).

2003: “Entrada Permanente” para os jogos do São Paulo Futebol Clube no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi.

2008: Medalha do Mérito Esportivo Internacional - Panathlon Clube de São Paulo.

2008: Moção Congratulatória pelo trabalho realizado nos jogos do Grêmio Esportivo de Guarulhos, na Tunísia - Câmara Municipal de Guarulhos e Faculdade Torricelli.

2008: Diploma de “Gratidão pelos Relevantes Serviços Prestados ao Esporte” - Câmara Municipal de São Paulo e Panathlon Clube.

01/09/2010: SALA PROFº JOSÉ TEIXEIRA - Denominação do vestiário da comissão técnica profissional do Sport Club Corinthians Paulista, no Centro de Treinamento Dr. Joaquim Grava.

01/09/2010: “Certidão de Nascimento”, “Carteira de Identidade” e “Passaporte” - República Popular do Corinthians.

23/04/2013: Diploma de “Cidadão Corinthiano” - homenagem da Câmara Municipal de São Paulo, proposta pelo vereador Toninho Paiva.

02/06/2015: Denominação do 45º Curso de Atualização para Treinadores “Professor José de Souza Teixeira” - homenagem do SITREFESP.

2015: Presidente de Honra do SITREFESP.

01/09/2016: Placa de Prata pelo “Comprometimento e Ética Profissional no Desempenho das suas Funções” - homenagem do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região (CREF4-SP), em parceria com o Panathlon Internacional, Distrito Brasil, São Paulo.

03/05/2017: Título de “Cidadão Ituano” - pelos relevantes serviços prestados à comunidade ituana, outorgada pela Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu (SP), Decreto Legislativo nº 401 de 11/04/2017, proposto pelo vereador Rodrigo Oliveira Macruz.

### **HOMENAGENS PÓSTUMAS**

13/04/2018: UM MINUTO DE SILÊNCIO, na partida entre Barretos E.C. X A.A. Portuguesa, no estádio municipal António Gomes Martins, em Barretos / SP.

15/04/2018: UM MINUTO DE SILÊNCIO, na partida entre Sport Club Corinthians Paulista X Fluminense Football Club, na Arena Corinthians, em São Paulo / SP.

21/05/2018: Homenagem pelos “Relevantes Serviços Prestados ao Esporte” durante palestra do treinador colombiano Jorge Luis Pinto - Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo (EEFE-USP).

25/05/2018: Eleito “Melhor Treinador de todos os Tempos do Ituano Futebol Clube”.

11/06/2018: Denominação da “Rua José de Souza Teixeira”, pela Câmara Municipal de Itu, proposta pelo vereador Rodrigo Oliveira Macruz.

07/07/2018: Denominação de “Campo de Futebol Professor José de Souza Teixeira”, pelo Panathlon Internacional, Distrito Brasil, de Araçoiaba da Serra (SP).

### **EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL**

54 viagens internacionais;

73 países visitados;

5 países de residência;

365 jogos internacionais;

93 jogos de Seleções.



*Seleção Paulista de Novos que enfrentou (0X0) a Seleção de Teerã, no Estádio Nacional, no Irã: Luiz Carlos (E.C. Noroeste), Tércio (Guarani F.C.), Jair Gonçalves (Comercial F.C. de Ribeirão Preto), Ojeda (S.C. Corinthians Paulista), Wagner (América F.C. de São José do Rio Preto), Laércio (S.C. Corinthians Paulista), Roberto Sanches (massagista, S.C. Corinthians Paulista), Ivan (S.C. Corinthians Paulista), Feitosa (A. Portuguesa de Desportos), Tata (C.A. Juventus), Serginho Chulapa (São Paulo F.C.), Lélío (América F.C. de São José do Rio Preto). Não estão na foto: goleiro Luiz Alberto (Santos F.C.), defensores Zé Luiz (Guarani F.C.) e Donizetti (S.E. Palmeiras), meio-campo Arnaldo (S.E. Palmeiras) e Cagnani (Guarani F.C.), atacantes Amauri (E.C. Noroeste) e China (E.C. Noroeste) - 30/03/1973.*

## PRORROGAÇÃO



*Na Arena Corinthians durante as Olimpíadas de 2016 no Brasil.*

*Foram 57 anos de relacionamento, entre namoro e casamento, com um homem que me fez uma pessoa melhor a cada dia, desde que o conheci em 1959.*

Sempre o acompanhei, incentivei e apoiei em todos os momentos, todos os clubes, desde o início de sua carreira e depois em todas as cidades e países que estivemos, eu sabia que para ele ter tranquilidade em fazer o seu trabalho, precisava ter a certeza que estava tudo bem na nossa casa.

E assim foi, e ele sempre nos dizia que reconhecia esse valor em mim e nos filhos, pois como sempre repetia, “nunca fomos numa delegacia ou hospital buscar os nossos filhos”.

Estar no outro lado do mundo, como foi no Japão, ou no Oriente Médio, e mesmo na América do Sul, exigia de mim e da família uma readaptação rápida, além de preparar as malas para longas viagens, também era necessário deixar a nossa casa de São Paulo em ordem, mesmo na nossa ausência, portanto, eu sempre tive duas casas para gerenciar; e principalmente o cuidado com nossos filhos: Junior, Eduardo e Márcia.

Sempre que possível, acompanhávamos os jogos na capital ou no interior de São Paulo, e algumas vezes fomos “convidados a nos retirar da tribuna de honra, pois estávamos torcendo para o time visitante”, e hoje nos divertimos com tais lembranças e aventuras!

Certa vez, quando meu marido era Preparador Físico do E.C. Bahia, em 1972, resolvi em cima da hora e sem avisar antecipadamente o Zezinho, assistir uma partida no Estádio Fonte Nova, mas eu não sabia que o jogo era justamente contra o Vitória, o maior rival, e o estádio estava literalmente lotado.

Pra “ajudar” levei comigo o meu filho mais velho, o Junior, que tinha apenas 6 anos de idade, e sem saber que cada torcida tinha um portão de acesso, entramos no lado do time adversário!!

O Junior gritava e apontava para o gramado dizendo: “Papai, Papai!”

Após alguns minutos de jogo, saímos de fininho e fiquei aliviada por não ter sido reconhecida ou descoberta em pleno clássico baiano!

Essas e tantas outras passagens no futebol e em nossas vidas estarão para sempre nas minhas melhores lembranças, assim como todos os aniversários de casamento, de nascimento, almoços e jantares entre nossa família ou entre tantos amigos que fizemos pelo mundo, que eu sempre preparei com todo amor e carinho para que todos estivessem sempre juntos e unidos.

Uma parte de mim foi embora após a sua despedida, mas graças ao apoio da nossa família e da companhia dos nossos amados netos, reúno forças e me levanto todos os dias com a certeza do dever cumprido, seguindo os exemplos que recebi durante todos os anos de convivência ao seu lado.

Um excelente marido, um pai maravilhoso, um avô sem igual e um profissional exemplar, querido e respeitado por todos que o conheceram.

Com o coração transbordando de amor e de saudades, o parabênico por mais esta obra dedicada ao futebol.

*Da sua esposa, Cleide Sanches Teixeira.*

*Eterna gratidão pela presença deste PAI companheiro, amigo, avô dedicado e amável, um HOMEM cheio de qualidades.*

No abraço apertado e nas conversas nos trouxe ensinamentos, amor e alegria até aqui intensamente compartilhados, e que com certeza será a alavanca para cumprirmos o nosso destino, tendo como exemplo a sua imagem de um HOMEM forte e fiel aos seus princípios.

Até aqui viajamos juntos, percorremos esta vida e escrevemos nossa história, que ficará marcada para sempre em nossos corações, mas agora chegou o momento de cada um seguir a viagem sozinho.

Obrigado PAI, por tudo...

*Eduardo, Sabrina e Lucas*



*Lucas de Freitas Teixeira – 4 anos.*

***Conhecimento, determinação, estudo, amor e respeito ao futebol foram os itens essenciais que levaram meu pai aos 82 anos de idade, escrever e terminar esta terceira obra sobre a sua grande paixão esportiva.***

Não apenas uma contribuição aos amantes do futebol, mas um enorme agradecimento que com toda certeza ele quis fazer a esse esporte que o acompanhou por 60 anos.

Infelizmente, o autor, o pai, o marido, o avô, o sogro, o irmão, não estará mais fisicamente entre nós, e na noite do lançamento deste livro, ele estará brilhando no céu como uma grande estrela.

Acreditamos que Deus sabe de todas as coisas, por isso nossa família levou até o fim esse sonho do meu pai, e como um “novo filho” que nasce, celebramos com muito orgulho a publicação deste livro.

Pai, você nunca deixou nada inacabado!

Tudo que se propunha a fazer tinha um planejamento, um caminho e um objetivo a ser alcançado. Assim também foi com seu terceiro livro.

Obrigada por me ensinar a fazer as coisas da maneira correta!

Quando criança você me pedia para fazer “rascunhos” e só depois “passar a limpo” com atenção e capricho.

Às vezes a vida não nos permite voltar, reescrever..., porém, tudo o que foi vivido e sentido no coração com o amor verdadeiro, ficará para a eternidade.

Muita saudade, agradecimento e amor!

Te amo, Pai!

***Sua filha, Márcia***

***“Treinador de Futebol, Herói ou Vilão?”***  
***Foi o terceiro livro escrito pelo Prof. José de Souza Teixeira.***

No primeiro, escreveu um dos capítulos mais emocionantes da história do futebol brasileiro em que foi protagonista: o título corinthiano de 1977, quebrando um tabu que durou 22 anos.

Após essa experiência como escritor, não parou mais...

Seu segundo trabalho reuniu fatos e conquistas de todos os anos dedicados à sua profissão no futebol: “50 anos por dentro do Futebol”, de auxiliar técnico e preparador físico à técnico da Seleção Brasileira, descrevendo sua carreira por inúmeros clubes e seleções.

“Treinador de Futebol, Herói ou Vilão?” é um livro diferente. Mostra uma de suas principais preocupações durante todos os seus dias: a de EDUCAR.

O principal objetivo é levar ao estudante de Educação Física, ao treinador de futebol em início de carreira, ao apaixonado pelo futebol, um verdadeiro roteiro de como desenvolver-se na difícil empreitada de comandar uma equipe profissional.

Reunindo seus muitos anos de experiência e seu amor à profissão, cumpriu os ensinamentos do Sr. Francisco, seu pai, que dizia que sempre devemos fazer as nossas obrigações da melhor maneira que pudermos.

Não basta fazer. É preciso fazer bem feito.

Tão logo concluiu este livro, meu sogro nos deixou e foi morar no céu. Seus ensinamentos e seu exemplo de vida sempre permanecerão muito fortes em todos nós.

Prova disso foi o carinho e dedicação com que seus filhos e netos se esforçaram para que esse trabalho chegasse às mãos de todos os leitores.

Obrigado, meu querido sogro Prof. Teixeira por todos os anos de convivência, respeito e carinho que passamos juntos.

***Luiz Fernando Teochi***

Por meio desse texto, quero dar parabéns ao meu avô José, por seu trabalho duro, para terminar de escrever seu 3º livro sobre o futebol.

Você ficou durante horas no seu escritório revisando sua escrita, para ter certeza que não havia nenhum erro, ou frase que devia ser alterada. E estou muito orgulhosa que os meses em que você trabalhou nesse livro valeram a pena, e se tornaram esse livro incrível!

Sempre vou me lembrar dos nossos passeios: bairro japonês, idas ao Parque Ibirapuera e ao zoológico. Eu adorava comprar livros de colorir quando você me levava na banca de jornal.

Com amor da sua neta preferida.

Giovanna Teixeira Teochi ♡

**Giovanna Teixeira Teochi – 15 anos.**

Estou parabenizando meu avô pelo 1º - 3º livro completo! Mesmo não estando aqui para ver este sonho se realizando, sei que está muito feliz e orgulhoso! Eu sempre terei a lembrança do meu avô me fazendo perguntas terminadas em "E bom ou é ruim?" Gostaria de agradecer ao meu avô por sempre se esforçar para ser um vó dedicado e por me tornar uma pessoa melhor!

Também agradeça ao meu tio Júnior que deu duro para completar este 3º livro, Parabéns!

Um abraço  
Ass: Leonardo Teixeira Teochi

**Leonardo Teixeira Teochi – 10 anos.**

## ***RELEMBRANDO O PASSADO***

“Como Tudo Começou”

Nossa família era composta por nossos pais, Francisco e Eliza, ambos portugueses, que tiveram cinco filhos: Elza, Elisa, José, António e eu, o caçula, Milton.

Dos cinco, morreram a Elza e a Elisa ainda bebês, com onze dias de intervalo entre os dois falecimentos. Dá para se imaginar o sofrimento que isto causou naquele jovem casal.

Nessa época minha mãe estava grávida do José, o “Zezinho”, meu irmão, que viria a ser o grande Prof. José Teixeira. Ele nasceu na região do Aeroporto, próximo onde hoje é a Avenida Cecí, em São Paulo. Depois nasceu o António que faleceu aos quatro anos de idade quando minha mãe estava grávida deste caçula.

Embora nossos pais tivessem cinco filhos, nunca tiveram mais de dois vivos ao mesmo tempo. Ao final sobraram somente os dois únicos irmãos, o “Zezinho” e eu. O falecimento de três filhos foi um grande sofrimento para eles, o que fez com que nossa mãe viesse a ser superprotetora de mim e de meu irmão José.

“Uma Forte Ligação do José Teixeira com o Esporte”

Quando eu tinha cerca de 8 anos de idade, morávamos no bairro da Água Funda e estudávamos no Grupo Escolar Almirante Barroso, quase em frente à Igreja São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara. Nossa casa ficava na Rua Salvador Mendonça, 21, em uma chácara de verduras. Nossos pais eram feirantes, e a chácara onde vivíamos localizava-se exatamente onde hoje passa a Rodovia dos Imigrantes, próximo ao Jardim Botânico de São Paulo.

Nesse local havia um campinho de terra batida onde eram disputados jogos de futebol de várzea. O meu irmão tinha muita afinidade com a bola. Conseguia fazer muitas “embaixadinhas” sem deixar a bola cair, enquanto eu não conseguia fazer mais de duas. Era um verdadeiro “grosso” no futebol. Este “jeito com a bola” fez com que ele se tornasse o goleiro do time de futebol da moçada do nosso bairro, contra a vontade da nossa mãe, por causa das manchas roxas e esfolamentos com que ele voltava para casa depois dos jogos.

E ele era mesmo “bom de bola”.

Uma vez aconteceu de nossa mãe ir ao campo tirar ele do jogo, tal era a aversão que ela nutria contra o futebol. Foi um momento de grande frustração e vergonha para ele passar por aquilo na frente dos amigos do time. Lembro que ele voltou para casa com muita revolta. Vínhamos os três, minha mãe muito brava, ele chorando, e eu que estava assistindo o jogo, com uma sensação de muito desconforto diante daquela situação. O motivo disto ter acontecido foi ele ter voltado para casa na semana anterior com um grande ferimento no quadril após uma “voada” para defender um chute, e se ralou todo naquele chão duro de terra vermelha. Por causa disso minha mãe não queria que ele jogasse futebol.

Meus pais queriam outra profissão para ele. Meu pai, como agricultor que era, queria que ele estudasse Agronomia. Tenho uma lembrança muito nítida desse momento. Mas o destino traçou outros caminhos diferentes do desejo dos meus pais.

O tempo foi passando, nosso pai vendeu a chácara e voltamos para a Vila Clementino, para a Rua Leandro Dupré, 645, casa onde eu havia nascido em 1941.

Na época do Colegial ele foi jogar no interior, na cidade Dois Córregos. Eu era adolescente e era uma aventura para mim a viagem de trem para acompanhá-lo. Ele era o goleiro do “Botafogo de Dois Córregos”. Os jogos eram anunciados em cartazes colados nos postes da cidade informando a data, o local onde seria realizado o jogo e a escalação do time.

Ele era tão bom no gol que no cartaz constava:

“No gol, Teixeira, o São Gilmar Botafoguense”.

Essa foi uma época muito gostosa da nossa juventude. Naquela época, nosso pai, agricultor que era, tinha alugado um terreno de capinzal, atrás do terreno da nossa casa na Rua Leandro Dupré, que ele transformou numa pequena chácara, onde plantava flores e verduras que vendia para quitandas e para a vizinhança que comprava flores e verduras fresquinhas, colhidas na hora. Eu já estava com meus 13 a 15 anos, e vendia os produtos do meu pai pelas ruas do bairro da Vila Clementino. Nesse tempo estudávamos na mesma escola, no Colégio

Ateneu Brasil, na Rua Estela, no bairro do Paraíso, em São Paulo. Ele no curso colegial e eu no ginásial. Ele era cinco anos e dez meses mais velho do que eu.

Neste colégio havia uma quadra de basquete onde eram realizadas as aulas de Educação Física, que eram ministradas pelo Professor Celso. Este professor notou o talento que meu irmão tinha para o esporte e foi um grande incentivador para que ele cursasse a Faculdade de Educação Física.

A esta altura, já terminando o curso colegial era época dele entrar na faculdade.

“O Destino que ele escolheu”

Quando meu irmão chegou em casa após ter feito sua inscrição no curso superior, estávamos os três, “seu” Francisco, Dona Eliza e eu, esperando por ele no quintal. Assim que ele se aproximou, meu pai perguntou em qual faculdade ele tinha se matriculado, ainda com a esperança dele ter escolhido Agronomia. Quando respondeu que tinha se matriculado em Educação Física, lembro da expressão de desgosto do meu pai, que já saiu para os seus afazeres, sem dizer nada.

O tempo foi passando, meu irmão seguiu o Curso de Educação Física, conheceu a Cleide, eu fui para o curso colegial de Química Industrial, Exército, Cursinho 9 de Julho, (a Regina estudava lá) e Odontologia.

E ele, já como Professor de Educação Física, foi trabalhar como o primeiro Preparador Físico diplomado em curso superior, no São Paulo Futebol Clube.

Vale anotar aqui, por questão de justiça e mérito, que nossos pais eram analfabetos, mas que com muito trabalho e dedicação, formaram os dois filhos, que mais adiante se tornaram Professores de suas Faculdades na Universidade de São Paulo.

Ele casou com a Cleide, eu com a Regina, e o resto, bem, o resto já se sabe...

Com respeito, admiração e orgulho por ter o PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA TEIXEIRA como irmão, deixo aqui este pequeno depoimento da nossa vida.

São Paulo, 30 de julho de 2018

*Milton de Souza Teixeira*

*Deixo aqui minha gratidão por nos últimos três anos ter o privilégio de conviver com o Prof. Teixeira, profissional exemplar, apaixonado pelo que fazia, mas acima de tudo ter o prazer de conhecê-lo como pessoa, dedicado a família, e de uma alegria contagiante.*

Apesar do pouco tempo, tenho ótimas recordações que guardarei pra sempre com enorme carinho, como os cafezinhos no fim de tarde, os vídeos que me mostrava em seu celular e eu adorava, as conversas sobre sua trajetória no futebol e as diferenças culturais nos países onde moraram, entre tantas outras histórias.

Ainda tive a oportunidade de estar presente em alguns momentos em que ele terminava este livro, quando lia em voz alta um determinado trecho pedindo minha opinião ou me mostrando as fotos que pretendia colocar na obra, essas lembranças me deixam imensamente feliz!

Professor Teixeira, parabéns por ter concluído mais este trabalho, que é um exemplo para os mais jovens que pensam em trabalhar no futebol.

Com respeito, admiração e saudades.

*Fabiana Osradecky*

### ***Meu pai foi meu primeiro Professor de Educação Física!***

Lembro como se fosse ontem dele me ensinando andar de bicicleta no quintal da casa que morávamos e também me lembro dele insistindo para que utilizasse o pé esquerdo, e não apenas o pé direito, quando me via chutando a bola na parede, dominando e chutando novamente. Eu “inventava treino pra mim mesmo”, provavelmente transportando para aquelas brincadeiras o que eu tinha visto nos treinos do Corinthians, o primeiro clube que conheci e me tornei torcedor.

Os anos se passaram e ele também foi meu Professor na Vida!

Quantos exemplos eu recebi sem ele perceber, quantas aulas e palestras presenciei nos diversos cursos que ele participou, quantas viagens, jogos, treinos, vestiários, entrevistas, e quanta torcida por ele e pelos clubes que trabalhou, no Brasil ou no exterior.

Sempre fomos Teixeira Futebol Clube!

Quando meu pai fez 80 anos de idade, dei de presente uma longa carta escrita a mão, e num dos trechos eu dizia:

“Se eu pudesse voltar no tempo, levaria todos de volta para Bogotá, para Dubai, para Lima, para Tokyo, ou mesmo para aquele quintal na Vila Clementino, só para viver tudo novamente!”

Infelizmente não tenho esse poder, e também não posso trazer meu pai de volta lá do céu, onde foi morar no dia 13 de Abril de 2018.

E após a sua despedida inesperada aos 82 anos de idade e com mesma disposição que tinha no início da carreira em 1958, recebi a honra e o dever de concluir a edição do livro que ele deixou pronto, faltando apenas alguns pequenos ajustes, com a ajuda e apoio da minha família.

Lendo esta sua terceira obra, fico ainda mais admirado com a sua alta capacidade de raciocínio, memória, inteligência, conhecimento e organização que ele sempre teve; e ainda mantinha os registros de todos os clubes devidamente arquivados desde o início da sua longa carreira no futebol.

Nesses meses da sua ausência, descobri que apesar de ter ouvido dele muitas, muitas, muitas histórias, hoje percebo que ainda

havia centenas de outras coisas para ele me contar, mas agora são os seus diários de treinos e jogos, controles estatísticos, fotos, recortes de jornais, documentos, troféus, faixas, medalhas, placas, bolas autografadas, camisas de jogos, agasalhos, etc., que me fazem companhia e me falam da sua vida.

E mesmo com essa total dedicação ao futebol, ele ainda teve tempo de formar e criar uma família maravilhosa, educar seus três filhos junto com a minha mãe Cleide, estar presente em todos os principais momentos de nossas vidas, nos apoiar em tudo que precisamos, proporcionar experiências incríveis, e nos últimos anos, curtir seus três netos com todo amor que cabia no seu enorme coração.

Eu ficaria por horas escrevendo sobre ele e tudo que vivemos, mas hoje quero apenas parabenizar O MEU PROFESSOR por mais um excelente trabalho e um grande legado que deixa para o futebol brasileiro.

Espero que os ensinamentos que registrou neste e em outros dois livros, realmente sirvam para a evolução e crescimento do esporte, dos atletas, dos dirigentes, das comissões técnicas, dos estudantes de Educação Física, jornalistas, e de todos que estejam diretamente ou indiretamente ligados ao futebol, e também a todas as pessoas que tenham o prazer de desfrutar um pouco da sua experiência adquirida em 60 anos no futebol por meio das suas obras.

Estamos desenvolvendo o site [www.professorjoseteixeira.com.br](http://www.professorjoseteixeira.com.br) onde pretendemos disponibilizar mais histórias, depoimentos, fotos, jornais, aulas e outros arquivos que meu pai reuniu em sua trajetória profissional.

Agradeço a Deus ter permitido que meu pai acabasse este livro, seria uma grande perda para o Esporte se os 11 capítulos aqui contidos, não estivessem finalizados.

Hoje o livro segue para a revisão final e depois para a gráfica, cujo lançamento será no Museu do Futebol, concluindo assim, o último desejo do meu pai, que era publicar esta obra.

Algumas semanas após meu pai ter falado “ACABEI!”, foi convocado pelo nosso Treinador Celestial para se juntar ao time dos **VENCEDORES, DOS HERÓIS!**

Agradeço também a Deus pelo pai que tive e pela família que escolheu pra mim, e por tudo que vivemos juntos, definitivamente, foram os melhores anos da minha vida.

PAI, O MEU SINCERO E ETERNO AGRADECIMENTO  
POR TUDO que você me ensinou.

Eu te amo ontem, hoje e sempre.

*Junior Teixeira*

São Paulo, 31 de julho de 2018

**#professorjoseteixeira**  
**[www.professorjoseteixeira.com.br](http://www.professorjoseteixeira.com.br)**



José de Souza Teixeira, mais conhecido no mundo esportivo como Professor Teixeira, deixou salvo em seu computador esta obra exclusiva, onde descreve detalhadamente como a sua longa experiência no futebol, pode ser útil aos jovens Treinadores, ou mesmo para os que já exercem esta difícil profissão:

### **Treinador de Futebol: Herói ou Vilão?**

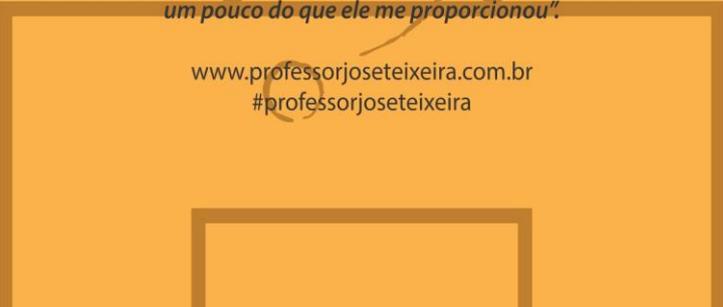


Em sua trajetória, ocupou os cargos de Preparador Físico e Treinador Profissional em 19 clubes (14 no Brasil e 5 no exterior), e em 11 Seleções Paulistas e Brasileiras em diversas categorias, além de Supervisor em 5 oportunidades, com 54 viagens para o exterior, visitando 73 países, e participando de 365 jogos internacionais, sendo 93 de Seleções; assim como em diversas palestras, cursos e aulas que o credenciam a falar como poucos sobre esta paixão que se transformou em sua profissão por toda a vida!



O autor afirma com a certeza adquirida em 60 anos de carreira, que ***“só com um planejamento adequado e minucioso, o Treinador deixará de ser o Vilão e poderá eliminar do nosso dicionário futebolístico a indesejada frase: o Treinador foi dispensado pela má fase da equipe; avaliação sempre pejorativa e muito dolorida para quem a recebe, como se fosse ele, o Treinador, o único responsável por aquele aparente insucesso”.***

Conheça o trabalho do Professor Teixeira neste seu terceiro livro, um verdadeiro legado ao futebol brasileiro, que aos 82 anos de idade, falava com o entusiasmo de um garoto sobre este esporte fascinante, e como ele mesmo dizia: ***“estou devolvendo ao futebol um pouco do que ele me proporcionou”.***



[www.professorjoseteixeira.com.br](http://www.professorjoseteixeira.com.br)  
#professorjoseteixeira